ANNO XXXVI. NUMERO 188. TERÇA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE'

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

1 Lua cheia as 3 horas e 14 minutos da tarde.
9 Quarto minguante as 7 horas e 4 minutos da tarde.
16 Lua nova as 8 horas da tarde.
23 Quarto crescente as 8 horas e 16 minutos da manhãa.
31 Lua cheia as 6 horas e 38 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Terça. S. Euzebio sacerdote; S. Athanazia v.
15 Quarta. ✠ Assumpção da Nossa Senhora.
16 Quinta. S. Roque f.; S. Jacintho.
17 Sexta. S. Mamede m.; S. Emilia v.
18 Sabbado. S. Clara do Monte Falco v.
19 Domingo. S. Joaquim Pai de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE AGOSTO DE 1860.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Para poder satisfazer á requisição contida no officio junto por copia do inspector da thesouraria de fazenda datado de 9 do corrente, rogo a V. Exc. se digne declarar-me desde que data se acham pronunciados e suspensos, como incursos nos artigos 381 a 383 da constituição da diocese, conforme me foi communicado pelo reverendo vigario geral em 3 do mez passado, o vigario de Iguarassú José Joaquim Lobo de Albertim, e o coadjuctor da de Maranguape padre Manoel José do Nascimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Por officio de 3 do corrente, e tendo em attenção o que informou V. S. em data de 30 de julho ultimo, mandei levar em conta sob minha responsabilidade ao agente comprador do arsenal de marinha a quantia de 1:198$047, em que importaram as despezas miudas feitas por elle no mez de junho deste anno. Em virtude de reclamações do inspector do mesmo arsenal, novamente recommendo a V. S. que mande quanto antes liquidar aquella conta, e pagar essa despeza, ou que me informe com urgencia por que razão não tem sido cumprida a minha ordem a esse respeito.

Dito ao mesmo.—Ao carcereiro da cadeia de Garanhuns, Affonso Maranhão de Sobral, mande V. S. pagar sob minha responsabilidade o que se lhe estiver a dever de seus ordenados, visto que assim me foi requirido, allegando não haver credito para essa despeza, e não dispor elle de outros meios para a sua subsistencia.

Dito ao mesmo.—O bacharel Francisco Teixeira de Sá, juiz municipal de Páo d'Alho, requereu me o pagamento de seu ordenado vencido no mez de junho ultimo, allegando não haver credito para essa despeza, que é destinada á sua alimentação e por isso autoriso a V. S. a mandar effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar sob minha responsabilidade a congrua que venceu nos mezes de maio e junho deste anno o vigario da freguezia de Salgueiro, padre Antonio Joaquim Soares, que assim me requereu, allegando não existir credito para essa despeza, que é destinada á sua alimentação.

Dito ao mesmo. — Estando em termos o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar ao sargento Miguel Primo dos Anjos a quantia de réis 259$800, em que importam os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da villa de Páo d'Alho, conforme requisitou o respectivo commandante superior, em officio de 7 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Annuindo ao que me requisitou o presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos em officio de 6 do corrente, e a que se refere a sua informação de 9, sob numero 333, haja V. S. de mandar substituir por uma das africanas existentes nesse arsenal, a de nome Perpetua, que se acha actualmente em serviço no collegio das orphãos.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. pôr á disposição do chefe de policia, no dia 13 do corrente, cinco praças do corpo sob seu commando, para escoltarem um criminoso até a cidade do Rio Formoso.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso recebido o officio que V. S. me dirigio hontem, sob numero 341, communicando haver Manoel Gouveia de Souza, sendo fiadores Antonio dos Santos de Souza Leão e Antonio da Silva Gusmão Junior, arrematado por 2:675$000 annuaes, o imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum, que for consummido nos municipios do Rio Formoso e Agua Preta, durante o triennio de 1860 a 1863, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do officio que V. S. me dirigio hontem, sob numero 342, tenho a dizer em resposta que approvo a arrematação feita por Francisco Alves de Miranda Varejão do imposto de 2$500 sobre cabeça de gado vaccum, que for consumido no municipio de Serinhãem durante o triennio de 1860 a 1863, por 555$000 annuaes, e sendo fiadores o Dr. Luiz Filippe de Souza Leão e Joaquim de Souza Leão.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes comprar, nos termos dos artigos 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, os objectos de material mencionados na relação que acompanhou o seu officio de 9 do corrente, visto que taes objectos são precisos para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento da botica do hospital militar, oito arrobas de assucar refinado de primeira qualidade.—Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director interino das obras publicas.—Póde Vmc. despender com os reparos a fazer-se no largo de palacio, e que lhe foram por mim indicados, a quantia de 400$000 por conta da respectiva consignação.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe expoz o director geral da instrucção publica, Dr. Joaquim Pires Machado Portella, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a indicação do commandante do corpo de policia, desta data, sob numero 323, resolve promover aos postos abaixo declarados o alferes e sargentos seguintes:

1.ª companhia.

Alferes. — Sargento vago-mestre Manoel Soares de Albergaria.

4.ª companhia.

Tenente.—O alferes da 1.ª companhia Francisco Paula de Souza Malagueta.

Alferes.—1.º sargento Pedro Maria de Abreu.

Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que o capitão Alexandre de Berros Albuquerque, foi promovido ao posto de major e seus serviços se fazem necessarios no corpo de policia, resolve exonera-lo do cargo de delegado do termo do Rio Formoso, afim de recolher-se a esta capital. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Vicente Ferreira Passos, porteiro da repartição das obras publicas, e tendo em vista a informação do respectivo director, de 27 de julho ultimo, sob numero 224, resolve conceder ao mesmo porteiro um anno de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier dentro do imperio.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Crispim Barbosa de Amorim, resolve conceder-lhe licença para mandar conduzir para o porto desta cidade 120 pranchões de amarello, que foram cortados nas mattas de seu engenho Alexandria, no termo do Bonito, districto da ilha de Flores, e recommenda as autoridades locaes que não ponham empedimento á condução da madeira indicada, tendo, porém, todo o cuidado para que se não commettam abusos por occasião desta licença.

Dita—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar uma passagem de convez para a côrte, no vapor *Paraná*, que se espera do norte, ao aprendiz marinheiro Thomaz Fortunato Pimentel.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

DESPACHOS DO DIA 11 DE AGOSTO.

Requerimentos.

1191 —Alexandre dos Santos Barros.—Informe o Sr. capitão do porto.

1192 a 1195.—Empregados da recebedoria de rendas internas, Francisco Firmino Monteiro, Joaquim Antunes da Silva e bacharel Joaquim Gonçalves Lima —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1196.—José Maria Bittancourt,—Informe o Sr. Dr. provedor da santa casa da misericordia.

1197.—Joaquim Antunes da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1198.—Manoel Figueirôa de Faria.—A' vista da informação da thesouraria não ha que deferir.

1199.—Manoel Antonio de Jesus.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1200.—Sizenando Hilario Ramos. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado.

1201 e 1202.—Antonio Joaquim Soares, vigario da freguezia do Salgueiro, e bacharel Francisco Teixeira de Sá, juiz municipal de Páo d'Alho.—Dirijam-se a thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

Rio de Janeiro

26 de julho de 1860.

O senado hontem approvou em 1.ª discussão o projecto que eleva a 24 o numero de loterias concedidas ao theatro lyrico da côrte.

Entrando em 1.ª discussão o projecto de reforma eleitoral, o Sr. Souza Franco requireu que fosse enviado á commissão de constituição. Oraram sobre requerimento os Srs. Dias de Carvalho, D. Manoel, Silveira da Motta, Vasconcellos, Nabuco e Souza Franco, ficando a discussão adiada.

———

A camara dos deputados adoptou hontem sem debate os seguintes projectos:

Approvando o decreto pelo qual foi declarado que a pensão annual de 1:200$ concedida a D. Anna Joaquina de Mello e Albuquerque repartidamente com suas filhas foi sem prejuizo do meio soldo;

Approvando a pensão annual de 480$ concedida a D. Maria Carlota Leitão Bandeira;

Estendendo a disposição do art. 3 da lei n. 699 de 16 de setembro de 1854 á capital do Pará e á cidade do Rio-Grande do Sul, e creando nas provincia de S. Paulo e Minas-Geraes juizes especiaes dos feitos da fazenda;

Approvando o privilegio concedido a Guilherme Bonliech para fabricar porcellana de greda ceramica e louça fina.

Approvou depois em 2.ª discussão o projecto que extingue o vinculo de Jaguara na provincia de Minas-Geraes: em uma só discussão os seguintes:

Autorisando o governo a mandar satisfazer ao padre Guilherme Paulo Tilbury o ordenado a razão de 400$ por anno correspondente ao tempo em esteve privado da cadeira da lingua ingleza no seminario de S. José nesta côrte, em virtude do aviso em que foi provido na de professor publico desta côrte;

Autorisando o governo a mandar pagar a Frederico Saner Broon o ordenado correspondente á congrua que actualmente percebe cada parocho do Imperio, e os vincimentos que, na proporção do augmento que tem tido a mesma congrua, deixou de perceber até hoje: e approvando a pensão de 400$ concedida a Pedro José Cardoso.

Rejeitou em seguido depois de algumas observações do Sr. Silva Miranda, o parecer da commissão de poderes relativo á eleição da freguezia de Nossa Senhora da Graça da cidade da Parnahyba, pertencente ao 1.º districto eleitoral da provincia de Piauhy, approvando uma emenda apresentada pelo mesmo Sr. Miranda e pelo Sr. Salles, fazendo prevalecer a eleição a que se procedeu no 1.º de dezembro de 1857 na mesfreguezia, cidade e provincia.

Continuou por fim a discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio dos negocios estrangeiros. Orâram os Srs. Paranhos e ministro respectivo, ficando a discussão adiada.

———

Pelo *Apa*, entrado hontem recebemos folhas de Montevidéo até 18 do corrente e de Buenos-Ayres até 14.

No dia 15 deste mez haviam-se encerrado as camaras orientaes O presidente da Republica pronunciou nessa occasião o seguinte discurso:

« Srs. senadores e representantes — Grande é a satisfação que experimentamos ao ver terminar as sessões deste anno, sem que nada haja vindo embaraçar vossos importantes trabalhos legislativos, nem pertubar a boa harmonia entre os altos poderes do Estado. Prometto-vos, que durante o encerramento do corpo legislativo cuidarei de executar com fidelidade as leis, de exercer devidamente minhas outras funcções administrativas, e sobretudo de manter a paz publica, tão necessaria para o bem estar do paiz, e mui particularmente para que se firmem e produzão seus beneficos resultados nossas instituições republicanas.

« Espero confiadamente que, ao reunirem-se neste recinto vossos successores no anno proximo, poderão fazê-lo satisfeitos pelo estado de perfeita ordem e progesso em que achem a Republica.

« Srs. senadores representantes, agradeço-vos as provas de estimação e de confiança com que me honrastes. »

O presidente da assembléa respondeu as palavras do estylo.

A commissão permanente ficou composta dos Srs. senadores Dr. D. Ambrozio Velazco, presidente, e D. Juam José Ruiz; e representantes Pereira, Echenique, Jananicó, Alvares e Sagatume

No dia 14 de julho, vespera do encerramento, reuniram-se as camaras em assembléa geral para tratarem das questões sobre as quaes, durante a prorogação, tinha havido discordancia entre ellas. Dessa sessão resultou a sancção das seguintes leis: O orçamento geral: a autorisação ao governo para mandar uma missão á Europa, podendo despender com ella doze mil pesos, oppondo-se nessa occasião o Sr. Velasco a que o encarregado fosse o Sr. Lamas; a divida hypothecaria; a constituição directa; o papel sellado; os orçamentos departamentaes, e o augmento de subsidio dos senadores e representantes.

O accordo entre o governo Oriental o Brasil creando uma commissão mixta para conhecer das reclamações sobre prejuizos provenientes da guerra civil do general Oribe, fôra ultimamente apresentado á consideração das camaras e *reprovado*

Este facto prova no mais alto grão a má vontade que a representação nacional daquelle paiz tem ao imperio. Esse acordo não estabelecia senão o mesmo que o Estado Oriental concedeu á França e á Inglaterra; as bases da commissão oriental-anglo-franceza eram as mesmas que o acordo ajustava para a creação de uma commissão oriental-brasileira. Essa questão pendia ha 2 annos da approvação legislativa.

O tratado de permuta de territorio com o imperio, tratado que depois de sujeito á approvação das camaras foi retirado da discussão pelo governo, ficou ainda adiado.

Em uma das ultimas sessões o Sr. Vasques Sagastume, apresentou um projecto declarando cidadãos Orientaes os Srs. brigadeiros-generaes Urquiza e Guido. O projecto passou á uma commissão especial para dar o parecer.

A causa do Sr. Lucio da Costa Guimarães, affecta á commissão de fazenda, tinha tido um parecer desfavoravel.

O Sr Mateo Magarinos, redactor principal do periodico *Pueblo*, novamente publicado, havia sido chamado á policia e advertido sobre a sua sua linguagem, que, segundo o officio do governo dirigido a esse respeito ao chefe politico, tendia a revolucionar o paiz proclamando de novo os partidos.

O Sr. D. Florentino Castellanos, presidente do senado, havia partido para Buenos-Ayres em commissão do governo, Ignorava-se o assumpto de sua missão.

De Buenos-Ayres as noticias mais importantes são seguintes:

Havia fallecido o general Hilario Lagos, um dos vultos mais proeminentes de ultima guerra entre Buenos-Ayres a Confederação Argentina.

O general Urquiza e o presidente da Confederação Dr. Derqui achavam-se naquella capital. O segundo desses senhores, porém, devia em breve partir para Paraná. Esperava-se que o Sr. general Mitre pagaria essa visita mais tarde.

As eleições para tres senadores e sete representantes, que deviam ter lugar no dia 15 do corrente, foram adiadas para o dia 29, em virtude das festas de julho.

Na Confederação nada havia occorrido de notavel.

A agitação que começara a reinar em Santa-Fé havia-se acalmado com a presença do governador da provincia Fraga, que, como noticiámos anteriormente, tinha para alli partido.

A demissão pedida pelo Sr. Segui de ministro daquella provincia havia sido aceita, substituindo-o o Sr. Iriondo.

Preparava-se no Rosario um grande baile para a passagem do Sr. Derqui por aquella cidade em sua volta de Buenos-Ayres.

S. Joan, Cordova e Corrientes ficavam em paz; das outras provincias não havia noticias modernas.

Do Paraguay dão as folhas de Montevidéo e de Buenos-Ayres noticias até 30 do mez passado.

Os assumptos de mais interesse de que se occupova o *Semanario*, dizem essas folhas, são a publicação dos dados relativos á mediação paraguaya na Confederação Argentina e ao esclarecimento da questão ingleza.

As noticias do Chile alcanção ao 1.º de junho. Nesse dia devia ter lugar a abertura do congresso, As questões mais importantes que tinha de occupar-se são a reforma eleitoral lei de instrucção publica e creação de novas provincias.

———

As datas do Rio-Grande pelo *Apa* alcanção a 21 e do Porto-Alegre a 18 do corrente.

Na capital tinha chovido copiosamente. As ruas pianas cobriram-se de agua.

O hiate *Tres Amigos* foi apprehendido por contrabandista no arroio de Pelotas no Estado Oriental. A apprehensão foi feita por um lanchão do cruzeiro da Lagôa Miram.

— 27 —

Não houve hontem sessão no senado por falta de numero legal.

—

A camara dos deputados adoptou hontem em primeiro lugar o projecto que approva a pensão concedida á baroneza da victoria e a D. Olympia de Gusmão Coelho, viuva e filha do tenente-general barão do mesmo titulo.

Approvou em seguida em 1º. discussão o projecto que concede loterias em beneficio do asylo para os invalidos da marinha

Entrou depois em 1ª. discussão o projecto que approva o decreto concedendo a Frederico Hamilton Southworth a faculdade por trinta annos para extrahir um mineral proprio para o fabrico de gaz de illuminação. Houve um pequeno debate entre os Sr. Casimiro Madureira e Barros Pimentel, e ficou a discussão adiada.

Continuou por fim a discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio dos negocios estrangeiros. Orâram os Srs. Bello e ministro dos negocios estrangeiros, ficando a discussão encerrada.

Por decreto n. 2,579 de 21 de abril do corrente anno, foi approvado o figurino, cuja descripção abaixo publicamos, para as vestimentas que os directores, lentes cathedraticos, substitutos, oppositores, doutores e secretarios das faculdades de medicina deverão usar nos actos solemnes.

Descripção do figurino.

Beca ou veste talar de sarja preta com bandas da mesma fazenda, gola em pé da largura de quatro dedos, ligada em baixo por um colchete, seguido de outros que ligam a veste até a cintura, ficando aberta dahi em diante.

Na cintura uma maneira de cada lado para a introducção de uma facha de seda achamalotada de quatro dedos de largura, que sómente apparecerá na frente entre as bandas com o seu laço á direita, de duas pontas cahidas, do comprimento de dous palmos, terminando por uma guarnição de retros preto.

Mangas lisas, largas, com canhões da mesma fazenda.

No hombro direito uma hombreira, ou meio capello de setim verde cobrindo a frentre e o braço até quasi ao cotovello, presa por uma pequena presilha ao pé da golla, aberta no centro de baixo para cima até ao meio, guarnecido de arminho não só nesta abertura, como tambem na borda de baixo, e com um pendente por detrás de tres palmos de comprimento, e quatro dedos de largura, guarnecida de arminho na extremidade.

Barrete de velludo preto de côpa pouco alta, mais largo em cima do que em baixo, guarnecido de arminho acima da aba.

A aba pequena, virada para cima e presa por uma presilha do ouro. O barrete será forrado de encarnado.

Gravata branca, deixando cahir duas pontas, de um palmo de comprimento, com preguinhas.

Punhos guarnecidos de renda branca.

No meio do braço direito duas palmas pequenas bordadas de retroz amarello ou de ouro, dirigidas para cima, e ligadas pelos pés.

Distincções para os differentes empregados das faculdades.

Distincções para os differentes empregados das faculdades.

1.ª Para o director a hombreira será de setim encarnado.

2.ª Os lentes jubilados usarão da hombreira ao lado direito.

3.ª Os substitutos a trarão ao lado esquerdo, como os cathedraticos, porém não trarão arminho.

4.ª Os oppositores não usarão de hombreira.

5.ª Os doutores e doutourandos usarão das mesmas vestimentas, porém sem hombreira nem distinctivo no braço.

6.ª Os secretarios terão uma penna bordada no braço direito.

O figurino póde ser visto na faculdade de medicina.

— 28 —

Hontem no senado, continuando a discussão do requerimento do Sr. Souza Franco para que o projecto de reforma eleitoral fosse remettido á commissão de constituição, orarem os Srs. presidente do conselho e Souza Franco, ficando a discussão adiada.

———

A camara dos deputados adoptou hontem, depois de algumas observações dos Srs. Henriques e Silvino Cavalcanti, o projecto que autorisa o governo para mandar admittir a despacho, livres de direitos, todos os utencilios e objectos que forem precisos á empreza incumbida do esgoto das aguas e asseio publico da cidado do Recife.

Approvou em seguida a emenda do senado autorisando o governo para mandar admittir certos alumnos á matricula e actos nas faculdades de direito e de medicina, e na escola central.

Approvou tambem, depois de algumas observações do Sr. Paulino de Souza, um requerimento de adiamento do Sr. Casimiro Madureira ao projecto que approva o decreto que concede a Frederico Hamilton Southworth a faculdade por trinta annos para extrahir um mineral proprio para o fabrico de gaz de illuminação.

Approvou ainda o orçamento na parte relativa á despeza do ministerio dos negocios estrangeiros, juntamente com as emendas da commissão.

Em ultimo lugar entrou em discussão o orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da marinha. Oraram os Srs. Casimiro Madureira e Pereira Pinto, ficando a discussão adiada.

PROGRAMMA.

Prestito que tem de acompanhar a S. A. I. ao paço do senado para o solemne acto do seu juramento no paço do senado, em o dia 29 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

1.º Dous batedores.

2.º Um piquete de cavallaria da guarda nacional, commandado por um alferes.

3.º Cinco moços das cavallariças como batedores.

4.º Carruagem do porteiro do imperial camara.

5.º Doze moços da estribeira.

6.º Carruagem com os veadores de Sua Alteza Imperial.

7.º Carruagem do mordomo-mór de S. A. I. com um moço da estribeira.

8.º Carruagem do estribeiro-mór de S. A. I, com um moço da estribeira.

9.º Carruagem de respeito de S. A. I., com dous moços da estribeira.

10. Um piquete de cavallaria.

11. Carruagem de S. A. I., acompanhada dos moços da imperial camara.

12. Dous esquadrões de cavallaria.

Na entrada do campo da acclamação, a guarda effectiva de archeiros.

—29—

O senado hontem approvou a redacção das emendas do senado á proposição bancaria da camara dos Srs. deputados

Entrando em 1ª discussão o projecto de reforma eleitoral, orou o Sr. Dias de Carvalho, ficando a discussão adiada.

——

Na camara dos deputados, hontem, o Sr. Paula Santos fundamentou e apresentou um projecto mandando que na garantia facultada ao banco do Brasil pelo art. 3º da lei de 5 de julho de 1853, esteja comprehendido o emprestimo, ainda mesmo a longo praso que o mesmo banco tiver necessidade de contrahir para os fins mencionados na mesma lei e dentro dos limites fixados no referido artigo.

Em seguida o Sr. Martinho Campos, depois de algumas observações, mandou á mesa uma representação do conselho fiscal da companhia de Mangaratiba, pedindo auxilio pecuniario para a mesma companhia em attenção ao seu estado decadente.

O Sr. Silvino Cavalcanti requer urgencia para de preferencia entrar-se na discussão do orçamento da marinha, e annuindo a casa, oraram os Srs. Franco de Almeida, Bezerra Cavalcanti e ministro respectivo, ficando encerrada a discussão.

A ordem do dia para segunda-feira é:

Primeira parte.—1ª discussão do projecto n. 33 deste anno, que marca o subsidio e a indemnisação para as despezas de vinda e volta dos deputados na proxima seguinte legislatura.

2ª dita da proposta do governo n. 139 do anno passado sobre casamentos entre pessoas que não professam a religião catholica apostolica romana.

E as outras materias designadas na ordem do dia 26 que não foram decididas.

Segunda parte.—Votação do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da marinha.

2.ª discussão do mesmo orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da guerra.

——

Abaixo publicamos uma correspondencia do illustrado representante da republica oriental nesta côrte, o Sr. D. Andrés Lamas.

Folgamos de acolher em nossas columnas a expressão de sentimentos tão moderados e amigaveis, que por sua parte a redacção do *Jornal do Commercio* nunca cessou de nutrir, posto que uma ou outra vez tenha manifestado seu desgosto pelo procedimento das camaras orientaes, no injusto apreço de actos tão bem pensados pela sabedoria de ambos os governos.

Consideramos, como o digno representante da republica, a situação dos dous paizes muito anuviada por despeitos e exagerações em que não cabe a maior culpa ao Brasil; mas tambem acreditamos que essa situação pode e deve ser vencida pacificamente se de parte a parte houver prudencia, que não faltará ás deliberações do governo imperial, e que S. Exc. o Sr. Lamas tão franca e dignamente nos assegura por parte do seu governo.

Em outra occasião procuraremos apreciar o estado de nossas relações com a republica, tão precisamente quanto nos fôr possivel, e, como sempre, no intuito de zelar os interesses e o decoro deste paiz, sem acender paixões nem inculcar a guerra como o meio mais salutar de resolver desintelligencias internacionaes ou conflictos e resentimentos, entre povos destinados a viver na mais intima amizade politica, commercial e de vizinhança.

Eis a correspondencia do Sr. Lamas:

« As informações que teem sido publicadas sobre os negocios pendentes, entre o meu paiz e este imperio não podem, por substancialmente incompletas umas, por diminutas outras, servir de base para estudos e para apreciações seguras e definitivas.

« E, para cumulo de desgraça, os inconvenientes da discussão publica de grandes interesses praticos, sobre theses incompletas ou confusamente estabelecidas, e os que resultam da habitual facilidade com que aquelles que em um e outro paiz tomam a si a tarefa de illustrar e de dirigir a opinião publica, admittem, sem o devido exame e comprovação, os factos mais graves e as exagerações com que os interesses pessoaes ou de localidade apresentam os factos mais communs e triviaes, estão sendo aggravados pela forma apaixonada, inconveniente e irritante com que os assumptos a que me refiro tem sido tratados ultimamente, e ainda hoje o são, tanto na tribuna como na imprensa dos dous paizes.

« Especialmente a imprensa, em um ou outro paiz, em vez da discussão tranquilla, conscienciosa, benevola que procura e facilita a harmonia e a paz pelo unico caminho que conduz á verdadeira paz, que é o da conciliação do direito e dos reciprocos interesses legitimos com o reciproco respeito, com a reciproca dignidade, está nos dando e está exacerbando agora uma guerra de propositos offensivos, de doestos e de palavras acerbas, febricitantes e descortezes, que,—por sem duvida contra a intenção daquelles que nella tomam parte—, augmenta as difficuldades dos negocios e prejudica as mais legitimas e palpaveis conveniencias dos dous paizes.

« Lamentando profundamente esta situação, como estou certo de que a lamentam todos os homens moderados e pacificos de ambos os paizes, e fazendo votos para que ella se modifique e desappareça quanto antes, lamento tambem que a posição que ainda occupo nesta côrte, de que desejára estar já separado nesse momento não me permitta ir á imprensa, de quem me honro de ser filho como homem publico, para intentar estabelecer nella a discussão, como acredito que poderia ser util.

« O mais que minha actual posição me permitte dizer no interesse commum é que estou convencido de que da discussão official, serena e ampla, que não pode deixar de ter lugar mui proximamente entre os dous governos, ha de resultar:

« 1.º A respeito de muitas das accusações que se prodigalisam ao meu paiz e ao meu governo, —que algumas dellas devem ser levadas á conta das situações anormaes e mui difficeis, que elle não provocou nem lhe era possivel evitar; e quanto a outras, que são os resultados mais logicos de actos, de erros e de negligencias alheias, de que elle não podia ser responsavel:

« 2.º, a respeito dos tratados já *ratificados*,—que a republica os tem executado cumprida e religiosamente; e a respeito daquelles que não foram ratificados, que os empenhos que sobre elles tomou, os tem o meu governo cumprido tanto quanto por direito estava obrigado a cumpri-los, tanto quanto, *no seu caso poderia cumpri-los o proprio governo imperial*;

« 3ª, a respeito das reclamações sobre seguranças de pessoas e de propriedades,—thema perpetuo de pasmosas exagerações e refugio de não poucas aspirações illegitimas—, que o meu governo tem attendido ás brasileiras tanto, quando menos, como o governo de Sua Magestade, collocado em mais felizes circumstancias, tem attendido ás reclamações orientaes da mesma natureza, que não são nem pouco importantes, nem pouco numerosas.

« E' esta a minha convicção, repito, sobre os ultimos resultados da discussão official; e como depois da discussão official raiará o dia da publicidade completa, e nesse dia a opinião dos dous paizes poderá formar melhores juizos do que aquelles que hoje se querem impôr sobre taes assumptos, esse dia será o da justiça para actos com que hoje não devo occupar-me, e para injurias e banalidades que nunca pude nem saberei abaixar-me a apanhar.

« Comtudo, a proposito de algumas dessas banalidades, e das mais repetidas, tenho por opportuno recordar desde já um facto official que está de ha annos no dominio publico.

« Nós nunca, jamais, viemos solicitar aqui *obras de caridade*.

« Em um despacho que tive a honra de dirigir ao governo imperial com o n. 18, em 31 de maio de 1854, e que foi publicado em 1855, dizia eu:

» O abaixo assignado se permitte aproveitar
« esta *nova* opportunidade para declarar que de-
« sejaria que a discussão da alliança celebrada
« entre o Brasil e a republica fosse amplissima;
« pois se ella demonstrasse *que não existia in-*
« *teresse brasileiro nos auxilios que o imperio*
« *presta a republica...* o abaixo assignado prova-
« velmente receberia ordem do seu governo *para*
« *renunciar a taes auxilios*, porque *sem inte-*
« *resse reciproco* não haveria alliança, isto é,
« *combinação de interesses*; haveria sim um
« simples acto de caridade, e os Orientaes solici-
« taram a alliança, e não a caridade do Brasil. »

« E' isto o que sempre repeti sob todas as formas, como attestam numerosos documentos.

« Foi esta sempre a base; os auxilios foram combinação de interesse, isto é, destinados a satisfazer o interesse brasileiro, combinado com o nosso; nunca simples serviço; nunca beneficio puro, nunca obra de caridade.

« Esta é a verdade, e esta e outras verdades que afinal hão de ser reconhecidas, serão uteis para que se estabeleça a estima e o respeito reciproco, que são as fontes da amizade sincera e duradoura, da verdadeira amizade.

« Publicando estas linhas, que são, em minha intenção, uma prova do respeito e apreço em que tenho a são opinião publica, não posso fecha-las sem declarar que tambem estou convencido de que, com mais ou menos trabalho, em mais ou menos dias, a força dos interesses reaes dos dous paizes, auxiliada pela sabedoria dos dous governos, ha de trazer as presentes difficuldades a uma solução igualmente digna e igualmente conveniente.

« Rio de Janeiro, 28 de julho de 1860.

Andrés Lamas. »

——

Por decreto de 18 do corrente tiveram mercê do fôro de moço fidalgo com exercicio os Srs. Luiz Cesar de Lima e Silva e Francisco de Lima e Silva, filhos legitimos do veador José Joaquim de Lima e Silva.

Por decreto da mesma data acima tiveram mercê do foro de fidalgo cavalleiro os Srs. Alfredo Deocleciano da Silva Tavares, filho legitimo do conselheiro Tiburcio Valeriano da Silva Tavares, e capitão Antonio Augusto Monteiro de Barros Galvão de S Martinho, filho legitimo do commendador Manoel José Monteiro de Barros.

Por decreto de 21 do corrente foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa o Sr. Galdino José de Souza Barreto, da provincia da Bahia.

Por decreto da mesma data acima foi nomeado o Sr. Dr. João Joaquim de Gouvêa para o lugar de director da secção de anatomia comparada e zoologia do musêo nacional.

— 30 —

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA
Reunião de ambas as camaras, em 29 de julho de 1860.

Juramento da princeza Imperial

Presidencia do Sr Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Teve lugar hontem de manhãa, no paço do senado, o acto solemne do juramento prestado por S. A. I., a serenissima princeza D. Isabel, conforme dispõe o art. 106 da constituição do imperio.

As 10 horas e meia, feita a chamada, acharam-se reunidos em assembléa geral 36 senadores e 96 deputados, sob a presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

O Sr. presidente abrio a sessão, e declarou que as duas camaras de que se compõe a assembléa geral estavam reunidas para o acto do juramento de S. A. Imperial como herdeira presumptiva da corôa, em observancia do artigo da constituição acima citado.

Procedendo-se depois á nomeação da deputação que devia receber a S. A. I, foram sorteados para ella os Srs. senadores: Herculano Ferreira Penna, José Antonio Pimenta Bueno, José Ildefonso de Souza Ramos, João Antonio de Miranda, barão de Muritiba, e visconde de Sapucahy.

Deputados: Antonio Pinto de Mendonça, Sebastião Gonçalves da Silva, Tito Franco de Almeida, Fausto Augusto de Aguiar, José Joaquim Vieira Teixeira Belfort, Jeronymo José Teixeira Junior, Luiz Carlos da Fonseca, Victorino do Rego Toscano Barreto, Antonio José Machado, João Paulo de Miranda, Viriato Bandeira Duarte e Joaquim Pinto de Campos.

Ás onze horas, annunciando-se a chegada de S. A. I. desceu a deputação, por convite do Sr. presidente, á porta do edificio.

A guarda de honra era alli feita pelo sexto batalhão de infantaria da guarda nacional, commandado pelo Sr. tenente-coronel Francisco Leão Cohn.

O prestito imperial approximou-se na ordem e ceremonial prescripto e já publicado ao som do hymno nacional tocado pelas bandas marciaes.

Acompanhavam a S. A. I. o Sr. conselheiro Paulo Barbosa da Silva, como mordomo-mor; o Sr. José Joaquim de Siqueira, como estribeiro-mor; os Srs. conselheiros Candido Baptista de Oliveira, Pinheiro de Vasconcellos e Camillo José Pereira de Faro, como veadores, e as damas Exm.ª condessa de Barral e D. Rosa de Santa Anna Lopes.

A tribuna do corpo diplomatico estava occupada pelas legações de Portugal, de Inglaterra, de França, da Prussia, de Hespanha, de Roma e dos Estados-Unidos.

Na immediata e na do lado direito achavam-se as Exmas. Sras. condessa de Thomar, de St.-Georges, condessa de Iguassú, e familias dos Srs. conde de Baependy, visconde de Sapucahy e conselheiro Eusebio de Queiroz, e Souza Franco.

Era numerosa a multidão que enchia as galerias e a que refluia nos corredores do edificio e na parte franqueada do salão.

Ondas de povo avultavam á porta e nas immediações do edificio quando a elle chegou o prestito imperial.

S. A. I. foi recebida no meio da sala das sessões pelos Srs. presidente e primeiro secretario do senado; correspondeu com graciosa affabilidade aos cumprimentos da assembléa, e tomou assento em uma cadeira da espaldar collocada abaixo dos degráos do throno.

S. A. I. trajava um vestido de gaze branca bordado sobre outro de setim da mesma cor, e trazia a grãa-cruz do Cruzeiro.

Occupando então os membros do ministerio a esquerda da sala, e erguendo-se a assembléa, collocaram-se o Sr. presidente do senado á direita, e o Sr. primeiro secretario á esquerda de S. A. I., que estendendo a mão direita sobre o missal pronunciou com voz clara e firme o juramento seguinte, cuja formula apresentou o Sr. primeiro secretario do senado:

« Juro manter a religião catholica apostolica romana, observar a constituição politica da nação brasileira, e ser obediente ás leis e ao imperador. »

Assignado o auto do juramento por S. A. I., procedeu o Sr. primeiro secretario do senado á sua leitura pela forma seguinte.

« *Auto de juramento prestado perante a assembléa geral pela serenissima princeza imperial a Sra. D. Isabel, como abaixo se declara.*

« Saibam quantos este instrumento virem, que no anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil, aos 29 dias do mez de julho, pelas 11 horas da manhãa, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, capital do imperio do Brasil, no paço do senado, onde se achavam reunidas as duas camaras legislativas de que se compõe a assembléa geral, estando presentes 39 senadores e 96 deputados sob a presidencia do Exm. senador conselheiro Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, para o fim de dar execução ao art. 106 da constituição do imperio:

« Estando presente a serenissima princeza imperial a Sr.ª D. Isabel Christina, Leopoldina, Augusta, Michaela, Gabriella, Raphaella, Gonzaga, nascida aos 29 de julho de 1846, filha legitima, e primeira filha existente do Sr. D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, e da Sra. D. Thereza Christina Maria, Imperatriz sua mulher, reconhecida princeza imperial aos dez dias do mez de agosto de 1850, lhe foi apresentado pelo Exm. presidente o missal em que a mesma serenissima princeza poz sua mão direita, e sendo por mim lida a formula determinada no art. 106 da constituição pronunciou a mesma serenissima Sra. princeza imperial em alta voz o seguinte juramento: « juro « manter a religião catholica apostolica romana, « observar a constituição politica da nação bra- « sileira, ser obediente ás leis e ao imperador. » E para perpetua memoria se lavrou este termo ou auto em duplicado, na conformidade do regimento interno da assembléa geral, e vai assignado pela serenissima Sra. princeza imperial, pelo presidente, pelo primeiro secretario do senado, pelo primeiro secretario da camara dos deputados, e eu Manoel dos Santos Martins Valasques primeiro secretario da camara dos senadores o escrevi. »

Terminada a leitura, S. A. I. ergueu-se, cumprimentou de novo a assembléa, e retirou-se acompanhada pela mesma deputação, e com as formalidades com que fôra recebida.

Recolhendo-se a deputação, foi lida e approvada a acta da sessão da assembléa geral, e o Sr. presidente levantou a sessão as onze e meia horas.

A' uma hora da tarde dignou-se S. M. o Imperador receber no paço da cidade as deputações nomeadas por ambas as camaras para felicitar á sua augusta pessoa pelo anniversario natalicio da serenissima princeza D. Isabel.

O Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Matozo Camara, como orador da deputação do senado disse o seguinte:

« Senhor! Quando um grande povo repousa tranquillo á sombra frondosa da monarchia constitucional; quando á dinastia imperante liga esse povo todas as grandiosas tradições do passado; quando lhe deve além da descoberta e civilisação do paiz que occupa, sua independencia como nação, e até a liberdade e sabedoria de suas instituições, o anniversario natalicio de um principe herdeiro é saudado com o enthusiasmo mais sincero do amor que nasce do coração, e não com as phrases calculadas da lisonja, que a etiqueta envia aos labios, mas que a consciencia repelle.

« Felizmente, senhor, para felicitar a V. M. I. neste dia duplamente grandioso, o senado nos incumbio apenas de sermos o écho fiel de nossos proprios sentimentos, dos do senado unanime dos da nação inteira.

« Sim, senhor, não é sómente o anniversario natalicio de S. A. I. que o senado applaude hoje, ainda sôa em seus ouvidos o juramento solemne que a lei fundamental do estado consagrou como o symbulo de alliança entre o herdeiro da corôa e o povo representado pela assembléa geral dos seus escolhidos.

« A pureza dos labios que o proferiram é para o Brasil inteiro a mais preciosa garantia de sua sinceridade. A augusta princeza imperial, favorecida pela Providencia com talentos não vulgares, e com os sentimentos nobres e elevados que caracterisam seus augustos pais, educada com esmero sôb as suas illustradas vistas, testemunha constante das virtudes maternas, e da sabedoria e justiça com que V. M. I. dirige os destinos do Brasil, não póde deixar de inspirar a todos os Brasileiros a mais fundada confiança na futura prosperidade do imperio.

« E', pois, obedecendo ás suas mais intimas convicções que o senado nos envia em deputação para apresentar a V. M. I. suas respeitosas congratulações com os protestos da maior fidelidade e dedicação que tributa a V. M. I. e á sua augusta dynastia.»

S. M. I. dignou-se responder que agradecia muito a manifestação dos sentimentos de amor e lealdade que lhe dirigia o senado e á sua familia.

O Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, como orador da deputação da camara dos deputados, disse:

« Senhor! A camara electiva nos encarrega de, neste dia auspicioso, exprimir perante V. M. I. os sentimentos de amor e dedicação que prendem o povo ao throno e á dynastia.

« Dia solemne é este! Como natalicio da princeza imperial, faz-nos elevar votos ao Poderoso pelo presente com que brindou esta nação. Como época de seu juramento ao pacto fundamental, consorcia politicamente a futura soberana com o paiz de quem já é idolo.

MUTILADO

« Que magestoso não é, imperial senhor, o espectaculo que ao mundo damos! Que torrente de mercês não baixam sobre nós do throno que se assenta nas alturas! Paz, prosperidade, ordem, engrandecimento, tudo sorri aos nossos destinos; e na quadra vertiginosa em que outros põem os mais sagrados principios em questão, o Brasil se organisa e fortifica. Na Europa das monarchias abala-se a monarchia; na America das republicas a monarchia arraiga-se

« A essa instituição, tão nossa, deve em grande parte o Brazil, desde o seu descobrimento até hoje, os progressos que collocam na vanguarda da America Meridional.

« Muitos fizeram os antepassados de V. M. I.; mas sua obra só em nossos dias se completou. Bem era que no homem da espada e da liberdade, em vosso augusto pai, o Imperio achasse um fundador; — que no soberano philosopho, em vós, senhor, deparasse o organisador: que n'uma excelsa princeza depozesse as mais douradas esperanças de harmonia e de amor.

« Por mais que a imaginação aterrada affaste o fantasma desse periodo horrivel de viuvez e luto em que a patria tem de perder o seu primeiro cidadão, a natureza não abdica; e esse sceptro, symbolo de tantas glorias, terá n'um dia que Deus por muitas decadas remova, que passar ás mãos da adorada princeza que ainda mais intimamente se ligou hoje com os subditos de V. M. I.

« Não! não seremos nós sem duvida, nós, os eleitos deste povo fiel, que ainda hontem embalou vosso berço, senhor, estremecendo de affecto; nós, os interpretes de uma geração que passará á historia antes que o diadema corôe outra fronte; não seremos nós quo presenciaremos os beneficios de outro reinado.

« Mas se os homens definham e morrem, as nações vivem e crescem. Aos mil titulos de nossos soberanos, a gratidão de seus povos, accresce o primoroso disvelo com que se esforçam por dispor o espirito e o coração da herdeira do solio, já tão angelicamente dotada pelo dispensador supremo com suas graças para constituir-se centro de todas as bemquerenças, penhor de todas as venturas.

« O botão será flor esplendida de galas, opulenta de aroma; esse juramento que hoje se desprende de labios innocentes é uma voz providencial que assegura no imperio da Santa Cruz, para remotas epocas, uma imperatriz filha deste solo grandioso e abençoado, virtuosa como sua augusta mãi, prudente como seu egregio pai, nobre como seus preclaros ascendentes, anjo tutelar da nação... como ella propria.

« A camara dos deputados, manifestando a V. M. I. os sentimentos de gratidão e respeito que a animam, toma a mais viva parte no acontecimento solemne que nos congrega neste recinto. Felicita V. M. I., senhor, a vossa inclyta consorte, como reis e como pais; — á adoravel princeza como herdeira e futura conquistadora de tão legitimos affectos; — ao povo brazileiro por este novo penhor de sua integridade porvir; — a si, por lhe caber a gloria de encerrar seus trabalhos tomando parte na fixação de mais um marco milliario na estrada do progesso deste venturoso paiz. »

S. M. I. dignou-se responder que agradecia muito a manifestação dos sentimentos de amor e lealdade que lhe dirigia a camara dos depntados e á sua familia.

Seguio-se a recepção de varias commissões que pelo mesmo fausto motivo tiveram a honra de felicitar a SS. MM. Imperiaes, exprimindo o sentimento unanime que aquecia hontem os corações dedicados de todos os Brazileiros, de todos os que vivem á sombra protectora e benefica da actual monarchia.

———

Hontem, no paço do senado, Sua Alteza Imperial a Sra. D. Isabel prestou juramento perante a assembléa geral na qualidade de herdeira presumptiva do throno brasileiro.

Damos em outro lugar os pormenores desta solemnidade.

———

Por decretos de 11 de julho corrente concedeu-se ao bacharel Thomaz Alves Junior a demissão que pedio do cargo de 1.º promotor publico do municipio da côrte;

Foi nomeado o bacharel Candido Gomes de Vasconcellos Guanabara para o cargo de 1.º promotor publico do mesmo municipio.

Por decretos de 10, 11 e 14 do corrente:

Foi aprentado o padre Manoel Pereira da Silva, na igreja parochial de S. Vicente Ferrer de Inhangapy, da diocese do Pará.

Foram demittidos a pedido seu:

O bacharel José de Lima Nobre Junior, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Barra-Mansa, da provincia do Rio ne Janeiro;

O bacharel Affonso Celso de Assis Figueiredo, do cargo de secretario de policia da provincia de Minas-Geraes.

Foram nomeados:

O bacharel João José Rodrigues, juiz municipal e de orphãos do termo de Itajubá, da provincia de Minas-Geraes:

O major Antonio Joaquim de Faria Lisbôa, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Cururupú e Tury-Assú, da provincia do Maranhão;

O major Francisco Nicoláo Carneiro Nogueira da Gama, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Valença e Parahyba do Sul, da provincia do Rio de Janeiro;

José Emygdio Leal, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio de Alagoinhas, da provincia da Bahia;

O Dr Joaquim Bernardino Pereira de Queiroz, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional dos municipios do Serro e Conceição, da provincia de Minas-Geraes;

O Dr. Domingos José Pereira Pacheco, capitão cirurgião-mor do commando superior da guarda nacional do municipio do Aracaty da provincia do Ceará;

O tenente reformado de 1.ª linha Veridiano de Souza Broxado, para ajudante do batalhão de infantaria n. 10 da guarda nacional da provincia do Piauhy

O bacharel Antonio Marciano da Silva Pontes, para o lugar de secretario de policia da provincia de Minas-Geraes;

O bacharel Felippe Honorato da Cunha Menineá, secretario da policia da provincia do Pará.

Foi reformado Joaquim Antonio Liborio Chaves, capitão do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional da provincie do Pará, no posto de major.

Foi designado José Gomes de Mello, capitão do 5.º batalhão da guarda nacional da provincia das Alagôas para exercer o lugar de major do mesmo batalhão.

Por decreto de 14, 16 e 18 do corrente foram exonerados a pedido seu:

O bacharel Bernardino José de Campos, juiz municipal e de orphãos do termo de Batataes, da provincia de S. Paulo;

José Francisco de Siqueira Sobral, capitão-secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Larangeiras e Santo Amaro, da provincia de Sergipe.

Foi acceita a desistencia que Izidoro Ribeiro Campos fez da serventia vitalicia dos officios de 1.º tabellião do civel e escrivão de orphãos do termo de S. Miguel, da provincia das Alagôas.

Foram perdoadas:

A' Marcellina Rosa de Jesus, e á sua filha Josepha Rosa de Jesus a pena de dous mezes de prisão simples, á que foram condemnadas por sentença do juiz municipal do termo de Nazareth, da provincia do Rio de Janeiro;

A' Faustino de Almeida, Luiz Antonio Caetano da Silva, e Joaquim Fernandes a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, á que foram condemnados por sentença do juiz municipal da 2.ª vara da côrte.

Por decretos de 24, 25 e 28 do corrente:

Foi acceita a renuncia feita pelo bacharel Augusto Cesar da Silva Rosa do beneficio da ordem presbyteral em que era collado na igreja cathedral do bispado do Maranhão;

Foi reconduzido a bacharel João Feliciano da Costa Ferreira no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Sorocaba na provincia de S. Paulo.

Foram reformados:

José Bernardo de Arroxelas Galvão, major da antiga guarda nacional da provincia das Alagôas no mesmo posto;

Francisco José Moreira de Carvalho, capitão do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio da côrte no mesmo posto.

Foi demittido Venancio José Pinheiro da Silva, alferes do 5.º batalhão da guarda nacional do mesmo municipio, por assim o haver solicitado.

Foi acceita a desistencia que Domingos José da Silva Braga fez da serventia vitalicia do officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo da Constituição, da provincia de S. Paulo.

— 31 —

O senado hontem approvou, em terceira dicussão, diversas proposições da camara dos Srs. deputados, sobre matriculas de estudantes, com as emendas offerecidas.

Continuando a primeira discussão do projecto de reforma eleitoral, orou o Sr. Vasconcellos. O mesmo Sr. senador requereu que o Sr. ministro do imperio fosse convidado a assistir a esta discussão. Orou sobre este requerimento o Sr. D. Manoel, ficando a discussão adiada.

———

A camara dos deputados approvou hontem em segunda discussão, depois de um pequeno debate entre os Srs. Sergio de Macedo, Luiz Carlos, F. Octaviano, Martinho Campos e Candido Mendes, o projecto que faz vigorar para a proxima seguinte legislatura o decreto que marca o subsidio e a indemnisação para as despezas da viagem de vinda e volta dos deputados.

Approvou tambem em seguida o orçamento na parte relativa ao ministerio da marinha, bem como a emenda da commissão e mais a que augmenta a verba do § 22 com a quantia de 60:000$, sendo 30:000$ para continuação do caes do Varadouro, e outros 30:000$ para melhoramento da barra do rio Mamanguape, da provincia da Parahyba do Norte.

Entrou por fim em discussão o orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da guerra. Orou o Sr. Peixoto de Azevedo, e ficou a discussão adiada.

———

Por decreto de 10 do corrente foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o capitão José Thomaz Gonçalves.

— 1 de agosto —

O senado hontem approvou em terceira discussão diversas proposições da camara dos deputados, relativas á matriculas de estudantes.

Continuando a primeira discussão do projecto de reforma eleitoral, oraram os Srs. Candido Borges e Souza Franco, ficando a discussão adiada.

———

A camara dos deputados adoptou hontem o projecto que approva o decreto relativo aos estatutos da companhia de navegação a vapor na bahia do Rio de Janeiro, de que é emprezario o Dr. Clinton Van Tuyl.

Adoptou em seguida o projecto que approva o decreto e o contrato a que elle se refere, celebrado com José Antonio Soares, para a navegação a vapor entre Montevidéo e a cidade de Cuyabá.

Adoptou igualmente o projecto que dispensa as leis de amortisação em favor da irmandade de Santo Antonio dos Pobres e de Nossa Senhora dos Prazeres nesta côrte bem como das irmandades da santa casa da Misericordia e do Santissimo Sacramento da matriz de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Goianna, na provincia de Pernambuco. Foram offerecidas ao projecto 34 emendas estendendo a mesma dispensa a diversas corporações, e foram todas approvadas.

Continuou por fim a discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da guerra. Oraram os Srs. ministro respectivo, Peixoto de Azevedo e Martinho Campos, ficando encerrada a discussão.

———

Por decreto de 10 do passado foi condecorado com o habito de S. Bento de Aviz o capitão do quinto batalhão de fuzileiro Carlos Olyvio Danchwardt.

— 2 —

Hontem no senado, continuando a discussão do projecto que regula o art. 6.º § 1.º da constituição, oraram os Srs. Vasconcellos, Sinimbú e Pimenta Bueno, ficando a discussão adiada.

———

A camara dos deputados adoptou hontem, depois de algumas observações dos Srs. Henriques e Garcia de Almeida, o projecto que dispensa o capitão graduado do estado maior de 2.ª classe do exercito Francisco do Rego Barros Falcão da restituição que, por desconto do seu soldo, está fazendo á fazenda geral da quantia de 771$ por elle percebida na qualidade de recrutador na provincia da Parahyba do Norte.

Adoptou tambem o projecto que approva a pensão annual de 200$ concedida ao guarda nacional da 2.ª companhia do 1.º batalhão do municipio da capital da provincia de Goyaz, José da Silva Guimarães.

Rejeitou em seguida, depois de algumas observações dos Srs. Viriato e Saraiva, o projecto que autorisa o governo a contratar com a companhia denominada Santista a continuação da navegação pelos vapores da dita companhia, entre o porto do Rio de Janeiro e o da cidade de Santos, mediante as condições por ellas propostas ou outras que o governo julgue mais convenientes, concedendo para esse fim a subvenção mensal de 5:000$ por espaço de 6 annos.

Approvou depois o orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da guerra, e com elle as emendas da commissão, rejeitando a que manda augmentar a verba—Obras militares—com mais 20:000$ com o principio da construcção de um arsenal de guerra na capital do Pará.

Entrou por fim em discussão o orçamento na parte que diz respeito á despeza do ministerio da fazenda. Oraram os Srs. Franco de Almeida, barão de Mauá e Alcantara Machado, ficando a discussão adiada.

— 3 —

Hontem no senado continuando a segunda discussão do projecto que regula o art. 6 § 1 da constituição, orou o Sr. D. Manoel.

Continuando depois a primeira discussão do projecto de reforma eleitoral, oraram os Srs. Nabuco e D. Manoel, ficando a discussão adiada.

———

A camara dos deputados approvou hontem em segunda discussão, depois de um pequeno debate entre os Srs. Garcia de Almeida, Peixoto de Azevedo e Viriato, o projecto que faz extensivas as disposições dos arts. 9, 10 e 13 do regulamento de 16 de janeiro de 1858 aos corpos policiaes das provincias de organisação semelhante ao da corte.

Continuou depois a discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da fazenda. Oraram os Srs. ministro respectivo e Peixoto de Azevedo, ficando adiada a discussão.

———

Temos a satisfação de annunciar aos nossos leitores que por actos da nunciatura apostolica; datados de 25 do passado, foram canonicamente instituidas as dioceses Diamantina e da Fortaleza, creadas por bullas pontificacis de 1854.

Desde essa época tem o governo imperial solitado o cumprimento e execução das referidas bullas, o que foi sempre adiado por diversos motivos, cabendo ao actual ministerio a honra de ter levado á effeito aquillo que os supremos poderes do estado consideraram de grande utilide para os fieis que vão fazer parte das novas dioceses.

E' esta uma noticia importantissima não só pelo que exprime, como porque a instituição canonica dos dous novos bispados deve ser considerada como signal certo das boas relações do imperio com a Santa Sé, que sem duvida se traduzirão em actos de cordial e paternal benevolencia em outras questões que pendem de decisão.

Breve, segundo estamos informados, serão os bispos eleitos para aquellas duas dioceses confirmados, completando-se assim o acto da nomeação imperial. Como é sabido, estão eleitos o Sr. Marcos Cardoso de Paiva para o bispado da Diamantina, e o Sr. Luiz Antonio dos Santos para o da Fortaleza. Os fieis depositam nos varões nomeados as mais piedosas esperanças, e é de esperar que SS. EExcs. se mostrem mais uma vez servos de Deos, cumprindo sem reluctancia a sua divina vontade.

— 4 —

Hontem no senado, continuando a 2ª discussão do projecto que regula o art. 6 § 1 da constituição, orou o Sr marquez de Olinda.

Continuando a 1ª discussão do projecto de reforma eleitoral, orou o Sr. Souza Franco, ficando a discussão adiada.

———

A camara dos deputados approvou hontem, depois de orar o Sr. Viriato, o orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da fazenda, bem como as emendas da commissão.

Entrou depois em discussão o projecto que autorisa o governo a pagar a Manoel José Teixeira Barbosa a quantia de 150:732$450, importancia da sentença que obteve contra a fazenda publica. Oraram os Srs. Sampaio Vianna e Viriato, finalisando este ultimo senhor por mandar á mesa um requerimento de adiamento que não foi votado por falta de numero legal.

———

Por decreto de 31 de julho proximo findo teve mercê de fidalgo cavalleiro o Sr. Luiz da Silva Meiffredy.

O Sr. major Carlos de Moraes Camisão foi agraciado com o habito de Aviz.

— 5 —

O senado hontem occupou-se com a discussão do requerimento do Sr. visconde de Jequitinhonha pedindo ao governo informações relativas á divisão dos circulos eleitoraes. Oraram sobre o requerimento os Srs. Souza Franco, Vasconcellos. e Dias de Carvalho.

———

Na camara dos deputados, hontem, os Srs. Martinho Campos e Benevides fundamentaram e apresentaram requerimentos pedindo ao governo, pelo ministerio da justiça, informações; este, perguntando se já está provida de juiz de direito a comarca de Mata-Grande; e aquelle, ha quanto tempo se acha fora do exercicio do cargo de juiz municipal de Paraty o bacharel Francisco Marques dos Santos, porque tempo teve elle licença com ordenado, quando começou a gozar della e em que época findou, se o mesmo bacharel acha-se actualmente na corte por ordem do ministerio da justiça, em que lei se funda esta ordem para este juiz municipal estar fora do seu termo e do exercicio do seu cargo, em que serviço o tem o governo occupado aqui na corte, e se, depois de finda a licença, continua-se no thesouro a pagar-lhe o respectivo ordenado em virtude de portaria ou requisição do respectivo ministerio.

Entrou depois em discussão o orçamento na parte relativa á receita e disposições geraes. Orou o Sr. Franco de Almeida, ficando a discussão adiada.

— 6 —

Por decretos de 31 de julho e do 1º do corrente:

Foi nomeado o padre Manoel Jorge da Silva, conego da imperial capella;

Permittio-se aos padres Manoel das Dôres Brazil e José Faustino Gomes de Sant'Anna, vigarios collados, aquelle da freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Duas Barras do municipio de Canta gallo, e este da de Nossa Senhora da Piedade de Inhomirim do municipio da villa da Estrella, da diocese e provincia do Rio de Janeiro, o poderem permutar entre si as respectivas freguezias.

Foram reconduzidos:

O bacharel Francisco Corrêa de Queiroz Barros, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Santa Barbara, na provincia de Minas-Geraes;

O bacharel João Augusto de Padua Fleury, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da capital da provincia de Goyaz.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, do termo de Simão Dias, na provincia de Sergipe, para o de Porto-Alegre na do Rio-Grande do Sul, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

O bacharel José de Andrade Guimarães, juiz municipal e de orphãos do termo da Barra-Mansa da provincia do Rio de Janeiro;

O bacharel Gabriel Caetano Guimarães Alvim, juiz municipal e de orphãos do termo de Santa Luzia, na provincia de Minas Geraes;

O bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, na provincia de Pernambuco;

O bacharel Carlos Eugenio Duarche Mavignier, juiz municipal e de orphãos do termo de Villa-Viçosa, na provincia do Ceará;

O capitão José Vicente de Oliveira, tenente coronel-commandante do batalhão de infantaria n. 92 da guarda nacional da provincia da Bahia;

O major Vicente Ferreira Carvalho, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n: 78 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes;

O capitão José Amaro Machado, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 23 da guarda nacional da provincia do Piauhy:

O capitão Pedro da Silva Cunha Loureiro, major ajudante de ordens do commaudo superior da guarda nacional da comarca de Marojó, da provincia do Pará.

Foram reformados:

Jeremias Luiz da Silva, major commandante da secção de batalhão da reserva da guarda nacional da provincia de S. Paulo, no mesmo posto;

José Ventura Boscoli, capitão do 2º batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional da côrte, no posto de major;

João Baptista Darnelles, capitão do 6º batalhão da reserva da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, no posto de major.

Tiveram as honras:

O Dr. Luiz da Cunha Feijó, cirurgião-mór da guarda nacional do municipio da côrte, do posto de major da mesma guarda nacional;

Antonio Belarmino Bezerra de Menezes, major da antiga guarda nacional da provincia do Ceará, do mesmo posto;

Timotheo José Cardoso de Abranches, capitão da antiga guarda nacional da provincia de Minas-Geraes, no mesmo posto.

Tiveram mercê da serventia vitalicia;

Felicio Viriato Brandão, do officio de escrivão de ausentes do municipio da côrte;

Acacio Buarque de Gusmão, dos officios de 1º tabellião do publico judicial e notas, e escrivão de orphãos do termo de Nova Friburgo, da provincia do Rio de Janeiro;

Fidelis dos Santos Amaral, do officio de depositario publico do termo da Barra-Mansa, da dite provincia;

Francisco das Chagas Vieira Pinto, dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos dos termos reunidos de Santa Cruz, Nova Almeida e Linhares, da provincia do Espirito Santo;

Manoel Francisco da Silva, do officio de partidor do juizo municipal e de orphãos do termo da Serra, na dita provincia;

José Benjamim da Rocha, do officio de tabellião e escrivão de orphãos do termo de S. Christovão, na provincia de Sergipe;

José Francisco Monteiro, dos officios de partidor contador do termo do Lagarto, na mesma provincia:

Manoel Felippe de Souza, dos officios de partidor e distribuidor do mesmo termo e provincia;

Epifanio Lopes Falcão, do officio de escrivão de orphãos do termo de S. Borja, da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul;

João Francisco de Aguiar Junior, dos officios de partidor e contador do juizo municipal e de orphãos do termo de Santo Antonio da Patrulha, da mesma provincia;

João Alves de Almeida, dos officios de contador e distribuidor do juiz municipal do termo da Cachoeira da dita provincia.

Foi perdoado a Antonio Feliciano Lopes o resto do tempo que lhe falta para cumprimento da pena de 20 annos de prisão com trabalhos, a que foi condemnado por sentença do tribunal do jury do termo de Vianna da provincia do Maranhão.

Por decreto de 4 do corrente foram aceitas as renuncias que fizeram:

O padre Dr. Pedro Maria de Lacerda, do canonicato que occupa na Sé de Marianna;

O padre Joaquim Camillo de Brito, da freguezia de Barbacena, na provincia de Minas-Geraes, bispado de Marianna;

———

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey*.

Trouxe-nos folhas da Montevidéo até 31 do mez passado, de Buenos-Ayres até 28, da Confederação Argentina até 24 e do Paraguay até 20 do mesmo mez.

Nada de notavel referem essas folhas que já aqui não seja conhecido desde a chegada do *Apa*

Em Montevidéo teve lugar no dia 9 de julho, anniversario da independencia das antigas provincias unidas do Rio da Prata, um grande banquete dado pelo consul geral da Confederação Argentina, sendo convidados todos os agentes estrangeiros e os ministros de estado.

De ha algum tempo para cá não ha paquete que não nos traga uma noticia da significação desta: parece que a Confederação Argentina faz timbre em ostentar o pensamento de sua politica.

Essas ostentações, porém, não produzem o effeito que se quer. Nenhum cuidado nos dão os projectos concedendo carta de cidadão oriental ao general Urquiza e ao general Guido; a missão especial do Sr senador Castellanos a Buenos-Ayres, ou as vizitas dos governadores das provincias do Prata, simples arremedo das conferencias dos soberanos da Europa.

O imperio não acredita nas tendencias cosmopoliticas das antigas colonias hespanholas, e nessas ostentações dos seus governos não vê senão estereis manejos diplomaticos aconselhados pelo Sr. general Guido.

Nos ultimos dias começaram a circular em Montevidéo boatos desagradaveis sobre os trabalhos da convenção oriental anglo-franceza encarregada da liquidação das reclamações dos respectivos subditos relativas a prejuizos provenientes de guerra civil.

A *Nação* procurando desvanecer esses boatos diz, á ultima hora, que nada tem elles de real, que toda a questão se reduz á discordancia dos commissarios sobre o algarismo da somma total da liquidação.

Explicando igualmente o facto, accrescenta a *Republica* que a suspensão dos trabalhos da commissão teve por motivo a morte do Sr. Rouley, commissario por parte do governo de S. M. Britannica; mas que por ordem do governo começaram de novo as suas sessões poucos dias depois.

Sabemos, porém, por outra via que os commissarios inglezes e francezes resistem á lei que ultimamente dispoz que a divida de prejuizos de guerra civil não pagaria juros.

Não obstante, á sahida do paquete a commissão continuava funccionando.

A missão á Europa havia sido adiada para época mais opportuna.

A policia tinha prendido o subdito francez João Aubar por falsificador de moeda papel de Buenos-Ayres e das cedulas do banco Mauá, encontrando seis chapas de cobre, instrumento do crime.

Mais um caso de conversão tinha tido lugar ultimamente na capital; um marinheiro inglez recebêra no dia 19 do passado o baptismo catholico na igreja matriz, sendo padrinhos o ex-presidente da Republica Dom Gabriel Pereira e sua senhora. Tomou o nome de Guilherme Gabriel.

Com data de 23 de julho promulgou o poder executivo uma lei sanccionada pela assembléa geral na ultima legislatura, creando uma commissão especial para conhecer de todos os creditos contra o estado, e de todos os documentos não consolidados anteriores ao anno de 1852, que, tendo sido liquidados e annotados pela junta de credito publico, não foram convertidos em titulos da divida publica.

Esta lei interessa consideravelmente ao imperio, que nella póde achar uma reparação da reprovação do accordo relativo aos prejuizos causados pela guerra civil aos subditos brasileiros estabelecidos na campanha do Estado Oriental

A lei não deixa de ser restricta, como todas as da republica que teem regulado a materia desde 1853. Se porém a boa vontade que o governo oriental não cessa de protestar ao nosso governo é sincera, alguma cousa se poderá salvar.

Verdade é que nessas manifestações de boa disposição feitas ao governo imperial pelo do Estado Oriental, vemos uma contradicção com as palavras do discurso de encerramento das camaras pronunciado pelo Sr presidente da Republica. Nesse discurso S. Exc. agradece francamente o apoio que lhe prestou o poder legislativo e a perfeita harmonia em que elle se manteve com o poder executivo. Para o imperio S. Exc. lamenta que o accordo de 1858 tenha sido reprovado.

Onde está a verdade? Somos obrigados a fazer esta pergunta, supposto pertençamos ao numero daquelles que desejam conservar boas relações com os nossos vizinhos.

Para a commissão especial creada pela lei citada foram nomeados por decreto de 28 do passado os Srs. Xavier Alvares, Dr. B. Baena, João Ramon Gomez, Gregorio Perez, Gomar e João Penalva, secretario da commissão o escrivão do ministerio do governo Bernarbé Rivera.

Havia sido licenciada a guarda nacional.

Achavam-se presos e entregues á legação de S. M. Catholica os assassinos do subdito hespanhol Mateo de las Munecas, assassinado no dia 23 de junho proximo passado.

Não se havia effectuado a esperada vizita do Sr. general Urquiza á Montevidéo.

De Buenos-Ayres a noticia de mais vulto é a da proxima eleição dos deputados á convenção nacional. Ficava marcado o dia 5 de agosto, e crê-se que a convenção poderá achar-se reunida até 10 de setembro.

A *Tribuna* dá como fóra de duvida que o ganho das eleições pertencerá ao partido baptisado hoje com o nome de liberal, e que até ha pouco era conhecido sob a denominação de unitario.

Accrescenta que é opinião geral que as reformas propostas por Buenos-Ayres serão aceitas pela convenção em sua totalidade. Assegura igualmente que a questão do tratado com a Hespanha será resolvida em favor de Buenos-Ayres, á vista da promessa feita nesse sentido pelo Sr. general Urquiza em um banquete em casa do Sr. governador general Mitre.

Nesse caso, a vizita do Sr general Urquiza e Derqui, em vez de aproveitar á Confederação, produzio effeito contrario.

É bom, porém, esperar pelos factos. Se palavras e protestos bastassem, a questão argentina já estaria resolvida ha tempos; não teria envelhecido de cincoenta annos.

Este paquete nos traz, porém, uma noticia que attesta que a harmonia de Buenos-Ayres com a confederação é real.

O Sr. Riestra, ministro que atravessou todo o periodo da administração do Sr. Alsina, em que a luta dos dous governos chegou ao seu auge, acaba de ser nomeado ministro da fazenda da Confederação. Se havia homem compromettido na luta que terminou, era sem duvida o novo ministro.

Haviam partido no dia 24 do passado o Sr. Derqui para Paraná, e o Sr. general Urquiza para o Uruguay.

O commandante da estação hespanhola poz á disposição do Sr. presidente da Confederação o vapor *Concordia*, no qual S. Exc. seguio viagem. Acompanharam o *Concordia* os vapores argentinos *Menay* e *Benavides*

As ordens do general Urquiza poz o governo de Buenos-Ayres o vapor *Vinte e Cinco de Maio*.

S. Exc. no acto de partir recebeu as honras que se fazem aos soberanos. Tanto o seu adeos como o do Sr. Derqui affiançam que as provincias argentinas em breve formarão de facto um só estado.

Na Confederação as eleições de deputados á convenção deviam ter lugar no dia 5, 6 e 7 do corrente.

———

Temos datas de Porto-Alegre até 29 e do Rio-Grande até 31 do passado, e de Santa Catharina até 2 do corrente.

Chegára de Antuerpia ao Rio-Grande no dia 22 do passado a escuna hollandeza *Walerhuizen* com 87 collonos allemães. Havia fallecido na viagem uma criança de cinco mezes de idade.

Os jornaes de Santa Catharina dão noticia de uma viagem que fizera o Sr. Dr. Brusque afim de vizitar e inspeccionar a colonia Blumeneau, e accommodar o pessoal destinado a uma nova colonia no Itajahy.

Para esse fim duplo embarcára S. Exc. na canhoneira nacional *Belmonte*, levando em sua companhia, além de varias pessoas gradas da provincia, o Sr. barão de Schneeburg e cincoenta colomnos, que mostraram-se muito satisfeitos do agasalho que encontravam em terra estranha.

O Sr. barão de Schneeburg conseguira difficilmente de S. Exc. que désse o seu nome á nova colonia, que ficou denominada—Brusque.

No dia 29 regressou S. Exc. á capital, tendo encontrado na melhor ordem a colonia Blumeneau, e deixado os novos colonos na melhor disposição de aproveitar por meio do trabalho os abundantes recursos do solo que adoptavam.

— 7 —

Hontem no senado, continuando a discussão da reforma eleitoral, orarão os Srs. Dias de Carvalho e D. Manoel, ficando a discussão adiada.

———

A camara dos deputados approvou hontem sem debate as emendas do senado autorisando o governo a mandar matricular e admittir a exame do 1.º do anno da faculdade de direito de S. Paulo a Eduardo Meirelles Alves Moreira.

Entráram depois em discussão as emendas do senado relativas á reforma bancaria. Oraram os Srs. Martinho Campo e Gomes de Souza, ficando adiada a discussão.

Continuou por fim a discussão do orçamento da receita e disposições geraes. Oraram os Srs. barão de Mauá e Alcantara Machado. ficando tambem adiada.

———

RELATORIO

Apresentado a assembléa geral legislativa na quarta sessão da decima legislatura, pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha, Francisco Xavier Paes Barreto.

Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.

Em cumprimento da disposição contida no art. 42 da lei de 15 de dezembro de 1830, venho dar-vos conta dos negocios da repartição da marinha, que me foi confiada por carta imperial de 10 de agosto de 1859.

AMINISTRAÇÃO CENTRAL.

A lei n. 874 de agosto de 1856 creou um conselho Naval, incumbido de desempenhar todos os trabalhos que lhes forem commettidos, e autorisou a reforma da secretaria de estado e do quartel-general, como o exigisse aquella instituição.

Organisadas as duas primeiras repartições pelos regulamentos que baixaram com os decretos n. 2.208 de 22 de julho de 1858 e n. 2,359 de 19 de fevereiro de 1859, era conveniente não demorar por mais tempo a reforma do quartel-general. Inteiramente de accordo, pois, com o parecer do conselho de estado, exarado em consulta do 1.º de dezembro de 1859, foi promulgado, com o decreto n. 2,536, de 25 de fevereiro do corrente anno, o regulamento a que elle se refere, o qual, conservando ao encarregado d'essa repartição na posição de ajudantes de ordens do ministro, definio concisa e claramente suas attribuições, e fixou o pessoal com inteira economia.

A secretaria de estado, reformada sem augmento de pessoal com accrecimo de importantes trabalhos, e ainda em meio dos embaraços inherentes a todo serviço que se procura tirar da marcha variavel do arbitrio para ser subordinado ás regras certas de um systema, é, entretanto, fora de duvida que desempenha com regularidade as suas funcções. Repartição que centralisa em si todos trabalhos relativos aos multiplicados ramos da marinha e os submette a estudo proprio, não se constituirá de improviso, tanto mais quanto depende, até certo ponto, da marcha das que com ella collaboram. Cada dia colhe uma idéa de aperfeiçoamento, e antes que á este attinja completamente, soffrerá modificações o plano primordial de sua organisação. E' por isso que a distribuição dos serviços que correm pelas diversas secções já carece de alteração, aliás prevista no art. 7.º do respetivo regulamento. Outras são tambem necessarias á marcha do serviço, economia e policia da repartição, todas do dominio do regulamento interno, que o referido decreto incumbio ao director geral.

A chamada de mais um director de secção, para servir no gabinete do ministro, e a licença de 5 mezes concedida a um segundo official enfermo determinaram tambem o exercicio, na secretaria de estado, de um official e um amanuense da secretaria do conselho Naval, como permitte o art. 31 do respectivo regulamento; logo, porém, que o referido segundo official se apresentou, voltou o amanuense para a sua repartição.

O regulamento que reformou a secretaria de estado concede aos seus empregados, que completando 30 annos pe serviço não estiverem inhabilitados, um acrescimo de vencimentos na razão de 10 por cento de 5 em 5 annos Entrando em duvida se esse accrescimo devia ser considerado como gratificação, ou como ordenado, resolveu o governo pela primeira hypothese, e assim o declarou no decreto n. 2,535 de 25 de fevereiro ultimo, determinando que só seja percebido pelo effectivo exercicio do emprego.

O regulamento do conselho Naval continha uma lacuna muito sensivel: pemittia que o membro divergente da opinião dos sens collegas declarasse o seu voto na acta; mas nem este era ali motivado, nem chegava ao conhecimento do ministro, e até o membro vencido era obrigado a assignar as consultas sem declaração alguma. O decreto n. 2,514 de 17 de dezembro de 1859, mandando seguir a semelhante respeito o que está em pratica no conselho de estado, em virtude do art. 17 do regulamento n. 124 de 5 de fevereiro de 1842, pôz termo a este grande inconveniente.

Esta medida foi completada com outra igualmente, indispensavel. Por aviso de 14 de janeiro ultimo determinou-se a impressão de todas as consultas; integralmente, quando versarem sobre questões panderosas, e no caso contrario em resumo, com declaração das conclusões. Assim fica ao alcance de todos, em geral, uma fonte preciosa de precedentes e tradicções administrativas, e em particular, do governo que poderá explicar muitos de seus actos com os pareceres, impressos de uma corporação illustre.

Os negocios concernentes á repartição da marinha são especialidades de tal natureza, que exigem talvez a exclusiva dedicação de quem os tem á seu cargo, e não permittem a sua accumulação com outras funcções; essa accumulação póde todavia ser vantajosa ao serviço publico dada em pessoas de talento, illustração e amor ao trabalho; não obstante se se quizer manter o principio estabelecido da incompatibidade, será necessario elevar os vencimentos arbitrados aos membros do conselho, tanto mais quanto não é da classe mais abastada da sociedade, que são tirados esses servidores do estado, que tão valioso auxilio prestam ao governo.

A visita dos arsenaes, intendencias, Estabelecimentos de marinha e divisões Navaes, pelos membros do conselho naval, para os fins indicados no art. 27 § 2.º do regulamento annexo ao decreto n. 2,208 de 22 de julho de 1858, deve começar em junho proximo futuro. D'ella colherá, por certo, a repartição da marinha grandes resultados, sendo feita com o zelo e solicitude de que tanto distinguem aquelles funccionarios, aos quaes habilitarei com os necessarios meios para que possam desempenhar cabalmente sua importante missão.

CONTADORIA.

Esta repartição, organisada pelo regulamento que acompanhou o decreto nº 1,739 de 26 de março de 1856, tem o pessoal que lhe foi marcado provisoriamente no aviso de 28 de maio seguinte.

Certos trabalhos que então accresceram não tem tido completo andamento, e isso é devido, segundo informa o contador, á insufficiencia d'esse pessoal.

Merece especial menção a tomada de contas aos diversos responsaveis da repartição da marinha, pelo andamento que se lhe deo, como passo a demonstrar.

Existiam no ultimo de março do anno passado 57 contas, que, reunidas a 155, que entraram desde abril do dito anno até o presente, prefazem o total de 212.

D'estas contas foram tomadas durante aquelle periodo 154, cujos alcances montaram a.......... 113:608$290, restando portanto 58, das quaes 28 se acham já distribuidas por diversos empregados para serem liquidadas.

Além das que ficam referidas existem archivadas mais 159, quasi todas pertencentes a mestres e machinistas, sendo 153 antigas e 6 modernas- Por falta de documentos não teem tido o necessario andamento, apezar das requisições que, para completa-las, se tem feito ás diversas autoridades; estão, porém, dadas as necessarias providencias, para obviar este mal.

Arrecadou-se d'aquelles alcances cerca de..... 3.529$000, que já foram recolhidos ao thesouro nacional; alguns acham-se ainda depedentes de solução de varias reclamações feitas pelos respectivos responsaveis, e outros vão ser cobrados executivamente pelo juizo competente: tendo-se já providenciado em ordem a tornar mais prompto o embolso da fazenda nacional.

Os inventarios proseguem com regularidade; os que tem sido feitos desde abril do anno passado até o presente comprehendem valores existentes nos armazens do almoxarifado, e nos navios, na importancia de 3,576:453$353.

Depois da promulgação do decreto nº 2,343 de 29 de janeiro do anno passado, fez-se sentir a necessidade de uma revisão do citado regulamento de 26 de março de 1856, para se poder conservar o preciso accordo com o systema de centralisação estabelecido pelo thesouro, segundo a lei que autorisou a reorganisação da contadoria da marinha, por isso que n'aquelle decreto algumas alterações se fizeram, que convém adoptar-se, não só por bem do serviço, como do pessoal que n'elle se emprega.

O aviso regulamentar de 2 de abril de 1856, que serve como de regimento interno da contadoria, carece ser harmonisado com outras disposições mandadas observar posteriormente.

O melhoramento da escrituração de bordo dos navios da armada, e das diversas estações sujeitas a prestar contas á contadoria, dependendo, tanto da conclusão de inventarios, que ainda faltam, das sessões do almoxarifado e dos mesmos navios, como da organisação do regulamento, que actualmente se elabora, e fôra recommendado pelo art. 26 do decreto e plano de 30 de junho de 1857, ainda se não conseguio tão completamente como era para desejar.

A escrituração e contabilidade ainda lutam, quanto ao material, com muitas difficuldades; entre outras razões, porque não é elle convenientemente classificado e discriminado, nem são organisadas com a precisa clareza as tabellas da respectiva distribuição.

O systema de vencimentos do pessoal maritimo está tambem de tal sorte complicado, que é outro embaraço com que a repartição fiscal luta constantemente.

Muito se poderia contribuir para o melhoramento da contabilidade e fiscalisação do material existente, estabelecendo regras que facilitassem o conhecimento perfeito de todo elle, pelo menos annualmente, para com presteza serem tomadas as contas aos respectivos responsaveis, com especialidade aos que d'elle se encarregam em terra, porque a respeito dos que embarcam já está providenciado, simplificando-se ao mesmo tempo as competentes tabellas de distribuição.

Parece-me ser de grande conveniencia á fiscalisação e contabilidade reduzir todos os vencimentos dos officiaes da armada e das differentes classes a soldo de terra, e vencimentos de embarcado, comprehendendo-se n'estes as differentes importancias que hoje são abonadas debaixo de diversas denominações; podendo mesmo as comedorias ser pagas a dinheiro. Esta alteração, porém, não se póde levar a effeito sem prévia autorisação do corpo legislativo, porque os vencimentos que actualmente se abonam acham-se estabelecidos por lei.

E' sabido que as repartições de fazenda, que lidam com arsenaes e almoxarifados, encontram quasi sempre difficuldades na ficcalisação que lhes cumpre exercer sobre taes estabelecimentos; mas na marinha crescem ellas de ponto por motivo da especialidade dos navios.

Não basta o zelo e vigilancia dos empregados das repartições de fazenda na terra; é necessario que as autoridades de bordo, e aquelles empregados que ali interveem na fiscalisação, desempenhem com efficacia seus deveres, cumprindo á risca as disposições pelas quaes se devem reger.

N'este sentido tenho dado algumas providencias.

AUDITORIA GERAL DA MARIMHA.

A reforma d'esta repartição, de accordo com o espirito da legislação em vigor, depende, como bem disse o meu antecessor, dos codigos criminal e do processo, que se houver de adoptar para o exercito e armada Mas, em quanto isto se não faz, não é justo deixar de melhorar a sorte do respectivo escrivão e meirinho, e escrivão d'este, cujos exiguos vencimentos ainda são os que marcou o decreto de 3 de junho de 1793.

Os crimes commettidos pelas pessoas alistadas da armada, e julgados até a ultima instancia, durante o anno de 1859, constam do mappa nº 23. Comparado este documento com o do anno de 1858, reconhece-se que houve ultimamente maior numero de delinquentes.

INTENDENCIAS.

A escripturação da primeira e terceira secções do almoxarifado e da casa de deposito de inuteis da intendencia da côrte não se acha em dia, nem systematisada. Hei de pôr todo o empenho para que, estabelecidos os modelos a que se refere o artigo 62 do regulamento de 16 de julho de 1856, se cure de tão importante objecto com a attenção que elle merece!

A tomada de contas do almoxarifado do arsenal da Bahia acha-se atrazada oito annos; estão, porém, expedidas terminantes ordens á respectiva thesouraria de fazenda afim de pôr termo a tão grande irregularidade.

A falta de armazens para a conveniente arrecadação do material, confiado á intendencia da côrte, é sobremodo sensivel. Alguns ha na ilha das Cobras pertencentes alfandega, que, a não lhe fazerem falta, serão áquelle fim destinados; e com tanto mais acerto, quanto a conversão dessa ilha em dominios do arsenal e da intendencia é uma das idéas capitaes do grande plano de melhoramento do porto do Rio de Janeiro, organisado pelo engenheiro Henry Law e annexo ao relatorio que vos foi presente em 1858.

A necessidade de um deposito para o carvão de pedra comprado pelo governo determinou a acquisição da parte da ilha do Maconguê-Grande, proxima á Ponta d'Arêa, nas immediações da cidade Nictheroy. No intuito de mais apropria-la ao fim a que se destina, foi nivelada parte do morro que nella existe, e trata-se de construir uma ponto de descarga de navios. Tambem alli se está fazendo uma mortona necessaria á galeota imperial.

A acquisição do material para serviço e consumo da armada e mais estabelecimentos de marinha é objecto que absorve tão avultada parte do orçamento, que não pode deixar de attrahir constantemente a attenção do governo. Baixou, pois, o regulamento a que se refere o decreto n. 2,108 de 20 de fevereiro ae 1858.

O pensamento dessa medida é fazer com a maior economia e promptidão o supprimento dos navios da armada, e o abastecimento do almoxarifado de marinha.

O conselho de compras da côrte, porém, os das provincias, e algumas repartições demonstraram por vezes a necessidade de um processo mais decisivo e menos lento, e o meu antecessor o confirmou no relatorio apresentado o anno proximo findo. E, de feito, os membros do conselho da côrte, de que trata o capitulo 2º do citado regulamento, não podiam satisfazer a segunda parte daquelle pensamento. O seu presidente, o encarregado do quartel-general, sobrecarregado de importantes funcções, era o primeiro a reconhecer que não podia desempenhar novas e tão onerosas obrigações, incompativeis com aquell'outras, que por si sómente bastam para occupar um funccionario zeloso. O intendente da marinha da côrte, não só pela natureza particular de suas attribuições, como por ser muitos vezes incumbido de realisar um grande numero de compras, não era o mais proprio para ter voto em conselho. O auditor da marinha, empregado de justiça, não convinha que fosse chamado a decidir negocios que exigiam relações e tratos commerciaes, além de conhecimento das condições do mercado, embora sua presença no conselho tivesse a vantagem de uma inspecção profissional na redacção dos contractos, porque essa inspecção se póde obter de outro modo.

Não era, pois, possivel repellir por mais tempo os conselhos da experiencia de quasi dous annos. Promulgou-se o regulamento annexo ao decreto n. 2,545 de 3 de março do corrente anno, substituindo aquelle conselho por outro composto de membros nomeados e demittidos livremente pelo ministro; tirados dous d'entre officiaes da armada de patentes superiores, e da contadoria de marinha um que serve tambem de secretario, e tendo nelle assento o intendente, como informante. Esta importante alteração, porém, não se tornou extensiva aos conselhos para fornecimentos nas provincias, aos navios da armada fóra da côrte e aos hospitaes de marinha, porque a prudencia aconselha que se aguarde os resultados da innovação e se proceda gradualmente.

O processo marcado no regulamento de 20 de fevereiro de 1858 soffreu modificações, tornando mais rapido o fornecimento dos objectos necessarios á conclusão das obras em andamento nas officinas do arsenal. A demora em taes fornecimentos dava lugar a delongas no acabamento dessas obras, occasionava a remoção dos operarios de umas para outras sem as haverem concluido, augmentando o custo da mão d'obra, e impedindo o exercicio de uma fiscalisação completa sobre a actividade do trabalho.

Os contratos celebrados com os negociantes das praças do Rio da Prata para o fornecimento dos navios de guerra que alli estacionam, não teem sido, na maior parte dos casos, vantajosos á fazenda publica nacional, pela limitada concurrencia dos fornecedores, pouca abundancia dos generos precisos e grande oscilação dos preços. O novo regulamento permitte que taes contratos possam ter lugar na côrte quando seja conveniente. Estabelece tambem a preferencia em quaesquer contratos, ás casas importadoras; e finalmente não esquece a regularidade da escripturação.

Temos em Montevidéo um grande deposito de carvão de pedra, pagando subida armazenagem, segundo contratos celebrados com James Charles & C., e Scott Hett & C.

Prevendo-se que tão avultada quantidade de combustivel não será alli consumida em poucos annos, uma vez que se não deu a eventualidade que determinou a sua acquisição, e que, além disso, se deteriorará de dia em dia, expediram-se as necessarias ordens para ser vendido em parte a preço nunca inferior ao do mercado. Esta medida ha de ser proficua aos interesses da fazenda.

Desse mesmo deposito se mandou dous carregamentos para Santa Catharina. Assim, abastecendo-se o deposito desta provincia, diminuio-se a despeza de armazenagem, que pesa sobre os cofres publicos. Como, porém, nem sempre será fecil effectuar-se semelhante transporte para as diversas provincias que reclamam este combustivel, e para algumas seria despendiosissimo faze-lo, não se póde prescindir de realisar novas compras: um contrato foi, pois, assignado ultimamente para abastecimento dos depositos da côrte, Bahia, Pernambuco e Santa Catharina, sendo acautelados convenientemente os interesses da fazenda. Terá curta duração, porque o governo celebrou-o no intuito de colher as necessarias informações sobre a conveniencia de abastecer-se directamente nos mercados da Europa.

Para este fim recorreu o governo ao prestimo de Joaquim Pereira Vianna de Lima, que já tinha sido incumbido de comprar alli certa quantidade de objectos para o almoxarifado da côrte, entendendo-se directamente com as fabricas que as produzem, e depois de colher os precisos dados nos estabelecimentos navaes mais adiantados; de remettê-los com minuciosas informações sobre o seu preço médio corrente, quer sendo comprados a fabricantes, quer a negociantes de grosso trato, á vista ou á prazos, e sobre as despezas que occasionaram postas aqui, ou em cada uma das provincias do Pará, Maranhão, Pernambuco e Bahia; e de ministrar iguaes esclarecimentos ácerca de outros quaesquer artigos de grande consumo ne repartição de marinha. Foi, pois, tambem encarregado de enviar um quadro demonstrativo das differentes qualidades de carvão de pedra, classificadas pela preferen-

MUTILADO

cia que mereçam no mercado, com declaração de seu preço medio e da despeza que fará cada tonelada posta neste porto, ou nos das provincias do Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Santa Catharina e Rio-Grande do Sul; e de fornecer todas as informações que possam habilitar o governo a deliberar sobre a conveniencia de mandar vir por sua conta este material.

Estas e outras medidas, todas tomadas no intuito de assegurar a compra do material mais importante, da melhor qualidade e com a maior economia dos dinheiros publicos, teem sido, e continuam a ser o grande empenho do governo.

ARSENAES.

ORGANISAÇÃO GERAL.

Usando da faculdade conferida no art. 17 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, e de conformidade com as disposições nelle contidas, o governo reorganisou os arsenaes de marinha do imperio, promulgando o regulamento annexo ao decreto n. 2,582 de 30 de abril ultimo.

O plano geral da reforma é o mesmo do regulamento mandado executar pelo decreto de 13 de janeiro de 1834, com o desenvolvimento que o tempo lhe tem dado, e as modificações indispensaveis.

A alteração radical desse plano, ou mesmo de seus pontos essenciaes, encontraria embaraços de mais de um genero, entre os quaes sobresahem a falta de local apropriado para alguns desses estabelecimentos e o grande acrescimo de despeza; entretanto que o § 1.º do citado artigo vedou o augmento do numero dos empregados existentes, sendo aliás certo, que se esse pessoal era sufficiente ha 26 annos, não o é hoje; e tanto assim que aquelle regulamento tem sido, nesta parte, muito alterado na pratica, consignando-se essas alterações ou em leis especiaes, ou implicitamente nas leis de orçamento.

Não obstante, a reforma, sem ultrapassar os limites que lhe foram impostos, preencheu muitas lacunas: corrigio muitos defeitos das disposições que se achavam em vigor; não omittio o que é puramente organico, e deixou aos regulamentos de méra execução, que sempre podem ser modificados pelo governo, o que é variavel e constitue as particularidades de cada ramo de serviço; definio as attribuições e deveres essenciaes dos empregados; fixou o pessoal, até hoje oscillante, com as unicas excepções exigidas pela falta de sufficiente experiencia em alguns serviços e pelo progressivo desenvolvimento de taes estabelecimentos; marcou os vencimentos e vantagens, de accordo com a lei, com os regulamentos da contadoria e das intendencias e com o decreto n. 1,991 de 10 de outubra de 1857, que estatue sobre os vencimentos de varios empregados do arsenal da corte; não peorou a sorte de nenhum empregado, e melhorou a de todos, posto que os vencimentos concedidos ficassem á quem dos reclamados, e que fôra mesmo de justiça conceder, se n'outras circumstancias se achasse o thesouro nacional; deu á repartição da marinha um engenheiro hydraulico, visto o engenheiro das obras civis e militares não ser escolhido como especialidade naquelle genero de trabalhos; providenciou de modo a attrahir operarios, de que temos tanta falta, dando-lhes um salario razoavel que póde ser elevado, permittindo aos do quadro dos effectivos serem tratados em suas enfermidades nos hospitaes da armada, abonando-se á suas familias uma quota dos respectivos jornaes; e provendo á sua subsistencia, quando se invalidem, depois de haverem prestado valiosos serviços, mediante a contribuição de um dia de jornal em cada mez; deu melhor organisação ás companhias de aprendizes artifices, e regras para o mais completo ensino de todos elles; preencheu, finalmente, quanto foi possivel, uma grande lacuna existente, a quasi absoluta deficiencia de penalidades para as faltas commettidas pelos individuos de todas as classes empregados nos arsenaes.

Espero que esta reforma, para a qual consultei os conhecimentos praticos do conselho naval, sendo convenientemente executada, produzirá bons resultados, com quanto possa encontrar embaraços, mormente na parte que diz respeito ás relações das officinas com o almoxarifado, em consequencia do minucioso processo fiscal que ainda vigora nas compras e fornecimentos, embora já muito simplificado pelo regulamento que baixou com o decreto n. 2,545 de 3 de março do corrente.

ARSENAL DA CÔRTE.

A cobertura de ferro, que se mandou vir da Europa para o officina de machinas, acha-se quasi armada.

Esta officina, attento o grande numero de navios a vapor, de que se compõe a nossa esquadra, carece ter maior desenvolvimento

Durante o anno passado reparou ella algumas machinas e caldeiras; construio outras; fez differentes peças para a casa de fundição, e deu principio á machina de 200 cavallos, que tem de ser montada em uma das novas corvetas.

Dentro de dous mezes, pouco mais ou menos, estarão concluidas as obras do estaleiro, em que se acha a corveta *Nyctheroy*, e a sua cobertura de ferro, contratadas com o engenheiro Henry Law.

Ainda não foi montada a serraria a vapor, mandada vir da Europa, por não terem chegado todas as suas peças.

A officina de construcção naval occupou-se com as seguintes obras:

Corveta *Nyctheroy*.

Preparos para duas outras que ultimamente se mandou construir.

Uma mortona para a galeota imperial.

Um cuter para a alfandega.

Fabrico de mais de 30 embarcações.

Concerto de 77 escaleres, e construcção de 6 ditos.

Essa officina reclama com urgencia a construcção de telheiros que abriguem os operarios durante o trabalho, e uma cobertura de ferro para outro estaleiro.

O laboratorio pyrotechnico e a cordoaria poucas vantagens offerecem; aquelle pela necessidade de uma completa reforma, e a cordoaria, porque na deficiencia de materia prima do paiz, não podem os seus productos competir em preço com os que nos veem do estrangeiro.

Continuar-se-ha.

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO
6 de agosto de 1860.

O projecto bancario cuja discussão ficou encerrada no senado no mesmo dia em que fixei a ultima que lhe dirigi, foi no seguinte votado por grande maioria, e enviado á camara dos deputados, onde entra tambem hoje em discussão. Este resultado porém não se obteve sem que alguns senadores e mais que todos o Sr. Souza Franco fizessem os maiores esforços por embaraçar a sua passagem, já com discursos prolongados, em que enfadonhamente repetiam todos os dias os mesmos argumentos e a mesma historia, e já com o recurso dos requerimentos de differentes especies, que todos tinham de ser discutidos e votados, e todos por tanto consumiam o tempo, que é precisamente o que se queria. Mas tudo isto teve de acabar, e não tiveram remedio se não verem passar a lei como o governo desejava, e como o entendeu a maioria do senado, que neste ponto e nesta occasião não era senão a interprete fiel da opinião publica; por quanto é preciso reconhecer e confessar que a reforma bancaria é hoje uma lei popular no paiz. Sómente lhe fazem opposição e caretas aquelles que tem interesses (ordinariamente pouco legitimos) ligados ao deploravel regimen que actualmente vigora, ou aquelles que tomam e realmente tem a paternidade d'elle, e que por tanto se enfurecem contra medidas que vão destrui-lo, e pôr em evidencia os erros e deffeitos que foram admittidos como regras.

Mas o povo que instinctivamente comprehende e sente as difficuldades com que tem lutado e os males que tem soffrido, de tres annos a esta parte e que são elles em maxima parte devidos aos abusos e anormalidades que foram introduzidos no nosso systema monetario e no regimen bancario inaugurado pelo ministerio de 4 de maio, deseja e aceita a lei como uma providencia salvadora, porque tem esperança de que os seus males serão minorados com a extirpação d'esses abusos, e com a restituição do paiz ás suas verdadeiras condições economicas. Não póde isto ser objecto de um dia, nem para conseguir-se da um golpe; porém pouco a pouco se irá obtendo o resultado que se deseja, desde que a legislação não permitta nem tolere os abusos, e seja fielmente executado, como se deve esperar.

Até no dia da leitura da redacção ainda o Sr. Souza Franco tentou oppôr embaraços ao livre transito do projecto offerecendo mais dos seus requerimentos, que o Sr. D. Manoel poderia bem propriamente denominar de *carretilhas*, para sobre elle renovar a discussão; mas o senado mostrou-se enjoado e pouco disposto a favorecer esta estrategia, e repelindo o requerimento e approvando a redacção, remetteu o projecto á camara dos deputados, onde, como já disse, tem hoje começo a discussão d'elle. Não lhe posso aqui dizer quantos são os oradores inscriptos pró e contra para discorrer sobre elle, nem a quem couberam as honras da abertura do debate, que o deputado Carrão de S. Paulo, teve o bom senso de declinar; mas é claro que haverá larga discussão e abundancia de oradores, mesmo por que não tendo de haver mais que uma, por isso que não se trata senão de emendas substitutivas offerecidas ao projecto do ex-ministro Torres-Homem, que já foi approvado pela camara na sessão do anno passado, o grupo opposicionista ha de querer mostrar a sua proficiencia, e os governistas não deixarão levar a vida que pensa, nem ficar sem resposta as suas declamações, e sofismas.

Em todo caso é um torneio que não deve durar muito, porque a medida regimental do encerramento ha de pôr embargos á incontinencia parlatoria; e com razão por que a sessão já vai muito adiantada, e a ha muitas outras cousas de que cuidar.

A ceremonia do juramento da Princesa imperial teve com effeito lugar no dia 29 de julho pp. perante a assembléa geral reunida no Paço do senado e em presença de um grande numero de espectadores das mais elevadas classes da nossa sociedade, que concorreram a assistir á esta solemnidade magestosa e tocante, e que enchiam as galerias, as tribunas e até as proximidades do edificio..

Sua Alteza Imperial compareceu acompanhada da sua côrte e de todos os ministros d'estado, e foi recebida já porta do senado e no salão das sessões com as ceremonias estabelecidas no programma, e pronunciou em voz clara e intelligivel a formula do juramento constitucional que lhe foi dictada pelo presidente do senado, assignando depois o auto de seu proprio punho.

O futuro guarda a decifração de tudo isto.

A reforma eleitoral já começou ha dias a ser discutida no senado; e todavia ainda não pôde passar nem em 1ª discussão, porque tem se visto atropellada por uma infinidade de requerimentos mais ou menos graciosos e extemporaneos, mas todos tendentes ao mesmo fim, que é embaraçar a discussão regular da lei. Dizem mesmo que o grupo opposicionista do senado contrahio um compromisso com os collegas da camara e com alguns profanos, para não consentir que passe este anno a reforma eleitoral, e que neste sentido empenha os seus ultimos esforços. Como os anciões da patria comprehendem e servem os interesses do paiz! Como se prestam a semelhantes manejos!

Havia de ser bonito que a nova legislatura fosse eleita por uma lei já desacreditada, e condemnada pelos proprios representantes da nação; o que infallivelmente teria de acontecer, se a nova lei por qualquer circumstancia deixasse de ser promulgada este anno.

A todas as condições de força moral que derivam já do systema dos circulos, e da eleição individual, a nova camara ajuntaria mais esta, de ser eleita por uma legislação desvirtuada, e então ficaria com grande valor politico para legislar para uma nação inteira.

Aqui, porém, ninguem acredita que isto acontecerá, apezar dos boatos que os descontentes fazem circular, sem comprehender mesmo a sua gravidade.

O que admira, porém e excita geral desagrado é que homens tão respeitaveis como o Sr. marquez de Olinda e o Sr. D. Manoel acompanhem neste empenho alguns de seus collegas, e auxiliem com o seu voto e autoridade seus nomes a continuação de uma tactica parlamentar geralmente reprovada, e que principalmente para o senado é videntemente impropia e pouco airosa.

São já quatro os requerimentos com que se tem procurado perturbar a primeira discussão da lei eleitoral, dos quaes os dous ultimos talvez tenham sido hoje rejeitados, porque a sua discussão ficou encerrada na sessão de sabbado.

Na camara dos deputados passaram já em segunda discussão os orçamentos de todos os ministros, com mui pequena opposição; achando-se agora em debate o da fazenda, que é o ultimo, na parte relativa á receita geral do imperio. Consta que o ministro da fazenda pronunciará um notavel discurso nesta discussão, justificando todas as verbas da sua proposta, e desenvolvendo com a maior clareza e precisão o estado economico actual do paiz, e a necessidade das medidas por elle pedidas ao parlamento.

O deputado Tito Franco, do Pará, foi quem encetou o debate desta materia com um longo discurso que occupou toda a sessão, e dizem que será acompanhado com igual esforço pelos seus collegas da opposição. Que os homens discutam, mas não atrapalhem; e ninguem terá que dizer delles.

No senado tem continuado a discussão da lei sobre os direitos e nacionalidades dos filhos de estrangeiros nascidos no Brasil, e dos filhos de Brasileiros nascidos em paiz estrangeiro; e tem se tornado importante não só pelo assumpto e objecto da lei, como pelos distinctos oradores que nella tem tomado parte, entre os quaes tornou-se notavel o senador Nabuco, jurisconsulto de primeira ordem no paiz, que se ia mostrando um pouco esquecido da tribuna parlamentar e dos triumphos que nella tem obtido.

Na camara temporaria foi tambem interrantissima a discussão do orçamento do ministerio de estrangeitos, em que fallaram com perfeito conhecimento de causa o ministro da repartição, o deputado Paranhos e os deputados do Rio Grande do Sul.

Ahi se desenvolveu largamente a historia de todas as nossas relações politicas e diplomaticas com o estado Oriental e os outros dessa parte da America, e demonstrou-se com a maior clareza quanto esses inquietos vizinhos teem sido injustos e ingratos para comnosco, que não temos para elles senão intenções benevolas e quasi caritativas: é possivel que isto tenha alguma influencia na nova politica que se pretende seguir com esses povos

O governo imperial obteve de Sua Santidade pelo ministerio da justiça, a confirmação dos bispados do Ceará e Diamantina, cujos bispos já se achavam nomeados, e espera conseguir brevemente a decisão favoravel de outros negocios importantes que temos pendente com a Santa Sé: isto prova quanto são actualmente benevolas a amigaveis as nossas relações com a côrte de Roma.

Ha mui tempo que não lhe fallo no *Diario do Rio de Janeiro*, o energumeno da imprensa fluminense, porque receiava ter de fallar-lhe de defuntos. Dizem que está agonisante por falta de dinheiro e de juizo, e que até um dos seus credores, que está demandando a empreza por uma quantia avultada, obtivera contra elle um mandado de embargo, com que pretendia mandar-lhe feixar as portas.

As noticias do Rio da Prata vindas pelos dous vapores chegados hontem do Sul são pouco importantes para nós; e d'aqui nada mais ha com que valha a pena occupar a sua attenção.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundeou em nosso porto o vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo dos do sul, o qual foi portador de jornaes do Rio até 7, da Bahia até 11 e de Alagoas até 12 do corrente.

Em outra parte encontrarão os leitores o resumo das camaras, os despachos dos diversos ministerios, a carta do nosso correspondente, e as demais noticias importantes da côrte, e das provincias do sul della.

Rio de Janeiro.—Por decreto de 10 do corrente, foi agraciado com o habito de S. Bento de Aviz, o capitão do 5. batalhão de fuzileiros, Carlos Olivio Danchnuartd.

Por dito de 17, foi promovido ao posto de 2. tenente, o guarda marinha João José Lisboa.

Por dito de 21, foi mandado ficar sem effeito a nomeação do capitão de mar e guerra Raphael Mendes de Moraes e Valle, para o lugar de inspector do arsenal de marinha da Bahia.

Por dito de 27, foi nomeado mestre de desenho de SS. AA. II, Mariano José de Almeida.

Bahia.—Felizmente já as chuvas haviam apparecido em abundancia nas villas dos Lenções, e Camisão, e nas demais localidades tinham cahido algumas, o que animára as populações.

Nada mais occorreu de notavel,

Alagôas.—Em 1 do corrente uma commissão da assembléa provincial foi comprimentar o Exm. Sr. presidente da provincia, e agradecer-lhe a maneire por que ha dirigido as redeas da administração. Eis o que diz o *Diario das Alagôas*, á este respeito:

Hontem ao meio dia a deputação da assembléa apresentou a S. Exc. a seguinte felicitação; e S. Exc. deu a resposta que vai em seguida:

A commissão de constituição, leis e poderes a quem foi presente a indicação feita pelo Sr. deputado vigario Luiz Laurindo da Paz Lima, para que esta assembléa manifeste ao Exm. presidente da provincia um voto de adhesão e respeitoso agradecimento pela maneira, por que a tem administrado; é de parecer que se dirija a S. Exc. a felicitação seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—A situação melindrosa, em que se achava esta provincia, quando V. Exc. assumio sua administração é um facto tão patente, que não precisa desenvolvimento para ser comprehendido. Está no espirito de todos, e na consciencia de cada um o juizo, que antecipadamente alguem procurou infiltar no animo da população; e este juizo arteiramente propalado gerou prevenções e preconceitos, que por certo não podia casar-se com uma administração honesta, illustrada e consciencioso.

A Providencia Divina permittio que V. Exc. comprehendesse em toda a sua plenitude as difficuldades, e obices com que naturalmente teria de lutar, se por ventura V. Exc. logo no principio de sua administração não desmentisse, como mui solemnemente desmentio esses boatos, que individuos degenerados faziam inculcar por todos os pontos da provincia, não trepidando desvirtuar e compremetter para seus fins e pensamento governativo, que V. Exc. tinha de executar.

« Felizmente para a provincia estão completamente desvanecidos esses sonhos de uma completa inversão, que nada menos importava, que a mais flagrante violação de programma— de justiça e moderação—proclamado pelo governo imperial, programma que esta assembléa se compraz de ver traduzido mui lucidamente nas expressões, de que se servio V. Exc. na circular, que dignou-se dirigir á todas as autoridades da provincia, manifestando quaes as vistas politicas e administrativas, que pretende realisar. Esta assembléa portanto ao approximar-se o encerramento dos seus trabalhos na presente sessão sente o maior jubilo em manifestar a V. Exc. sua intima adhesão aos principios e idéas por V. Exc. consignadas em seu programma, para cuja realisação pode V. Exc. contar com o seu franco e leal concurso, assim como de todos os Alagoanos hodestos, e solicitos em promover o bem estar e prosperidade da provincia.

« Digne-se, pois, V. Exc. aceitar esta solemne manifestação, como expressão mais pura e sincera dos sentimentos que animam a assembléa provincial das Alagôas, e a grande maioria, que nella se acha representada.

« Sala das commissões, em 27 de julho de 1860.—Francisco José Meira, Marianno.

« Senhores!—Nos paizes livres a autoridade sente-se acrescentada de força e vigor, sempre que, na espontanea e sincera manifestação de opinião por legitimos orgãos, encontra a consagração de seus designios e intentos e approvação de seus actos.

« Os votos de adhesão que, por orgãos tão distinctos, me affiança a assembléa provincial das Alagôas seus protestos de franco e leal concurso para a realisação do programma que, fiel ao pensamento do governo imperial, tracei a minha administração, sendo a approvação do modo pratico, como o tenho realisado, muito me aprazem e penhoram.

« Vieram elles, sem duvida, para mais clarear o horizonte que mirei, guiar-me na jornada que encetei, e fortalecer-me no empenho que contrahi.

« Cnhecedor do bom caracter que destingue o povo que representais, nunca duvidei do concurso, pue neste momento me affiançais, de todos os Alagoanos para desesempenho da honrosa missão de que me encarregou S. M. o Imperador.

« Não posso, entretanto, desconhecer que tão sincera, quanto espontanea manifestação, como é esta, que me vindes trazer em nome da assembléa provincial, muito ajudará os meus esforços em manter o prestigio da autoridade, fazer imperar a lei igualmente para todos, destinguir os talentos e virtudes, amparar os interesses e aspirações legitimas, assegurar a livre enunciação dos suffragios populares, economisar os dinheiros publicos, e estudar e promover os melhramentos materiaes e moraes.

« Deus já não ha de permittir, depois de voto tão solemne, enunciado pelos eleitos do povo alagoano e em nome do mesmo povo, que me eu desvie do caminho que entrei, levado pela consciencia do dever; é assás seductora, para que eu a possa renunciar, a gloria de haver concorrido, alim de que, neste abençoado solo, vá por diante a obra iniciada por alguns de meus honrados antecessores, tendo por alvo o congraçamento dos bons reconhecimentos e apreço do verdadeiro merito, estigmatisação dos máos e a dignidade e progresso da provincia; de modo que nunca mais a simples mudança de pessoal na direcção dos negocios publicos possa trazer essas apprehenções, de que me fallastes no começo de vosso discurso.

« Sêdo, senhores, perante a assembléa provincial, interpretes de meus profundos agradecimentos, pela prova de consideração com bue me acabais de honrar e dos votos que faço para que jamais se perturbe a harmonia, que em prôl do progresso da provincia, convém que sempre reine entre os seus escolhidos e o representante da autoridade.

« Palacio do governo em Maceió 31 de julho de 1860. — *Pedro Leão Velloso* ».

Encerraram-se os trabalhos da assembléa provincial, em o dia 3 do corrente.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia seguira a 6, no vapor *Valeria do Sinimbú* para cidade do Penedo Segundo se dizia, elle percorriria a provincia por esse lado até a cachoeira de Paulo Affonso, voltando pela Palmeira dos Indios, Anadia etc.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Domingo 12 do corrente realisou-se a festividade social do quarto anniversario da *associação Typographica Pernambucana*, no salão do palacete da rua da Praia, o qual achava-se elegante e ricamente ornado e illuminado.

Essa funcção teve principio pelas oito horas da noite, e veio a terminar-se por obra da meia noite.

A presidencia da sessão foi deferida ao Exm. Sr. barão do Livramento, que convidou para seus secretarios os Srs. Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e Antonio Rangel de Torres Bandeira, abrindo os trabalhos sociaes por um discurso acuradamente elaborado; ao qual seguiram-se outros das differentes associações desta cidade, representadas alli por suas commissões, e de alguns senhores mais que quizeram depôr por si uma flor de eloquencia nessa festa solemne da arte por excellencia, da arte que da o impulso e accelera a marcha das demais irmãs; que alli presentes em fraternal união davam um testemunho claro de seu reconhecimento.

No salão sobresahia o throno imperial, em que se ostentava o retrato de S. M. o Imperador, bello e sympathico em sua magestade.

Estiveram presentes á solemnidade o Exm. Sr. presidente, commandante das armas, Dr. chefe de policia, capitão do porto e um grande numero de pessoas de distincção desta capital, assim como muitas senhoras pertencentes ás familias de socios effectivos e honorarios.

Nos intervalos uma banda de musica tocou lindas e variadas peças, que encantava aos circumstantes, estreiando a festividade pelo hymno nacional.

— Não ha ainda quinze annos, que o abbade Vincent, cura da aldeia de Brousan, que fica á algumas leguas de Toulon, deu começo a uma colonia agricola composta de meninos em seu curato; e hoje essa obra denominada de Santo Izidoro, acha-se n'um pé de florescencia mui lisongeiro, correspondendo perfeitamente ás vistas de seu fundador.

A principio eram admittidos todos os meninos, mas encontrando o referido cura entraves nisto, restringio-se aos orphãos, que alli tem entrada, qualquer que seja a idade, até vinte e um annos.

Nesse estabelecimento recebem elles meninos uma educação conveniente, sob o triplice aspecto de moral, litteraria e rural; e somente o deixam quando a patria reclama esse tributo pessoal da conscripção; mas apenas livres do serviço militar, vem acha-lo de portas abertas para si, ja dando-lhes serviço, se o não tem, ja procurando-lhes emprego em alguma outra fazenda.

O exemplo dado pelo abbade Vincent é digno de ser imitado; e a idéa utilissima nelle implicita, seria para desejar que fosse apropriada por meio de uma transplantação pratica para o nosso solo, onde poderá ser convenientemente aproveitada com vantagem para a nossa sociedade.

Com effeito, se em lugar de empregarmos em projectos de colonisação exotica sommas avultadas, que até hoje só tem dado pessimos ou nenhuns resultados, empregassemo-las pelo contrario no estabelecimento de escolas theoricas e praticas de agricultura, nas cabeças das comarcas mais importantes, e sob a direcção dos respectivos vigarios, estamos que tirar-se-hiam os mesmos resultados, que hão sido colhidos em Santo Izidoro, creando-nos assim um futuro auspicioso com o aproveitamento methodico das nossas forças reaes.

Nessas escolas de agricultura das cabeças das comarcas poder-se-hiam reunir todos os meninos orphãos da mesma comarca, e ainda os das comarcas pequenas limitrophes; e logo que ellas fossem tomando maiores dimensões pelo seu desenvolvimento natural, importaria crearem-se officinas de artes, que tivessem immediata relação com a agricultura. Assim dever-se-hia annexarem-se-lhe officinas de ferreiro, carapina, pedreiro, serradores, etc. etc.

Que a idéa é mui util, não resta duvida; e para comprovar esta asserção ahi temos entre nós mesmos a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra, que por certo tem dado fructos convenientissimos no aproveitamento dessas crianças, que sem essa medida talvez estivessem fadados á miseria, de que se tem libertado pelo officio que alli apzendem, e pelo habito que hão contrahido de trabalho.

Nas provincias onde existem ainda muitos Indios, mais ou menos bravios, como por exemplo no Pará, pensamos que para a execução dessa idéa, para o incremento de semelhantes escolas, seriam os mais adequados directores os missionarios capuchinhos pelo ascendente que exercem no espirito do povo, pelos bons desejos que sempre tem mostrado, e por haverem chamado á grei da civilisação immensar tribus indias.

Ensaie o governo a idéa, mande ao Pará esses missionarios com ferramentas e mais cousas necessarias, que em pouco teremos aldeias de cultivadores sem grande dispendio; as quaes vindo a melhorar sua posição com o desenvolvimento progressivo de suas forças naturaes, augmentarão o abastecimento dos mercados, e ao mesmo tempo a riqueza publica e as rendas do estado, que correrão parellelamente em crescimento.

A fortuna do futuro do Brasil não consiste na emigração estrangeira só e exclusivamente; pelo contrario ella consiste na realidade no bom emprego dos braços livres, que existem disseminados pelo nosso vasto territorio, e no aproveitamento desses que, se bem que debeis no presente, estarão para diante fortes e amestrados pela pratica do serviço.

— De Genova chegou ha pouco um magnifico orgão para a igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, o qual veio pelo preço de 10:000$, e á custa de differentes corporações religiosas, erectas naquella igreja do Corpo Santo. E' uma obra admiravel pela sua perfeição artistica.

As proporções desse orgão são taes, que não foi ainda armado. contendo elle todos os intrumentos de uma musica marcial Espera-se de Florença um artista para aquelle fim.

— Informam-nos que a illuminação do Chora-Meninos e Passagem ha sido ultimamente mui pouco clara. E' preciso que, a ser exacto isto, se dê alguma providencia nesse sentido; visto que não deve ser tolerado esse abuso.

— Da rua do Fogo alguem nos informa, que alli ha um mestre de officio, que pratica verdadeiras sevicias contra um seu aprendiz, que todos os dias é levado á bolos, sem que nessas occasiões lhe valha a intercessão dos visinhos: visto que o *macota* diz-lhes mui lampeiro, que *cada um cuide de sua casa!*

Tal cousa deve ser reprimida efficazmente, para que elle não chegue a quebrar a cabeça do rapazinho, como já fez a um outro; o que custou-lhe então vir para a cadeia.

— A arrematação dos impostos provinciaes da comarca de Flores e do municipio de Cimbres terá lugar ao depois da manhãa, sendo hoje as respectivas habilitações.

— Em consequencia do máo estado em que se acha o soalho da casa do Gabinete Portuguez de Leitura, resolveu sua directoria não festejar o seu nono anniversario, no dia 15 do corrente, reservando-se para a occasião em que operar a transferencia da bibliotheca para o palacete da mesma rua, pertencente ao Sr. barão do Livramento.

— Publicamos hoje em nossa oitava pagina, a linda opera do maestro Rossi—*Falsi Monetari*, cuja traducção nos foi offerecida por um amigo, amante da musica e da lingua italiana. Assim satisfaremos aos nossos assignantes que apreciam o theatro lyrico.

— Hontem ás 2 horas da tarde fundiou no porto o vapor de guerra nacional *Thetis*, que sahio do Rio Grande do Norte no dia 11 do corrente, deixando essa provincia em completa tranquillidade, mas lutando com a bexiga de mão caracter, que se havia desenvolvido.

Este vapor foi desligado da estação do Maranhão, e veio incorporar-se a desta provincia, em substituição ao vapor *Camacuan*, que, com o vapor *Pirajá* sahio hontem mesmo á tarde para o seu destino.

E' commandado pelo Sr. 1.º tenente Francisco José Coelho Netto; tem 50 praças de guarnição, e monta duas caronadas de calibre 30 em bateria, e um canhão obuz do mesmo calibre em rodisio. Sua machina é de força de 70 cavallos, mas o navio é de marcha inferior, e cala á ré 9 1/2 pés e a prôa 8 1/2.

— Passageiros vindos do sul no vapor nacional *Cruzeiro do Sul*: — coronel José Antonio da Fonseca Galvão e 1 escravo, alferes Antonio Eneas Gustavo Galvão, major Joaquim da Cunha Figueiredo, sua senhora, e 2 criados, Antonio Valentim da Silva Barroca, Trajano Antonio de Carvalho e sua senhora, Bento José Silvestre, Manoel Domingos de Santa Anna, Francisco Raphael de Mello Rego, Dr. João Alfredo Correia de Oliveira e 1 escravo, escrivão da armada José Antonio da Cunha, Maria Rosa da Silva Telles Ramos de Oliveira, Francisco de P. S. Peixoto, F. B. P. Teixeira, João Anglada, sua senhora e uma cunhada, Joaquim Augusto Jacobina, Silvestre Antonio Penna, Acacio B. de Gusmão, Manoel Joaquim Gomes de Castro, Manoel J. da Costa, Catharina B. dos Santos, Hyppolito Cassiano Pamplona, Joaquim Pinto Ramos, Francisco J. Cardoso, Theodorio Tiburcio de Castro, Bartholomeu Campadonio, Joaquim Pereira da Silva, Americo Netto de Moraes, José Antonio dos Santos Andrade, Manoel C. de Mello.

Seguem para o norte:

Capitão de mar e guerra Pedro da Cunha e sua familia, Francisco Pompeo C. do Rego e sua familia e dous escravos, Dr. Antonio Gonçalves da Justa, Gustavo Benthemeth, José Bonifacio de Azambuja, W. Welf, Engracia M. P. F., 5 filhos e 1 escravo, Luiz P. da Silva Rosa, Dr. Antonio D. V. Canavarro, Alfredo Lucio da Rocha Fragoso, Catharina Angelica, Paulo Antonio Rufina Amalia, 5 ex-praças, 26 praças.

— Passageiros vindos de Penedo no hiate nacional *Camaragibe*: — José Luiz dos Santos, Ignacia Maria das Dores, Luiz Martins de Araujo, Delphino Martins de Araujo, Anna Joaquina Ferreira e 2 filhos, Benvenuta Francisca de Sena, Manoel Francisco da Silva.

— MATADOURO PUBLICO. — Mataram-se para o consumo da cidade no dia 12 do corrente 90 rezes,

No dia 13 do mesmo 107 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 12 DO CORRENTE:

Matheus, preto, solteiro, 38 annos; thysico.
Manoel, preto, casado, 60 annos; hepatite.
Leonor, preta, escrava, solteira, 45 annos: diarrhéa.
Olimpia, preta, escrava, 10 mezes; dentição.

— 13 —

Maria, parda, 3 annos; sesões.
Eliseu, branco, 3 annos; congestão cerebral.
Joaquim Euzebio Pinheiro, pardo, solteiro, 18 annos; gastro-hepatite.
Josino, preto, 2 annos; angina.
Theresa, preta, escrava, solteira, 70 annos; hydropisia.
Cypriano, preto, escravo, solteiro, 40 annos; enterite chronica.
Maria, branca, 2 annos; convulsões.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 58 homens e 55 mulheres, nacionaes; 7 homens estrangeiros, e 1 escravo, total 119.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 5 horas e 1/2 da manhãa; pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa; e pelo Dr. Firmo as 5 horas e 3/4 da tarde.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	145:310$495
Idem do dia 13	22:945$252
	168:255$747

Movimento da alfandega

Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca ingleza—Mary Warroll — objectos para a estrada de ferro.
Brigue inglez—Isabella—ferro.
Patacho portuguez—Jarco—diversos generos.

Volumes entrados com fazendas .	13	
» » com generos . .	164	
		177
Volumes sahidos com fazendas . .	137	
» » com generos . .	83	
		220

Descarregam hoje 14 de agosto.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	11:310$005
Idem do dia 13.	1:230$344
	12:540$349

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	732$301
Idem do dia 13.	92$739
	825$040

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 13 de agosto de 1860

Havre—Barca franceza «Ville de Boulogne», T. Freres, 322 couros salgados.
Genova—Escuna sarda «Misson», Basto & Lemos, 60,000 unhas de boi e 8,000 pontas de dito.
Liverpool — Brigue inglez «S Vicente», James Ryder & C., 101 saccas algodão; S. Mellors & C., 17 saccas algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», T. de A. Fonseca & Filho, 80 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Tarujo & Filhos», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 350 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata — Polaca hespanhola «India», A Irmãos, 200 barricas assucar branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	9.799$330
Idem do dia 13.	5:483$540
	15:282$870

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	14:031$479
Idem do dia 13.	1.072$506
	15:103$985

Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 13 a 18 de agosto de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	960
Idem caxaça	»	500
dem de cana	»	640
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem.	garrafa	320
Idem restilada e do reino . .	canada	800
Algodao em pluma 1.ª sorte. .	arroba	7$600
Idem idem 2.ª dita	»	6$600
Idem idem 3.ª dita	»	5$600
Idem em caroço	»	1$900
Arroz pilado	arrba	3$300
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo . . .	arroba	4$800
Idem mascavado idem . . .	»	2$600
Azeite de mamona	canada	1$600
Idem de mendoim e de côco.	»	2$600
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca. . . .	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$000
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão . .	»	9$000
Idem idem em velas. . . .	»	13$000
Charutos bons.	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Locos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados . .	libra	240 1/2
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	135
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional.	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom. . . .	arroba	15$000
Idem idem ordinario. . . .	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua	arroba	25$ 00
Lenha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro.	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz.	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	10$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$900
Idem idem soalho de dito . .	»	8$000
Idem em obras eixos de secupira para carros. . . .	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	300
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$000
Tapioca	arrba	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000
Páo brasil	quintal	10$000

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 11.

Portos do sul—vapor francez *Estramadure*, commandante C. Crollier.

Navio entrado no dia 12.

Terra Nova—33 dias, escuna ingleza *Ida*, de 152 toneladas, capitão R. Monckton, carga 1,955 barricas com bacalhão: a Saunder Brothers & C.

Navios entrados no dia 13.

Portos do sul—6 dias e 22 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante de mar e guerra G. Mancebo.

Bahia—2 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 94 toneladas, capitão João Custodio de Lemos, carga charutos e mais generos; a Azevedo & Mendes.

Penedo—2 dias, hiate nacional *Camaragibe*, de 38 toneladas, capitão Virgino Justiniano dos Santos, carga pedra de amolar, arros e milho; a Pedro B. de Siqueira.

Rio Grande—2 dias, vapor nacional de guerra *Thetis*, commandante o 1º tenente Francisco José Coêlho Netto.

Landres—41 dias, brigue inglez *London*, de 160 toneladas, capitão Willian Cluk, carga carvão de pedra e polvora; a Scott Wellson & C.

Cadiz—46 dias, barca ingleza *Antonina*, de 262 toneladas, capitão Vicanorich, carga sal; a ordem. Veio refrescar e seguio para Montevidéo.

Navio sahido no mesmo dia.

Havana—brigue hespanhol *Monaus*, capitão Matheus Pages, carga carne.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE AGOSTO.

Horas	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	25.5	20.4	78	81	mm 757.5
9 »	Cirrus	«	»	26.6	21.3	80	76	756.8
1/2 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	73	756.5
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	71	756.0
6 »	»	»	»	26.1	20.8	79	68	»

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 6 h 30 da manhãa, altura 1.50 p.
Preamar 9 h 42' da tarde, altura 6.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 13 de agosto de 1860 VIZDAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente do civel e crime da primeira vara nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Paulo Gaignaux me fez a petição do theor seguinte:

Diz Paulo Gaignaux, que tendo de propôr acção ordinaria aos herdeiros de J. Chardon, para haver a importancia da letra de 1:400$, que sendo aceita por Amalia de Figueiredo Brito, lhe foi endossada por dito Chardon, e cuja quantia foi depositada por dita Amalia, e estando ausentes, e em lugar não sabido, os filhos do dito Chardon, que são Emilio Chardon, já emancipado e João Chardon, que ainda o não está, e que aqui é representado por seu curador, requer a V. S. que o admitta a justificar as mais ausencias, em lugar não sabido, afim de que julgada se proponha a competente acção, na qual se exporá a pedido, sendo as citações para todos os termos da causa inclusiva a execução.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, assim lhe defira.—E R. M.—Miguel José de Almeida Pernambuco, procurador.

Nada mais se continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho seguinte:

Distribuida. Justifique. Recife 20 de julho de 1860.—Seraphico.

Distribuição.—A. Saraiva.—Oliveira.

Mais se não continha em dita petição, despacho e distribuição, depois do que o autor justificante provou a incerteza do lugar e residencia dos supplicados, á vista da prova testemunhal, que produzio, e feito-me os autos conclusos, proferi a minha sentença do theor, verba e maneira seguinte:

A' vista das testemunhas de folhas 6 a folhas 7, julgo provada em lugar incerto a ausencia de Emilio Chardon e João Chardon, e mando por isso que se passe cartas de editos, com o prazo de 30 dias para serem elles citados, segundo foi requerido a folhas 2, e pague o justificante as custas.

Recife 8 de agosto de 1860.—Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

Attendendo ao que acima fica exposto, mandei passar a presente carta de editos com o requerido prazo de 30 dias, por meio da qual chamo, cito e hei por citados aos ditos supplicados, para todo o contheudo na petição aqui transcripta: portanto todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos referidos supplicados lhes façam certo de que por este juizo ficam citados, para todos os termos da acção competente, afim de que dentro do referido prazo de 30 dias compareçam neste juizo para allegarem o que fôr a bem de seus direitos, sob pena de revelia, e para que todos tenham noticia, e ao conhecimento delles possa chegar, mandei passar a presente carta de editos, que será affixada no lugar do costume e publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de agosto de 1860.—Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o subscrevi.

Francisco Seraphico de Assis Carvalho.

O Dr Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo e juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo de orphãos se ha de arrematar, findos os dias da lei, por arrendamento annual de 125$000, a casa terrea na rua da Paz, freguezia dos Afogados n. 88, cujo escripto de praça existe em mão do porteiro Amaro Antonio de Farias.

E para conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado o dia de praça pela imprensa, e affixado no lugar do costume.

Dado e passado sob meu signal e sello, ou valha sem sello ex-causa. Cidade do Recife de Pernambuco 8 de agosto de 1860. Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.—Ernesto de Aquino Fonseca.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 15 do corrente, depois de meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, de conformidade com o artigo 278 do regulamento de 22 de junho de 1836, 4 caixas com 1643 libras de pregos e com a marca B S & C.

Alfandega de Pernambuco, 10 de agosto de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que a arrematação da obra do hospital Pedro 2º, annunciada para o dia 14 do corrente terá lugar no dia 16 do mesmo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de Agosto de 1860—O secretario.—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 deste mez de agosto do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo e na sala das audiencias, os objectos seguintes:

103 caixas francezas vasias a 500 rs cada uma, total 51$500; 6 garrafas de vinho Bordeaux a 1$000, 6$; 11 francos com doce e 4 ditos com gelea (avariados); 19 garrafas com licores finos a 1$500 a garrafa, 28$500; 7 ditas de marrosquines a 1$600, 11$200; 14 meias ditas de dito a 800 rs., 11$200; 82 latas envernisadas a 800 rs., 65$600; 19 frascos grandes de vidro com tampas a 640 rs., 12$160 rs.

Os quaes objectos sao pertencentes a Ignacio de Amorim Lima, e vão á praça por execução, que lhe encaminham João Praeger & C.; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 3 de agosto de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda estarão novamente em pregão nos dias 3, 10 e 17 do mez de agosto proximo vindouro, para serem arrematados por venda, na fórma do artigo 28 da lei provincial n. 474 de 5 de maio do anno de 1859, o telheiro que serve de matadouro publico, avaliado em 400$, e o predio contiguo a igreja de S. Sebastião da mesma cidade, com 62 palmos de frente, em chãos foreiros, avaliado em 2:000$, visto não terem apparecido licitantes nas praças dos dias 22 e 29 de setembro, 6 e 27 de outubro do dito anno: os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 27 de julho de 1860.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Presidente.

Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que as arrematações dos impostos da comarca de Flores e municipio de Cimbres foram transferidas para o dia 16 do corrente, sendo as habilitações no dia 14 do mesmo.

E para constar se mandou affixar o preente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de agosto de 1860. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, no segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France, à ses compatriotes, résidant ou de passage à Fernambouc.

Messieurs et chers compatriotes,

J'ai l'honneur de vous prévenir, que mercredi prochain, 15 du présent mois, un Te Deum sera chanté, à une heure après midi, en l'Eglise de la Penha, à l'occasion de la fête de Sa Majésté L'Empereur, Napoléon III, Notre Auguste Souverain.

L'empressement, que vous avez toujours mis à vous rendre, chaque année à cette cérémonie, ne se démentira pas, j'en suis sur, et si, comme cela semble probable c'est la dernière fois, que je sois appelé à la présider, j'aurai, au moins, je n'en doute pas, la satisfaction, de voir de nouveau, réunie, autour de moi, une colonie dont le souvenir me sera toujours cher, et ne me quittera jamais. Veuillez en recevoir ici, l'assurance, Messieurs et chers compatriotes, et agréer avec elle, celle de mes sentiments aussi dévoués que distingués.

Fernambouc, le 11 aout 1860.

Le consul de France,
Vte. E. de Lémont.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, tendo resolvido em sessão de 9 do corrente que a festa da respectiva padroeira fosse celebrada no dia 15 do corrente, como o determina o compromisso da mesma irmandade, manda convidar a todos os senhores irmãos para que compareçam na igreja da mesma padroeira, no referido dia 15, pelas 11 horas da manhãa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 13 de agosto de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— O Illm Sr. Dr. chefe de policia manda publicar, para conhecimento de quem interessar possa, as disposições dos seguintes artigos do regularmento de 31 de Janeiro de 1842.

Art. 139.—A autoridade, á qual for encarregada a inspecção do theatro, deverá vigiar que dentro do theatro ou no recinto destinado para o espetaculo, se observe a ordem, decencia, e silencio necessarios, fasendo sair immediatamente para fóra os que o merecerem, remettendo-o á autoridade competente (quando o não for) para proceder na forma da lei, se o caso assim o exigir.

Art. 140.—Não consiniirá que nas portas, escadas, corredores se conservem pessoas paradas, impedindo a entrada e sahida, ou incommodando de qualquer modo os que entrarem ou sahirem: nem que os bilhetes de entrada se vendam por maior preço, do que o estabelecido, quer por conta da empreza, quer de particulares que os tinham comprado para os tornar a vender.—O secretario.—*Rufino Augusto de Almeida.*

Secretaria de policia de Pernambuco 8 de Agosto de 1860.

— Tendo sido declarado vago por decreto de 2 de novembro do anno passado o officio de escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo de Goianna por impossibilidade do serventuario João José da Cunha Menezes, conforme foi communicado por aviso do ministerio da justiça de 18 daquelle mez, S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico afim de que os pretendentes ao mesmo officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 e apresentem seus requerimentos no prazo de 60 dias contados desta data, certos de que o que for nomeado fica obrigado a prestar áquelle serventuario a terça parte do rendimento, segundo a respectiva lotação de conformidade com o que dispõe o art. 2.º do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853.

Secretaria do governo de Pernambuco, 9 de agosto de 1860.—O secretario do governo, *João Rodrigues Chaves.*

— Tendo a directoria das obras militares de proceder a alguns concertos no quartel do decimo batalhão de infantaria, e hospital militar, roga ás pessoas que deste serviço se quizerem incumbir, apresentem suas propostas na referida directoria nos dias 18, 9 e 10 do corrente mez, das 9 horas da manhãa em diante.

Directoria das obras militares de Pernambuco 7 de agosto de 1860.—O amanuense,
João Monteiro de Andrade Malvina.

ARSENAL DE GUERRA.

A Sra. Anna Thereza do Rego Barros que propoz a 10 do corrente, conforme os annuncios deste arsenal, costurar as peças de fardamento mencionadas em ditos annuncios, apresente-se com seu fiador na directoria do mesmo arsenal no dia 13 do corrente, pelas 10 horas do dia, para assignar o conveniente termo, visto ter sido aceita sua proposta por ser a mais vantajosa aos interesses da fazenda. Arsenal de guerra de Pernambuco 11 de agosto de 1860. — O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Terça feira 14 de agosto.

13.ª recita de assignatura e setima para os camarotes da primeira serie

Representar-se-ha a opera em dous actos de Rossi:

FALSSI MONETARI.

Principiará as 8 horas.

N. B.—Depois do primeiro acto terá um intervallo de 15 minutos para commodidade do publico.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

vai seguir viagem com a maior presteza, com a carga que tiver a bordo, o brigue portuguez «Soberano»; os pretendentes á carga e passagens, dirijam-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 10, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir nestes poucos dias por ter uma parte da carga prompta a veleira barca Recife, para o resto da carga, passageiros e escravos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

A barca nacional «Clementina», a sahir com brevidade; para o resto da carga e passageiros, a tratar com Guilherme Carvalho & C., rua do Torres.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto tem a sahir até o fim do mez o brigue «Amalia I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

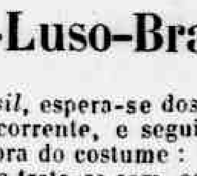
No dia 13 ou 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Tyne*. commandante Jelicoc, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa; para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas de se fecharem as malas, ou uma hora pagando um patacão além do respectivo frete.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel J. Lobato, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió até o dia 18 ao meio dia, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora da tarde: gerencia no Forte do Mattos n. 1.

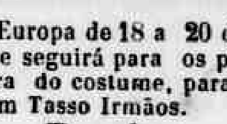


REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se dos portos do sul do dia 14 a 21 do corrente, e seguirá para Europa depois da demora do costume: para passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», pretende sahir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

Espera-se da Europa de 18 a 20 do corrente o vapor *Jason*, que seguirá para os portos do sul, depois da demora do costume, para passageiros etc., trata-se com Tasso Irmãos.

Pará.

Desta provincia o Sr. Antonio Januario Pereira precisa saber se existe e onde reside o Sr. Francisco Antonio Fidalgo, natural de Lisboa freguezia de Santos o Velho, filho de Casemiro Antonio Fidalgo e Cecilia Rosa de Jesus, que consta ter viajado em vapores de Pernambuco ao Rio de Janeiro; as informações que se precisam recebem-se no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, largo da Assembléa n. 10, onde se dirá a pessoa procurada o fim para que é convidado.

Leilões.

LEILÃO
DE
PREDIOS.

Terça-feira 14 de agosto,

O agente Costa Carvalho autorisado pelo Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos a requerimento de Francisco de Salles Andrade Luna, inventariante dos bens deixados por José Maria da Costa Carvalho, fará leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, de uma casa terrea na rua Nova n. 24, propria para qualquer estabelecimento.

Um sitio

na estrada de João Fernandes Vieira n. 24, com alguns arvoredos, baixa de capim, 2 salas, gabinete ao lado, 6 quartos grandes, cosinha fora e 2 cacimbas.

Um sitio

na rua de S. Miguel freguezia dos Afogados, casa com bastantes commodos, alguns arvoredos e uma excellente baixa de capim: para informações podem entenderem-se no mesmo armazem na rua da Cruz n. 9.

LEILAO

O agente Hyppolito autorisado pelo Illm. Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, fará leilão dos moveis existentes em sua casa na estrada da Soledade, confronte ao palacio de S. Exc. Rvma., consistindo em mobilias de mogno, ditas de mogno estufadas, louca, vidros, cabriolet e cavallo e uma infinidade de artigos que é inutil ennumerar: quinta-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto, na mesma casa.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, regressando do Poço da Panella, a que teve de ir residir por algum tempo, a fim de restabelecer sua saude compromettida pelos incommodos que soffrera em março do corrente anno, não pode deixar de agradecer as pessoas daquella freguezia que tantas provas de amisade dignaram-se de dar-lhe, e offerece-lhes seus serviços nesta cidade, onde o encontrarão sempre prompto a retribuir-lhes do mesmo modo.

13 de agosto de 1860.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

— Na taberna junto ao sobrado novo do Sr. Figueiroa vende-se massa de tomates a mais nova que ha no mercado, peixe sovel, chegado no ultimo navio de Lisboa, e chouriças a 600 rs. a libra.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua do Taboeiro; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6, armazem.

— Os abaixo assignados, socios da casa commercial nesta cidade sob a razão Amaral Alves & C., tendo nesta data por mutuo accordo convindo na retirada da mesma sociedade dos Srs. José de Alenquer Simões do Amaral, declaram ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que continúa a referida casa commercial nas suas transacções e todo o seu activo e pessivo sob a responsabilidade dos socios Alves Guimarães & Salomon, e sob a razão social de Alves Guimarães & C. Recife 11 de agosto de 1860.
José de Alenquer Simões do Amaral.
José Alves da Silva Guimarães.
Max Homburger como procurador do Sr. Charles Salomon em Paris.

— Angela Mericia Marques de Paiva, Brasileira, retira-se para o Porto por Lisboa, levando 3 filhos de menor idade.

— Amanheceram no dia 3 do corrente mez 2 cavallos castanhos, velhos, magros e pesados, no cercado Bacú, pertencente ao engenho Gurjaú de baixo, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e suppõe-se que foram deixados por 2 ladrões, porque furtaram na mesma noite 2 cavallos gordos de 2 almocreves que tinham pernoitado no referido cercado: portanto quem se julgar com direito a elles, dando os signaes certos e provando serem seus lhes serão entregues pelo delegado de policia do 2.º termo do Recife.
José Francisco da Silva Leão.

— Novamente são chamados Julio Gomes Villar e José Leonardo Radiche, a rua do Crespo loja n. 20.

— O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, tendo regressado com sua familia do Poço da Panella ao Recife, continua a dar consultas medicas, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 14, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, e fóra destas horas occupar-se-ha com os doentes de sua clinica, como outr'ora.

LOTERIAS
DO
Rio de Janeiro

Praça da Independencia n. 22.

Acham-se expostos á venda os bilhetes, meios e quartos da 28ª loteria do estado sanitario cujas listas se esperam até ao dia 20 do corrente pelo vapor portuguez e os da 35ª da Empreza Lyrica, dos quaes teremos pelo vapor brasileiro que se espera no fim deste mez.
Santos Vieira.

— Vendem-se duas grandes carroças de duas rodas, muito fortes toda de sicupira, são novas proprias de engenho e para o que foram feitas e quaesquer outros serviços por pesados que sejam, trabalham com uma ou mais juntas de bois, carregam muito bem 25 a 30 saccos com assucar, optimas até para a estação das Cinco Pontas conduzirem para o Recife os assucares de ahi: quem as pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 27, segundo andar, que se fará negocio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Ponte Velha n. 14, casa que tem a frente pintada de vermelho.

— Quem annunciou uma morada de casa terra no bairro de S. José para vende-la ou trocar por escravos, dirija-se a Camboa do Carmo n. 19, primeiro andar.

— Na loja n. 41 da rua da Cadeia do Recife, tem uma carta para ser entregue pessoalmente ao Sr. Joaquim Pereira de Azevedo Ramos, vinda da Bahia.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença tendo de proceder a inventario por fallecimento de sua mulher, roga a quem se julgar credor de alguma conta apresenta-la para ser attendida.

— Lava-se e engomma-se roupa com promptidão: na rua estreita do Rosario n. 27.

S. José d'Agonia.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos a comparecerem hoje 14 de agosto pelas 4 horas da tarde no consistorio da irmandade para a companhar a procissão da Senhora da Boa Morte.—O secretario,
Manoel Francisco dos Santos e Silva.

— Na rua do Crespo n. 20, esquina, aluga-se um moleque de 18 annos, para qualquer serviço, para o qual entra ás 7 horas da manhãa e se retira ás 6 da tarde.

Attenção.

Previne-se as pessoas que são devedoras a' cocheira da rua do Imperador, administrada pelo Sr. Antonio José Pereira do Lago, que por em quanto não paguem a ninguem sob pena de terem de pagar segunda vez.
José Gonçalves Malveira.

FLEUR D'HARLEBEKE

Recebeu-se novo sortimento deste superior tabaco para cachimbos e cigarros em maços de 1/2 hectogramme 1/8 de kilogramme e 1/4 de kil, que se vende pelo acostumado preço fazendo-se abatimento de 20 por cento sobre a quantia de 20$: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
Leitura.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade, faz publico aos Srs. associados e a quem mais possa interessar, que em consequencia do máo estado do soalho do primeiro andar da casa da sua bibliotheca, não pode ter lugar no dia 15 do corrente, a solemnidade do anniversario de sua installação, como é de costume, aguardando a directoria faze-lo nas novas casas do Exm. barão do Livramento, para onde brevemente tem de se mudar o Gabinete.

Recife 10 de agosto de 1860.

José da Silva Loyo,
Director.
Antonio Baptista Nogueira,
1.º secretario.

Loja de miudezas
NA
Rua da Cadeia do Recife n. 11.

Ha um completo e variado sortimento de miudezas, que se vende muito mais barato que em outra qualquer parte, como bem seja:

Capachos para entrada de porta a 200 rs. um.
Luvas de seda pretas e de cores a 1$ o par.
Gollinhas de linho para senhora a 1$ uma.
Ditas de linho finas a 12$ uma.
Manguitos finos e gostos modernos a 15$ o par
Cordas para violão a 80 rs. uma.
Gollinhas e pulseiras de vidrilho de bonitos gostos.
Molduras douradas para quadros e guarnição de sola.
Estampas das principaes notabilidades da Europa em fumo e cloridas.
Perfumarias dos melhores fabricantes.
Enfeites de vidrilho a imperatriz $
Franjas de seda, lãa, linho e algodão, gostos modernos.
Luvas de pellica de Jouvin muito novas $
Fios de coral para enfeites de pescoço de crianças $
Meias de fio de Escocia para senhora, e de cor prra menino $
Baralhos de cartas de apreciação $
Pennas de perry muito finas $
Alfinetes francezes dourados, brancos e pretos para costura.
Linhas do gaz e carretel de todos os numeros e cores.
Agulhas francezas e inglezas de todos os numeros.
Tiras linhas, compaços e mais pertences para escripturação.
Navalhas de Guimarães—P & coração.
Uma linda caixa de musica, e muitos outros objectos que se vendem por baratissimo preço.

— Precisa-se fallar ao correspondente do Sr. João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Crespo n. 25: a tratar na loja do mesmo.

— O abaixo assignado, como thesoureiro dos devotos de N. S. dos Prazeres, que se venera na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz ver ás pessoas da eleição e as que receberam cartas, pedindo esmolas, que por motivos imprevistos deixa de haver a festa este anno, ficando em vigor a mesma eleição para o anno futuro. Outro sim avisa, que no dia 15 do corrente haverá missa cantada.
Bernardo Luiz Ferreira Loureiro.

—O tenente-coronel M. Ignacio Bricio, residente na capital de Pernambuco, declara que a preta de nome Marinha, que lhe foi remettida da provincia do Maranhão, soffre de morphéa, como foi attestado por medicos notaveis e conceituados, e por isso previne a pessoa que a remetteu, que não admitte mais nenhuma transacção a respeito da dita preta; e se porventura estiver realisada, protesta nullifica-la pelos meios legaes.

Liquidação por todo preço
Na rua do Queimado n. 51, loja de fazendas, para liquider.

Cambraia de cor a 200 rs o covado, dita mais fina a 240 o covado, alpaca de cores de todas as qualidades a 280 o covado, casemira a 3$800 o corte, lenços de todas as qualidades, chitas de todas as qualidades, chaly de todas as cores, manguitos e gollinhas, enfeites para senhora, sapatinhos para meninos, colletes de velludo, casemiras finas, chitas francezas de todas as qualidades para acabar, cortes de vestidos brancos com 3 babados, ditos de 2 saias que já se venderam a 10$, hoje vende-se por todo preço, brim branco e de cores por todo preço para acabar, cortes de brim de linho, colletes de fustão, meias para senhoras e homens, tudo muito barato, por todo preço para acabar.

Cortes
a 2$500,

de chitas largas, francezas, com 11 covados cada corte, riquissimos padrões: na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vendem-se saccos com milho, saccos grandes com farelo, e saccos com cevada muito nova.

— Vendem-se duas terças partes da casa terrea n. 34 sita na rua da camboa do Carmo: a tratar na rua do Sol n. 5.

Attenção.

Vende-se queijo muito fresco do sertão, (lugar Seridó) a 800 rs. a libra, carne do mesmo lugar a 360: na rua dos Martyrios n. 36.

Feno.

Vendem-se fardos com feno novo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 5, escriptorio de Borott & C.

— Vendem-se 2 jogos de diccionarios inglezes, dos grandes, por Vieira, um rico jogo de breviarios romanos: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 34.

— Vendem-se duas juntas de bois novos, mansos, e acostumados a trabalhar em arrastos de madeira, carros ou carroças, proprias assim para o campo como para praça: na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar, se indicará onde se acham para tratar.

Melliés.

Pelo ultimo navio francez chegaram os afamados borzeguins de Melliés, tanto de couro de lustre como de bezerro e cordavão: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Cheguem ao barato.

Diogo & Fernandes, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 18, tendo de acabar com certas fazendas, assim como sejam, lãa de quadros propria para vestido de senhora a 320 rs. o covado, chales de merinó lisos a 3$400, gollinhas proprias para luto a 1$, saias bordadas muito finas a 4$600 e 6$500, cambraia franceza rôxa a 200 rs. o covado, cortes de meias casemiras a 1$800, ditos de riscado francez a 2$200, chaly de ramagem muito fino a 900 rs. o covado, assim como muitas outras fazendas que se venderão por barato preço.

Milho a 6$, farelo a 4$500

No largo do Paraizo, taberna da estrella numero 14.

— Na rua da Guia, taberna n. 9, vende-se um moleque calafate, sem vicios nem achaques.

Cebolas, batatas e carne do sertão.

Cebolas a 1$500 o cento, e batatas a 1$600 a arroba e 60 rs. a libra, carne a 400 rs.: no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

N. 98 Rua Direita N. 98.

Loja de roupa feita.

Nesta loja continúa-se a vender roupa feita o mais barato possivel:

Palitós de alpaca preta a	3$000
Dito dito muito fino a	3$500
Dito de lãa escuros de muito gosto a . .	4$500
Dito de brim de linho escuros a . . .	3$000
Dito de esguião pardo a	5$500
Dito de fustão branco á	4$000
Dito de alpaca de cor escuros a . . .	3$000
Calças de brim branco a	4$500
Dita de brim de cor a	4$000
Dita de brimzinho e ganga a	3$000
Coletes de setim preto a	3$500
Dito de casimira preta a	4$500
Dito de fustão e cores a	2$000

— Aluga-se por muito commodo preço, por tempo da festa, ou annualmente, uma excellente casa na Passagem da Magdalena entre as duas pontes para ver na mesma casa, a tratar com o Dr. Ignacio Firmo Xavier no pateo do Paraiso n. 16.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com extraordinarios commodos; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 36, 1º andar.

— Aluga-se uma escrava para casa de pouca familia quem quizer dirija-se a rua de S. Rita n. 10.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 5 contos de reis dando-se um predio de dobrado valor: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Peter Gable e John Murgrittroyd retirão-se para a Europa.

— D. J. Wild & Cª e Calkman Irmãos, administradores da massa fallida de Caminha Irmãos & Cª, convidão aos credores da mesma massa para apresentarem seus titulos do dia de 16 do corrente em diante, em suas casas rua da Cruz n. 10 e Praça do Corpo Santo n. 13.

— Vende-se uma escrava crioula moça e muito sadia, com uma cria de quatro mezes bastante nutrida, cuja escrava tem muito bom e abundante leite para criar, e sabe cosinhar; engommar, cozer, e ensaboar: a tratar na rua da Conceição casa n. 10.

— Vende-se 12 cadeiras de jacarandá e 3 bancas de amarellos e 2 grades para janellas tudo em bom estado por diminuto preço na rua da Cruz n. 21.

— Aluga-se por 30$000 mensaes o 2º andar da casa da rua Imperial n. 169 com commodos pára grande familia a tratar no 1º andar da mesma.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, os bens seguintes:

Um sobrado de dous andares e sotão no pateo do Hospital do Paraizo n. 28, tendo 22 palmos de frente e 81 de fundo, de boa construcção e em bom estado, avaliado em 8:000$.

Uma casa terrea no mesmo pateo n. 15, tendo de frente 21 palmos com porta e janella e 53 de fundo, de perspectiva baixa, cozinha fóra, com alguma ruina, quintal murado e cacimba, avaliada em 900$000.

Uma casa terrea na rua das Aguas-Verdes n. 6, tendo 21 palmos de frente com porta e janella e 78 de fundo, com sotão, cozinha fóra, quintal murado, cacimba e com portão para a rua de Hortas, avaliada em 1:400$.

Um sitio e casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 41, cuja casa tem 56 palmos de frente, de prespectiva elevada, com 1 porta e 4 janellas de frente de caxilhos envidraçados, e 90 palmos de fundo, bem construida e em bom estado, tendo 2 salas, 2 alcovas, um gabinete e mais outros quartos, cozinha e um alegrete no oitão do nascente sobre columnas de tijolo, coberto de taboas e sobre essa coberta outra de lençól de chumbo, com um jardim em frente; e tendo o sitio de terreno em sua frente 300 palmos e 800 de fundo até a baixa mar, com toda a frente murada e com gradamento de ferro por cima e um portão tambem de ferro, com uma cocheira, estribaria e 6 quartos formando no centro um quadrado; todo plantado de arvoredos fructiferos em estado de se desfructarem, com uma cacimba grande de tijolo e um banheiro junto tambem de tijolo, bem construido, tendo mais um viveiro no fundo e sendo o terreno proprio, avaliado tudo em 10:000$000.

Uma casa terrea na mesma rua Direita n. 30, com 30 palmos de frente de uma porta e duas janellas e 90 ditos de fundo, construida de tijolo e cal em bom estado e com perspectiva elevada, contendo duas salas e quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, avaliada em 1:300$, cujos bens foram penhorados por execução da fazenda provincial contra José Pedro Velloso da Silveira, como fiador de Francisco Pio da Silva Valença.

A renda annual de uma casa terrea no lugar denominado Sant'Anna de Dentro, freguezia do Poço da Panella, n. 32, com 20 palmos de frente e 54 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e telheiro, avaliada em 96$000.

A renda annual de outra casa terrea no mesmo lugar e mesma freguezia do Poço n. 33, com 20 palmos de frente e 54 de fundo, cozinha fora, quintal murado e telheiro avaliada em 96$, cujas rendas foram penhoradas por execução da fazendaprovicial contra os herdeiros do padre Mafhoteo.

Uma casa terrea na rua do Bom-gosto, freguezia dos Afogados n. 19, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, e pequeno quintal em aberto e chãos foreiros, avaliada em 50$.

Outra casa terrea na mesma rua n. 21, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto e chãos foreiros avaliada em 50$, cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa de taipa na rua do Motocolombó, freguezia do Afogados n. 64 A, com 25 palmos de frente e 32 de comprimento, com cozinha na sala de dentro, em chãos foreiros e em máo estado, avaliada em 70$, cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Alves.

A renda annual de uma casa com um pequeno sitio na rua dos Poços n. 39, a qual tem sufficiente commodo para pequena familia e em máo estado, avalia em 72$, cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

Declara-se que a numeração dos predios é a antiga, que foi substituida ultimamente.

Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez de agosto na sala das audiencias, que é a ultima praça.

— O abaixo assignado em sua ausencia desta provincia deixa por seus bastantes procuradores para promoverem a liquidação de seu negocio, em primeiro lugar ao Sr. Joaquim Dias Fernandes e em segundo lugar ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho. Recife 14 de agosto de 1860.
Caetano Agapito de Souza.

— Thiago José da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se ao largo do Paraizo n. 30.

Caixeiro.

Offerece-se um moço brasileiro, de boa conducta, para caixeiro de cobranças ou armazem, o qual dá fiador a sua conducta, e tem alguma pratica de despachante, o qual ainda está arrumado, e quer melhorar: os pretendentes deixem carta fechada na travessa das Cruzes n. 2, loja de calçado, ou annuncie por este jornal para ser procurado.

— Antonio Carlos Francisco da Silva, estando dissolvida a sociedade que tinha com o Sr. Estevão José da Motta, sob a firma de Silva & Motta, ficando a cargo delle Silva todo o activo e passivo, declara pelo presente que desde o 1º de junho só é competente para receber o que for devido á dita firma elle ou o seu caixeiro Francisco José Coelho.

— E. Metler faz uma viagem á Europa.

Attenção

Guilherme Ette, artista de Berlin, chegado recentemente nesta praça, e estabelecido na rua das Larangeiras n. 13, primeiro andar, e na rua da Cruz do Recife n. 42, primeiro andar, offerece-se para concertar pianos, e tambem afinar, pelo diminuto preço de 5$.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que é senhor na freguezia de Agoa Preta de uma legoa e meia de terra de comprido e meia de largura, a começar no lugar denominado Caxoeira Secca, na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do rio Pirangi Grande acima, por titulo legitimo de compra; se alguem se julgar com direito a esse terreno, queira o declarar no prazo de 30 dias por este jornal. Rio Formoso 3 de agosto de 1860.
Antonio Gomes de Macedo.

— Aluga-se uma casa em Santo Amaro de Jaboatão, com commodos para uma grande familia, cocheira para 4 carros e estribaria para 12 cavallos: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 60, segundo andar. Na mesma casa vende-se uma escrava muito moça, boa cozinheira e perita engommadeira.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados:
Augusto Cesar de Menezes Carneiro.
Consul de Portugal.
Francisco Pinto Pessoa.
Gonçalo da Silva Forte.
Jeronymo Pereira Villar.
Joaquim Antonio de Magalhães Castro.
Joaquim Pereira da Costa Coelho.
João Candido da Silva.
José do O' de Almeida.
José Ramos da Cruz.
Manoel Alves Guerra.

— As malas que deve conduzir o vapor «Cruzeiro do Sul» com destino aos portos do norte, fecham-se hoje (14) as 4 horas da tarde.

ASSOCIÇAO
COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
Pernambuco.

Não havendo comparecido numero sufficiente de senhores socios effectivos á reunião da assembléa geral convocada para hoje, afim de se tratar do que marcam os artigos 20 e 28 dos estatutos, a direcção actual convida de novo os senhores socios para o dia 17 do corrente ao meio dia.

Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 10 de agosto de 1860.
A. I. do Rego Medeiros,
secretario.

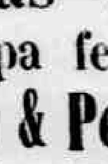
SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Ssientifico aos senhores socios que a sessão ordinaria do conselho director será amanhãa (quarta-feira) as 10 horas da manhãa.

Secretaria do instituto Pio e Litterario 13 de agosto de 1860.—A. R. Pimenta, 1.º secretario.

Liquidação.

Borzeguins inglezes amansa calos do autor Meliés a 7$, sapatos de sola e vira de bezerro (Nantes) a 5$: na rua do Livramento n. 19.



Fazendas finas e roupa feita.
Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintas fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lã.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Muito baratas.

Chitas francezas padrões escuros e fixas covado 240 e 280 rs.
Gollinhas de linho para menina e senhora a 640 e 1$.
Pentes de tartaruga a imperatriz de 10$ a 15$.
Camisas de fustão, ditas de madapolão para homem e meninos a 2$.
Cortes de casemira inglezes superior com quadrinhos a 4$500 e 5$.
Saias de madapolão e musselina para senhoras e meninas a 4$500 e 5$.
De todas estas fazendas existem pequenas porções e se vende por estes baixo preço para acabar-se.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Por ordem da mesa convido a todos os irmãos para comparecerem em nosso consistorio no dia 15 as 9 horas da manhoa para reunidos assistirem a festa de Nossa Senhora do Paraizo, que faz a irmandade da Santa Casa da Misericordia. Recife 13 de agosto de 1860.—Padre Raphael Antonio Coelho, escrivão.

OLINDA.

Aluga-se uma casa de 1 andar na rua de S. Bento, em Olinda, confronte á antiga academia, com commodos para familia : quem a pretender dirija-se á rua da Cruz n. 23, segundo andar, que achará com quemtrater.

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

Convida-se aos Srs accionistas a virem receber o nono dividendo findo em 31 de julho ultimo a razão de 7 por cento ao anno, no escriptorio da companhia rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

— Rodrigues & Lima declaram que nada devem á pessoa alguma, e que foi extincta a dita firma.

Attenção.

No dia 3 do corrente ausentou-se do sobrado da rua Direita desta cidade n. 74 um africano de nome Manoel com os signaes seguintes : feições regulares, rosto curto, baixo, cheio do corpo, e tem no pato um signal, que parece um X mal feito ; levou camisa de chita e calça branca já velha : consta que anda vagando pelas ribeiras, pateos, e ruas dos tres bairros ; roga-se as authoridades policiaes queiram o aprehender se o encontrarem.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos ; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite : a tratar na rua larga do Rosario n. 9.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
inco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra deinformar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificiose quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que teem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

— O Sr Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife

— O empreiteiro da via ferrea precisa, no engenho Setubal, de dous homens para vigiarem os animaes durante á noite, sendo porém responsaveis os mesmos vigias por qualquer furto ou extravio que haver possa em os mesmos animaes, offerece-se a paga de 1$280 rs., por noite a cada vigia.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Imperial n. 33 : a tratar no mesmo sobrado, ou na rua da Lapa n. 13.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua de Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração ; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Aviso aos senhores musicos.

No becco do Calabouce n. 17, concertam-se instrumentos de musica com perfeição.

— Precisa-se de 3:000$000 a premio sobre hypotheca em um predio que val 6:000$000 : quem pretender fazer este negocio annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para amamentar um menino de 2 mezes, por ter a ama que o cria pouco leite : a tratar na casa assobradada a margem do rio ao norte da fabrica do gaz.

Saques.

Carvalho, Nogueira & C., saccam sobre Lisboa e Porto : na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Augusto Elisio de Castro Fonseca, mora actualmente na freguezia do Poço da Panella, mas pode ser procurado todos os dias uteis das 8 as 9 horas da manhãa, e das 3 ás 4 da tarde, em casa de sua mãi, na rua do Livramento n. 19, segundo andar, por aquellas pessoas que lhe desejarem fallar, sendo que das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde acha-se em sua repartição, onde não falla a pessoa alguma, senão sobre negocio muito urgente, que não admitta demora.

— Engomma-se com perfeição e presteza para homem ou mulher, nacional ou estrangeiro, ainda mesmo mediante a condição de tambem lavar-se : a tratar na rua do Imperador, taberna n. 28, do Sr. Domingos da Silva Campos.

No botequim da aguia d'ouro, na rua estreita do Rosario n. 23, confronte á rua das Larangeiras.

fornece se almoço jantar por mez, manda-se levar em casa, o mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como das 7 horas da manhãa em diante ; tem todos os dias papa de farinha do Maranhão e araruta : no mesmo estabelecimento acha-se comida sempre prompta a qualquer hora que se procure ; assim como faz-se toda encommenda que se fizer, e todos os domingos e dias santos haver mão de vacca das 3 horas da madrugada em diante.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. alferes Thomé Gomes Vieira Lima.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte : a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco
30—RUA DAS CRUZES—30
No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. ; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

PITADA ESPECIAL.
Fabrica paraense de rapé Borba.

Esta fabrica acaba de estabelecer nesta cidade um deposito de seu rapé, o qual se encontrará effectivamente a concurrencia do respeitavel publico, em casa de Domingos Teixeira Basto, na rua da Cadeia n. 17 ; o fabricante desejando tornar popular nesta capital e provincia a industria de que lançou mão, resolve-se a estabelecer-lhe o preço de 1$200 por libra ; o proprietario desde já conta que os apreciadores deste genero não deixarão de concorrer para que saiam coroadas as esperanças que nutre de ter preferencia o seu rapé a outro qualquer, afiançando desde já que cada vez mais o aperfeiçoará, e a experiencia provará aos senhores tomantes a isenção de qualquer elogio a este rapé já conhecido em outras provincias.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Attenção.

— Desappareu do sobrado da rua do Sol n. 32 um relogio de ouro patente inglez, cuberta numero 22950 : roga-se a quem o achou de o levar á mesma casa que será gratificado.

— Na rua Velha n. 105, aluga se um moleque para qualquer serviço domestico : trata-se na mesma.

— Os administradoras da massa fallida de Manoel José Ferreira Gusmão, avisam a todos os Srs. credores, que tendo de dar cumprimento ao que dispõe o art. 859 do cod. commercial, faz-se necessario que, na forma do mesmo artigo, lhes apresentem os seus titulos de divida no prazo de 8 dias, levando-os a travessa da Madre de Deos n. 16, aos administradores Ferreira & Martins. Recife 9 de agosto de 1860.

— Uma ama, entendendo do regimem interno de qualquer casa, offerece-se ao publico ; na camboa do Carmo, primeiro andar n. 36.

— O Sr. J. R. B. Penna tem na rua do Livramento n. 23 uma encommenda vinda da provincia do Amazonas.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 19, na rua Augusta, com muitos commodos e muito fresco : quem pretender, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar, no segundo andar.

— Limpam-se os vidros de qualquer oculos de ver navios, e tira-se o mofo por mais entranhado que esteja nos vidros : quem precisar, dirija-se a loja de livros na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem : na rua do Crespo n. 25.

— Precisa-se alugar um preto de idade para fazer o serviço externo de uma casa, como seja comprar, carregar agoa, etc. : na rua do Crespo numero 25.

— Precisa-se de um forneiro ; na padaria da rua do Rosario n. 46.

O Dr. Azevedo Pedra, ha pouco chegado nesta capital, faz sciente ao respeitavel publico que acha-se prompto a qualquer hora em sua residencia á rua da Imperatriz, sobrado n. 88, segundo andar, á prestar os recursos de sua profissão ; na mesma casa dá consultas gratis aos pobres.

— Antonio de Azevedo Pereira vai a Europa e deixa por seus procuradores os Srs. Parente Vianna & C., José Antonio Basto e José Pereira de Azevedo.

— Precisa-se fallar com os Srs. Antonio Seraphim de Araujo Goes e Antonio Henriques de Almeida, a negocio de seu interesse : na rua do Crespo, loja n. 8.

— A pessoa que annunciou querer vender uma casa terrea na freguezia de S. José, ou trocar por escravos, pode-se entender na rua da Imperatriz n. 17, com Frederico Chaves, que está autorisado para fazer qualquer dos negocios.

— A pessoa que pretende o negocio pela casa da rua Bella, appareça na rua do Rangel n. 21, para se lhe inculcar quem quer fazer esse negocio.

— O abaixo assignado pede as pessoas que se julgarem credoras de sua cocheira na rua do Imperador, administrada pelo Sr. Antonio José Pereira do Lago, que no prazo de 8 dias contados da data deste hajam de apresentar suas contas, afim de serem legalisadas e pagas, e passado daquelle dia não se responsabilisa por cousa alguma, bem como faz sciente a estas pessoas e ao publico que desta mesma data em diante, não se responsabilisa por debito algum que possa ser contrahido para a dita sua cocheira a não ser comprado ou com bilhete do abaixo assignado.

José Gonçalves Malveira.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Indepencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde. os bilhetes e meios da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 de agosto do corrente anno.

Thesouraria das loterias 11 de agosto de 1860—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

Attenção.

Pedro Augusto Pradines estabelecido de cutileiro e armeiro na rua do Rangel n. 24, declara as pessoas que teem obras em seu poder hajam de as vir buscar até o dia 14, findo o dito prazo não se responsabilisa por reclamação alguma, das 10 da manhãa até ás 4 da tarde. Recife 7 de agosto de 1860.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bom estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio : quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 25.

Sirop du Dr FORGET — JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$	Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$	Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	$
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$	Ditos de gaze e de seda phantasia	$
Chapéos francezes forma moderna	8$500	Chales de touquim muito finos	$
Lenços de gorgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Ricas capellas brancas para noivados	$	Seda lavrada preta e branca	$
Saias balão de todas as qualidades	$	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	$
Tafetá rôxo o covado	$500		
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

EMPREZA
DE
Illuminaca'o a gaz.

A empreza da illuminação a gaz desta cidade, faz sciente a todas as pessoas que collocaram candieiros de gaz em seus casas, e aos que pretendem ainda collocar, que tem resolvido baixar os preços dos globos de vidro para 1$500, 2$ e 2$500 os mais finos que se pode fabricar, os pretendentes acharão no armazem da rua do Imperador n. 31, um completo sortimento a sua escolha, assim como candieiros, arandelas e lustres chegados ultimamente, de gostos variados e do melhor que se pode desejar.

Rostron Rooker & C.,
Agentes.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPATICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia : e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.
RIO DE JANEIRO.

Attenção.

Estando a loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio em liquidação, roga a todos os seus devedores, que venham saldar suas contas até o fim deste mez, do contrario terão de ver seus nomes por extenso nesta folha seja qual for o devedor.

— Pedro Augusto Pradines retira-se para fora da provincia.

— Continua ainda furtado o cavallo russo, desde á noite de 18 de julho p. p., do engenho Setubal no Cabo, o qual pertence ao empreiteiro da via ferrea, e tem os seguintes signaes : cara, beiços e os 4 pés brancos, inteiro e com este ferro—GF 11—na anca direita ; recommenda-se a actividade da policia, assim como dá-se uma gratificação boa a quem apprehendendo, leva-lo ao supradito engenho ou a quem der noticia certa.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Engomma-se e lava-se com perfeição : na rua das Agoas Verdes n. 96.

— Uma sala de frente muito linda com 2 grandes camarinhas, pintada de novo, muito limpa, aluga-se no Recife ao pé do arsenal de marinha, informa-se na rua do Cordoniz n. 18.

— Aluga-se uma escrava moça que sabe fazer todo serviço de uma casa com limpeza ; a tratar na rua de Praia n. 43.

Prestem
ATTENÇÃO!

Os abaixo assignados compradores da massa fallida de Claudiano & Oliveira, vem pela ultima vez avisar aos devedores da mesma, que hajam quanto antes de vir satisfazer os seus debitos, para o que temos marcado o prazo de 5 dia a contar desta data, sob pena de serem cobradas judicialmente findo o dito prazo. Recife 11 de agosto de 1860.— Figueiredo & Irmão.

— O abaixo assignado está autorisado pelo Sr. capitão Joaquim Nery da Fonceca e sua mulher, residentes na provincia do Rio Grande do Sul, a vender a herança que lhes pertence por fallecimento de seus pais Ignacio Nery da Fonceca, e sua mulher, a qual consiste em parte do bem edificado sobrado de dous andares e sotão, sito na rua Direita, e n'um grande terreno de marinha, na rua do Alecrim da freguezia de S. José : os pretendentes dirijam-se ao escriptorio do abaixo assignado, na rua do Imperador n. 75.

Francisco Baptista d'Almeida.

Thomé Lopes de Sena.
Rua Nova n. 32.

Avisa ao respeitavel publico e em particular a seus freguezes, que recebeu pelo ultimo paquete vindo em direitura de França, bons objectos de moda como sejam : ricos chapéos de seda de cores para senhora, ditos para meninos e meninas, gorros de velludo para meninos, capuchão Maria Sthuart para sahida de baile ou theatro, capas e manteletes de grosdenaples guarnecidos de bico de guipure, chapéos de palha da Italia, ditos amazonas para senhora, fita de linho de todas as larguras, ditas de seda de cores para debruar vestidos, linha de cores, colxetes com fitas pretas e brancas, ditos em caixas, fitas e franjas de seda de todas as cores e larguras, fitas de velludo pretas lavradas, ditas de cores, alfinetes dourados e pretos para cabeça, gollas e manguitos de cambraia, ditas de filó, ditas com guipure, enfeites de cabeça de differentes qualidades, bicos de seda de todas as qualidades e larguras, espartilhos de mola com carritel, ditos de enfiar, baleias para concerto dos ditos, cordão para os ditos, agulhas superiores : na mesma casa recebe-se figurinos todos os mezes e faz-se vestidos da ultima moda e vestuarios para meninos se baptisarem, e tudo mais quanto pertence ao toillete de uma senhora.

Praça.

Terça-feira 14 do corrente se alugará em ultima praça, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, a casa de sobrado n. 72, sita na rua de S. Francisco, pertencente aos herdeiros do finado Joaquim Fernandes Eiras, cujo arrendamento se faz por ordem do mesmo juiz, sendo o preço annual o de 800$000. Recife, 3 de agosto de 1860.—O escrivão,

F. C. de Brito.

— No dia 6 do corrente fugiram duas pretas da Costa, ambas de nome Maria ; uma é baixa e tem os beiços grossos ; e a outra é alta e secca do corpo : a pessoa que as pegar, leve-as em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 5, onde será gratificada.

— João Gonçalves Mamede, subdito de portuguez, retira-se para o Porto por Lisboa.

— Na rua da Santa Cruz n. 28, se precisa de uma ama de leite, sem filho e sadia, para criar uma menina recentemente nascida ; assim como uma escrava para cozinhar e engommar com perfeição, ou mesmo uma mulher forra.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Em consequencia de achar-se a casa das sessões occupada com o anniversario da Associação Typographica Pernambucana, fica transferida a sessão do conselho para o dia 15 do corrente, ás horas do costume ; o mesmo senhor presidente manda declarar, que em sessão de 29 de julho foram escolhidos para socios protectores por merecimentos reconhecidos, o Illm. e Rvm. vigario do Altinho, Agostinho de Godoy de Vasconcellos ; o Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães. Assim como o consolho comprou o meio bilhete de n. 1952 da quinta parte da quarta loteria do Gymnasio, por conta do rendimento da bolsa de caridade.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos em 10 de agosto de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario.

— Furtaram hoje 7 do corrente, do engenho Concordia, freguezia da Luz, dous animaes, sendo um quartão ruço sujo, clinas, cauda e carris pretos, idade de 7 annos, é inteiro e vai ferrado acima do quarto da anca com um M. Uma besta mellada, clinas e cauda brancas, idade de 9 annos, com o ferro cruz G ; ambos os animaes são de bom tamanho e bem feito de ossos : quem os achar, fará o favor de os mandar levar no mesmo engenho, que é junto do engenho Taboccas, ou mandar dizer ao Sr. José Soares Pinto Correia, na rua Direita n 72.

— Os abaixo assignados, socios da refinaria da rua do Pilar n. 118, que gyrava sob a razão social de Vieira & Gonçalves, declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade, ficando o socio Vieira encarregado do activo e passivo, e o socio Gonçalves com a casa livre e desembaraçada. Recife 8 de agosto de 1860. — Joaquim da Costa Vieira, José Joaquim Gonçalves.

— O abaixo assignado faz ver ao corpo do commercio, que tendo arrendado a sua padaria na rua Direita dos Afogados n. 66 aos Srs. Azevedo & C., livre e desembaraçada de qualquer debito que possa apparecer, visto o annunciante nada dever á praça nem fóra della, porém se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas no prazo de 8 dias, a contar desta data. Afogados 11 de agosto de 1860.

Antonio dos Santos Ferreira.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, em cumprimento do § 2.º e 3.º do art. 37 do regulamento do 1.º de março deste anno, pelo presente avisa aos donos, gerentes ou procuradores de lojas e mais casas commerciaes do bairro do Recife, que continúa a fazer o lançamento do imposto de 20 por cento. pelas ruas da Senzala Nova, e Velha, beccos do Monteiro, do Gonçalves, Largo, rua da Guia, do Apollo, do Brum, Guararapes, caes de Apollo e Pilar, para que tenham promptos os seus recibos, papeis de tratos ou de arrendamentos, afim de serem apresentados e por elles ser feito o processo do mesmo lançamento conforme dispõe o art 5.º do regulamento de 15 de junho de 1844. Recebedoria de Pernambuco 11 de agosto de 1860.

José Jeronymo de Souza Limoeiro

— José dos Santos Souza Lins, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal.

— Offerece-se uma senhora capaz e bem habilitada em primeiras letras, e cose todas as qualidades de costuras, para ensinar particular em alguma casa dentro da cidade, ou em algum engenho perto da mesma, quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Bella n. 39, que achará com quem tratar.

— Galdino Alves Cavalcanti, tendo de regressar com presteza para Sobral, serve-se da imprensa para agradecer áquellas pessoas que lhe fizeram a honra de o visitar, e pede desculpa de não o fazer pessoalmente em razão de não ter tido tempo para isto.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas pararodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para ás fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

ILEGÍVEL

Attenção.

Manoel José de Siqueira Pitanga faz sciente ao publico, principalmento ao corpo de commercio, que deixou de ser seu caixeiro desde junho deste anno Heliodoro Accacio Barreiros Rangel, não podendo portanto receber, (como tem feito) divida alguma, sob ser nullo qualquer pagamento a elle feito.

Compras.

— Na rua da Cruz n. 33, compra-se um moleque de 10 a 12 annos.

— Compra se moedas de ouro de 20$ e 16: na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 51.

— Compra-se uma duzia, e mais, de caixões de doce de limão ralado, que seja bem feito: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Optimo cozinheiro.

Vende-se um escravo moço, de nação, adio e muito fiel, sendo excellente cozinheiro, tendo aprendido em um dos melhores hoteis do Rio de Janeiro; dão-se informações na rua da Imperatriz n. 10.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo (vindo da rua Formosa) ha uma porção de obras de labyrintho vindas do Ceará, perfeitamente trabalhadas, as quaes se vendem por atacado com o abate de 10 0[0 sobre os preços já bastante modicos, porque se vendem tambem a retalho.

Rival sem segundo.

A loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender por diminuto preço os seguintes objectos:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Canivetes de aparar pennas a 100 rs.
Sapatos de trança e de algodão a 1$200.
Ditos de lãa a 1$600.
Charutos muito finos, caixa, 2$.
Meias pintadas, o par, 120 rs.
Phosphoros em caixas de folha a 160 rs.
Macassá perola, o vidro a 200 rs.
Dito, oleo, o vidro a 100 rs.
Facas e garfos muito finos, duzia, 3$500.
Colchetes em cartão a 20 rs.
Obreias em caixa a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino, o frasco a 600 rs.
Luvas de fio de Escocia, o par a 320 rs.
Alfinetes muito bons, carta a 40 rs.
Sapatos de lãa para crianças, o par a 200 rs.
Caixa para rapé, de bufalo, fina a 1$.
Colchetes em caixa a 60 rs.
Espelhos com molduras a 1$.
Meias cruas muito finas para meninos, o par a 180 rs.
Maços de grampos muito bons a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 200 rs.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos muito bons a 800 rs. a libra: na rua do Aragão, taberna n. 36.

FENO.

Vendem-se fardos com feno novo, chegado ultimamente: a tratar na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

N. 1--Quatro Cantos da Boa-Vista--N. 1

Vende-se o bom queijo do sertão a 800 rs. a libra.

Recebeu-se calçados para senhora ao gosto da corte de Luiz XV, na

Loja de marmore.

— Vende-se uma preta crioula de idade de 23 a 24 annos, com uma cria de 4 a 5 annos parda clara: na rua da Cadeia do Recife n. 56 loja de ferragens.

— Vende-se um moleque moço de bonita figura, com officio de canoeiro, e serrador, proprio para todo serviço por ser muito possante: a tratar na rua da Praia serraria n. 59.

Queijos novos muito frescaes desembarcados agora.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente a travessa da Madre de Deos n. 18, rua do Cordoniz.

— Vende-se um escravo de meia idade, robusto, de boa conducta, bom para qualquer serviço de casa ou campo; na praça da Boa-Vista, botica n. 22.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se bandejas finas a 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$400, 2$600, 2$800, 3$200, 4$ e 5$, bengalas de canna finas a 2$ e 1$500, gravatas pretas de setim a 1$200, ditas de cores a 1$, alfinetes em caixinhas muito finos a 200 e 280 rs., fitas proprias para enfeites de vestido de seda a 400, 500 e 600 rs. a vara, franjas de seda de cores a 320, 500, 600 e 800 rs. a vara, luvas de fio de cores para homem, brancas, a 640, ditas de cores a 640, ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, enfeites de tranças de velludo dos mais modernos que ha para senhora a 5$500, ditos de fitas de seda a 4$500, ditos para meninas de trança de velludo a 4$500, ditas de fita de seda a 4$, luvas de seda para homem a 1$400, tesouras para unhas finas a 800 rs., ditas para costura a 1$, colchetes bordadinhos a 120, escovas para cabello a 1$, ditas para roupa a 1$200, tranças de caracol de linho, peça grande, a 280, meias cruas para homem a 2$400, ditas a 4$800 e 5$, ditas brancas a 2$400 e 3$200, ditas finas de cores a 2$800, ditas para meninos, de cores a 2$600, ditas finas brancas de meninos a 3$800, ditas para meninas a 3$700 a duzia, botões de seda para casaveque a 320 a duzia, tinta de carmizin fina a 500 rs., concha de metal principe para assucar a 400 rs., ditas para chá a 800 rs. a duzia, tinteiros e areieiros finos a 1$, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditos de quadrinhos a 800 rs., lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500 a libra, atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., ditos de borracha para alisar a [illegible], botões de osso a 240, ditos de louça brancos a 140, ditos de cores a 160, botões de madreperola fino a 800 rs. a groza, fivelas para calças a 100 rs., caixinhas de papel de cor a 800 rs., caixas de obreia de cola a 100 rs. linhas de peso a 120, ditas de cabeça encarnada a 120, fitas lavradas da largura de 5 dedos com pintas de mofo a 320 [illegible] a 140 a vara, bico preto [illegible] a 120, 200, 320, 400 e 600 rs. a vara, brinquedos para meninos, de diversas qualidades, mais barato que em outra qualquer parte, bonecas de camurça a 500 rs., ditas de chouro a 440, 500, 800, 1$500 e 2$

Farinha

a 4, 5 e 6,000 rs. a sacca.

No Forte do Mattos, armazem n. 18. confronte ao trapiche do algodão.

— Em casa de James Crabtree & C. n. 2 na rua da Cruz, vende-se a champanha muito afamada e acreditada, da marca Augusto de Burin, teem vinho muito superior em caixas e gigos, em garrafas e meias ditas.

Loja de marmore, Rua Nova.

Faria & C. avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que recebendo por todos os paquetes fazendas de modas, acabam de receber entre muitos artigos o seguinte:

Vestidos ricos de blond para casamento.
Ditos de gorgurão de cores, tecidos com velludo em alto relevo=a duqueza de Comberland.
Ditos brancos bordados para soirée.
Ditos ditos de cambraia.
Ditos de cores de phantasia.
Ditos de cores de moirantique.
Manteletes, chales rondós e peregrinas de velludo e grosdenaple pretos.
Bournus de cachemira de cores e de seda de cores.
Bedouines para sahida de theatro.
Chapelinas de palha de Italia e seda.
Calçado para senhora do afamado fabricante Jolly.
Dito para meninos.
Casaveque de lã para meninos de ambos os sexos

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Attenção.

Vende-se o engenho Preferencia, na freguezia da Escada, junto ao engenho Cabeça de Negro. Este engenho é todo cercado de matas, tem excellentes varzeas, muito boas terras e agoa corrente, pelo que offerece todas as proporções para uma boa propriedade, e fica muito perto da estação da estrada de ferro. Tambem se vende a safra a colher, as demais lavouras e todo o gado vaccum: a tratar no dito engenho, ou em Parnameirim, no sitio junto ao do Sr. Dr. Leal.

Farinha.

Vendem-se saccos com muito boa farinha, e o preço commodo: na taberna grande da Soledade.

— Vende-se leite puro a 320 rs. a garrafa, as 7 1[2 horas da manhãa: na rua da Cruz, portão do deposito de pão.

— Vende-se uma barcaça boa, com todos os arranjos, que carrega 20 caixas: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 10, segundo andar.

Aos Srs. ourives

Na rua larga do Rosario n. 24 acha-se a venda um sortimento completo ultimamente chegado de Paris, de ferramentas para o trabalho de ourives, as melhores que teem apparecido no mercado.

Grande pechincha.

Para acabar.

Covado a 200, e 200 rs.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se chita franceza fina, cores fixas, a 200 rs. o covado, cambraia miudinha a 200 rs. o covado; por a fazenda ser muito barata não se dão amostras; venham antes que se acabem.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se

a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1[2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1[2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$009	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 8$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas a	5$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	$

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Receberam riquissimos cortes de vestidos brancos de cambraia bordadas.
Chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ditos de sedas para ditas.
Manteletes de guipure.
Ditas de seda bordadas.
Cortes de sedas de cor.
Um variado sortimento de roupas para homens.
Sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas.
Vende-se por menos do que em outra parte afim de se fazer muito negocio.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas

NA

Loja e armazem DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 1$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Pechincha.

Vende-se um terreno na rua projectada parallela a da Attracção, muito vantajoso por ser elevado: para ver e fallar no mesmo terreno com Pedro Augusto Fradines, de manhãa até ás 9 horas e de tarde das 4 em vante.

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charuto de Havana verdadeiro.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade
Carne de vacca e de porco, em barris, de superior qualidade.
Licores de diversas qualidades, como sejam: Chery Cordial, Meut Julap, Bitters, Whiskayt.
Salsa parrilha em frascos grandes.

Novas sementes de hortalice,

vindas no vapor «Portugal» chegado este mez: vende-se na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos

— Vendem-se essencias para tirar nodoas de gordura, cera, etc., etc., em panos de lãa, sedas, sem alterar a côr nem o tecido: na loja de cabos, no largo do Corpo Santo n. 21, esquina da rua do Encantamento.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Vendem-se

Relogios de ouro. } Patente.
Sellins inglezes.. }

No escriptorio do agente Oliveira.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria prova incontestavelmente Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 grãos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos. e relogios d'ouro patente inglezes

Obras de ouro e prata

Acha-se a venda por preços commodos um completo sortimento chegado de Paris e Porto, de obras de ouro de lei e prata de todas as qualidades de gostos os mais modernos e habilmente fabricadas: no estabelecimento de Francisco Gomes de Mattos Junior, rua larga do Rosario n. 24.

Casa de joias

Por atacado.

S. Blum Lehmann & C, estabelecidos na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

CASA

DE COMMISSÃO DE ESCRAVOS NA Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

Farelo e milho.

Vende-se farelo a 4$500 o sacco: na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

— Pechincha em roupa feita por um dos melhores artistas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva: calças de ganga franceza muito bem feitas a 2$500; ditas de brim de linho a 2$500, ditas de dito a 2$, colletes de varias qualidades, paletots de panno fino sobrecasacos, ditos saccos, ditos de alpaca preta e sobrecasacos, assim como roupas grossas para escravos, as quaes se vendem muito em conta.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.	
Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1[2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500
Senhora.	
Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500
Meninos e meninas.	
Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febret intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguinte medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Estanho em barra.
Pregos de composição.
Brim de vela.
Aguardente de França,
Palhinha para marcineiro:
no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar, uma escrava que sabe engommar perfeitamente, cozinha, lava e cose.

MUTILADO

ILEGÍVEL

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

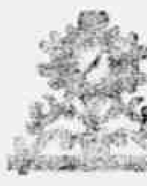
Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.

Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.

Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora o 60 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.



Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vende-se

um riquissimo lustre de crystal para meio de sala, com dezoito luzes, com enfeites de côres, vidrilhos, campainhas, coroa de opale, a peça a mais bem acabada que tem apparecido nesta praça: vende-se no escriptorio de Emile Laurence, rua da Cadeia n. 59.

Candieiros

ECONOMICOS.

Aviso aos estudantes,

Tendo chegado a este estabelecimento da rua Nova n. 20, antigo deposito dos afamados candieiros economicos de gaz edrogenio, avisa de novamente a todos os seus freguezes para se sortirem tanto de candieiros como de preparos que necessitar para consumo na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cevada muito nova.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Cordoniz n. 18.

Balões a 2,500

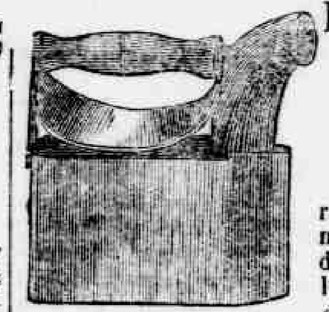
na loja de Alvaro & Magalhães na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Pechincha

Caixas de vidro a 5,000.

Na rua da Cadeia do Recife n. 53, vende-se caixas de vidros a 5$, de differentes tamanhos.

— Vende-se uma casa terrea edificada ha 2 para 3 annos, na rua da Palma, com 5 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, cacimba, que rende annualmente 360$, cuja venda faz-se para resgate de uma hypotheca na mesma: na rua do Imperador n. 42, cartorio do Illm. Sr. Portocarreiro se dirá quem vende.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

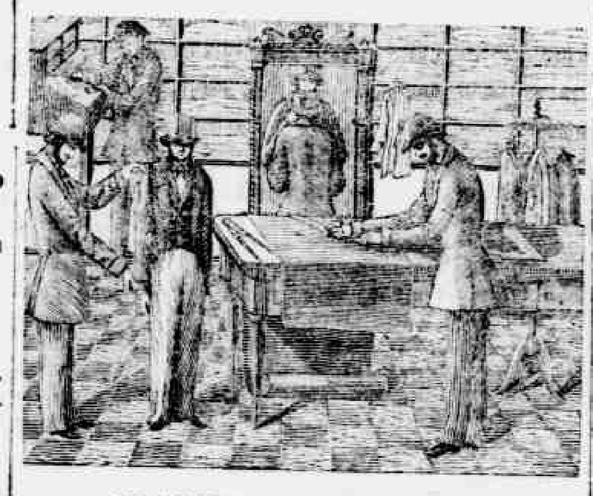
AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacos francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Potassa nacional.

Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, vende se muito superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, em barris de 4 arrobas, e a preço muito commodo.

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1/2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C, que dira' quem o vende.

— Em casa de N. O. Bieer & C., successores, rua da Cruz n. 4, vende-se Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

18 Rua Estreita do Rosario. 18

Vendem-se todos os generos muito baratos o muito bons, sendo queijos do sertão, ditos de reino, manteiga ingleza muito boa e barata, dita franceza, vinho do Porto vindo de fóra, dito da Figueira do melhor que ha, marmelada em latas, de todo o tamanho, araruta, farinha do Maranhão, concerva muito boa, estrelina para sopa, milho em sacca de 26 cuias.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Fazendas baratas.

Moreantique de seda de todas as cores a 2$500 o covado.

Chitas francezas escuras de cores fixas a 240 rs. o covado, saias balão para senhora a 4$500 e 5$, gollinhas de linho a 500 e 640, pentes de tartaruga a imperatriz a 10$, camisas de fustão a 2$, ditas de madapolão a 2$, ditas para meninos a 2$, cortes de casemira ingleza superior a 4$500 e 5$: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 23, de Augusto & Perdigão.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy tem para vender ricos cintos de seda com fivelas para senhora.

Barato para acabar.

Rua do Queimado n. 6, loja de fazendas por baixo da boneca.

Vendem-se chitas francezas finas com pequeno toque de avaria a 200 rs. o covado, ditas muito finas inteiramente limpas a 240 o covado, popelina de côr miudinha propria para vestidos e roupa de meninos, sendo da largura de chita franceza a 240 o covado, cobertas de chita pelo diminuto preço de 1$600, sapatões inglezes, obra muito forte e de muita duração a 3$800 o par, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: dão-se as amostras com penhor.

VENDA

Vende-se um piano em bom estado, que serve para aprender: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de veludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompatarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria

DE

Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida

NO

Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espirito de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA

DE

BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP

SOLE AGENTS

N. 69 WATER STREET.

New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

Vamos á casa do barateiro

Vende-se manteiga ingleza flor a 1$280, conservas muito novas a 900 rs., batatas a 80 rs. a libra, doce feito da casca da goiaba a 640, vinho Bordeaux a 1$ a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$280, dito em pipa a 1$, dito da Figueira a 480, velas de espermacete a 720, carne do sertão: no pateo do Terço n. 28, defronte da fabrica de charutos.

— Vendem-se 9 animaes para roda e carga sendo 4 egoas e 5 burros novos: na ladeira da ribeira em Olinda, sobrado n. 26.

Venda de terreno com casa.

P. Augusto Pradines e sua mulher declaram a quem convier que vendem os bens do seu casal, consistindo em um BONITO E VANTAJOSO terreno com casa (bonito porque é capaz de agradar a um cego, vantajoso porque não precisa aterro para o edificar por estar elevado tendo até areia para fingir) o dito terreno faz canto ou esquina da rua da Attracção para a rua projectada á capella do cemiterio publico. o qual está livre e desembaraçado por ter já tirado licença da respectiva cordeação da camara municipal: para ver e fallar com o mesmo na casa do dito terreno, sitio dos tecidos, até ás 9 horas da manhãa e de tarde das 4 em vante.

PILULAS VEGETAES

ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio,

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— Vendem-se velas de composição: na rua da Ponte-Velha, casa da esquina junto a serraria pelo diminuto preço de 13$500 a arroba.

— Vende se ou arrenda-se uma casa de rancho com grande planta de capim na estrada nova da Imbiribeira: a tratar na mesma com Manoel Ignacio Bezerra Cavalcanti.

Semeas de Lisboa

a 4$ o sacco: no caes da alfandega n. 7.

— Na rua Augusta n. 19, segundo andar, ainda tem para vender superior doce de cajú secco, o de outras qualidades, seccos e de calda.

Massa do tomates,

a mais superior que tem vindo ao mercado; vende-se na rua larga do Rosario n. 50, quina que volta para a rua estreita do Rosario.

Engenho á venda.

Vende-se um engenho sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, faz-se todo o negocio por se desejar desfazer delle: trata-se na rua do Imperador taberna da esquina n. 83.

— Vende-se um escravo moço, de bonita figura, por preço commodo: na rua dos Martyrios n. 4.

— Na travessa da matriz de Santo Antonio n. 12, vende-se um piano muito bom e em conta.

— Na travessa da rua da Concordia n. 41, ha para vender um piano muito bonito e bom, de jacarandá, todo de inbotido, que val 800$ com olhos fechados, e que se dá por 500$, pela grande necessidade de dinheiro.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos: na rua do Cotovelo, padaria do leão do norte.

A 4$000 rs.

Farelo de Lisboa novo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Bons escravos.

1 moleque peça de idade 18 annos, bom boleeiro, 1 dito de idade 13 annos, 1 escravo proprio para engenho por 800$, 1 bonita moleca de 16 annos, 1 escrava boa cozinheira por 900$, e 1 dita por 400$: na rua de Agoas Verdes n. 46.

Para officios.

Vende-se na rua do Queimado n. 53, uma porção de papel marca grande e muito encorpado, tendo cada resma 96 cadernos.

— Por metade de seu valor, vende-se uma fabrica de fazer velas de carnauba: na rua de Agoas Verdes n. 46, segundo andar.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Escravos fugidos.

Attenção.

50,000 rs. de gratificação.

Na noite de 6 do corrente fugio um escravo do Dr. João da Silva Ramos, de sua casa da rua Nova, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, secco do corpo, cabellos carapinhos, pernas um tanto selladas, e alguma cousa abertas, pés grandes e grossos, dedos dos pés um pouco abertos, com todos os dentes da frente, sem cicatrizes de chicote, rosto comprido, cabeça secca, olhos regulares, a barba começa a despontar, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, ladino, amigo de baiano e fumador; este cabra foi escravo do Sr. Simplicio Cavalcanti de Albuquerque, do Buique, donde fugira para esta cidade, aonde sentou praça no corpo de policia com o nome de José Francisco de Assis, tendo depois dado baixa em março do corrente anno por se haver provado sua escravidão, foi vendido ao Dr. Ramos, a quem estava servindo de boleeiro: quem o achar, pode entrega-lo na rua Nova, no primeiro andar por cima da cocheira do Adelpho, e então receberá a promettida gratificação.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhãem, o escravo Daniel, preto fulo, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccas e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. P. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vendelo, mandou busca-lo, e na chegada dos portadores, o escravo desappareceu; julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi do Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria: Pede-se as autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhãem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

Attenção.

Acha-se fugido o moleque Antonino, fulo, de idade ds 15 annos, secco, vivo, levou vestido calça e jaqueta de riscadinho, camisa de chita e chapeo de feltro, tem porém sido encontrado de paletot, é muito conhecido na rua Nova, aonde trabalhou em uma fabrica de charutos quando era escravo do Dr. Lopes Neto: quem o pegar leve o a rua da Imperador n. 73, que sera' recompensado,

Litteratura.

Os moedeiros falsos.

MELODRAMA JOCOSO EM DOUS ACTOS,
Poesia de Jacoppo Feretti.
Musica do maestro Lauro Rossi.

Personagens e actores.
D. Raimundo Lopes, rico e joven cavalleiro.—Marioti, tenor.
D. Isidoro, seu mordomo e chefe de uma quadrilha de moedeiros falsos.—Bartolucci, baritono.
Annetta, rapariga nubil, amante de D. Raimundo, e roubada por Isidoro.—Sr.ª Girelli, contralto.
D. Eutichio della Castagna, poeta ridiculo e miseravel.—Righi, baixo bufo.
Sinforosa, mulher de D. Eutichio, senhora de edade avançada.—Sr.ª Armellini, soprano.
Alberto, amigo e complice de D. Isidoro.—Placidi.
Ignez, camponeza recentemente allojada perto da casa deshabitada.—Sr.ª Righi.
Moedeiros falsos, camponezes e camponezas.

A scena passa-se em uma cidade da Hespanha.

ACTO I.

Subterraneo de uma casa deshabitada. De um lado assentos toscos de pedra : de outro uma caverna, na qual se vê uma lampada aceza.
É ao cahir da noite.
Operarios occupados em cunhar moedas.
Alberto, dirigindo os trabalhadores : pouco depois Isidoro.

SCENA I.

Coro.—Apezar dos avarentos sempre se cunha a moeda. Se existe arte verdadeira, é a de fazer dinheiro. Officio egual ao nosso não ha.
Um homem.—Que dobrões resplandecentes!
Outro.—Que soberbas collunadas! Falsos com verdadeiros correrão pela cidade.
Coro.—E a mão que os fabrica, sepultada no mysterio, confundirá todos os pensamentos e sempre em segredo ficará.
(Chega D. Isidoro, triste e concentrado assenta-se.)
Um homem.—Mas que tem D. Isidoro? por que triste está?
Outro.—Elle, que faz ouro e prata, porque treme?
Alberto.—Está apaixonado.
Coro.—Fóra o gracejador! aos cestos!
Alberto.—Sim, desde os pés até os cabellos um amor desesperado o inflamma. E já lá vão seis mezes que trabalha para obter um *sim*, e só consegue um *não*.
Coro.—Brincas.
Isidoro.—(Levantando-se tremulo). Elle fallou verdade : amo, e sou desprezado : abrazo-me por um ente tyranno, procuro obter um sorriso, um olhar se quer em troco de um longo soffrer: amo-a, e por ella somente vivo de esperanças neste mundo. Talvez que ainda o meu pranto, a minha dôr profunda possa abrandar o amor e conseguir a recompensa.
Coro.—Acreditaes em semelhante impossivel?
Isidoro—Chorei : ameacei-a, aos pés cahi-lhe humilhado : o que mais podia fazer?
Mas ainda assim, orgulhosa e inabalavel conservou-se.
Coro.—Ande está ella?
Isidoro.—Está aqui?
Coro.—Está aqui.
Isidoro.—Eu soube que para aqui trouxeram-a roubada. Esperei enamora-la, mas foi baldado o meu desejo. Aquella orgulhosa mulher cada vez se torna mais cruel, (atira-se na cadeira desanimado : todos o cercam em silencio, ouve-se no alto a voz de Annetta).
Annetta.—Lá, lá, lá, lerá, lerá lerá.
Coro (sorpreso).—Que voz.
Isidoro.—É ella mesma, é ella mesma, (suspirando).
Coro.—Manda desce-la, Isidoro, que a magia do ouro a fará compassiva.
(Isidoro dá um molho de chaves a Alberto, que levando uma lanterna accesa, vai buscar Annetta, subindo para isso a escada).
Um homem.—Desce!
Outro.—Vem!
Coro.—Oh! como é bella na flôr da edade!

SCENA II.

Annetta, conduzida por Alberto, desembaraça-se delle com gestos de colera.
Annetta.—Para, para, ó maldito! Feias caras? Que escuridão intensa. Tu guiando-me! Ah! aposto que me levarão para o outro mundo (a parte). Devo ter com estes dous muita cautella e muito juizo: que se tiver occasião de fugir desta casa, quando menos o esperarem prego-lhes a peça.
Um homem.—Olha, (mostrando-lhe uma moeda, e fazendo-a tidir).
Outro.—Ouve.
Coro e Alberto.—Ouve, que musica! na orchestra não se ouve.
Annetta.—Mas o meu coração não se vende : (reconhecendo Isidoro) o meu coração sabe bem o que faz.
Abaixo o chapéo (arrancando o chapéo da cabeça de Isidoro, e atirando ao chão Alberto e os moedeiros, vendo isso, descobrem-se). Hei de abrir para ti uma escola de civilidade.
Sou senhora, sou Hespanhola : fazer tremer é o meu officio : o orgulho sempre me provocou o riso.... Mando sempre, o meu quero ha de ser para ti uma lei.
Alberto e o coro.—Este capricho, este orgulho mais linda ainde a fazem.
Isidoro.—Por piedade, abranda-te...
Annetta.—Calla-te ahi
Isidoro.—Se ainda um lampejo de esperança não conceder, ó cruel, ao meu amor, mais não o conterá a constancia, Não tarda o meu furor, e um furor desesperado não terá limites. Quem gemia apaixonado, saberá vibrarum punhal.
Annetta.—É uma loucura a tua esperança : mais duro que o bronze tenho o coração : já me faz doer a cabeça a tua supplica (a parte) O enamorado muda a voz, mas não me verá cahir....
Alberto e coro,—É inutil a arrogancia : muito fraco é o teu coração : desappareceu toda a esperança, zombarão do teu furor.
Este teu tanto chorar é um excesso de cobardia. Mostra desprezo, e verás como a mulher cahe.
(Os moedeiros transportam as ferramentas, saccos e caixas para a caverna).

SCENA III.

Pequena praça do mercado. A direita uma casa velha com um letreiro em lettras maiusculas —*Est locanda gratis*—aluga-se de graça.—Defronte pequena casa de D. Isidoro.—Em roda casinhas pobres.
Vem amanhecendo o dia.

Camponezes e camponezas que chegam carregados com cestos e açafates de frutas, ervas e outros generos.
Ignez sahe de uma casa arruinada. No fundo vê-se o mar por entre arvores.
Coro.—Bem vinda, bem vinda seja a nova visinha.
Ignez.—Bom dia, meus charos: bella manhãa! Com estas gallinhas, com estes frutos, e estes ovos não vos faço mal : amigos sou novata, vou collocar-me lá em baizo.
Coro (puxando-a com horror). Vem cá : aonde vás?
Ignez.—Alli fico á sombra.
Coro.—Afasta-te : não sabes que dentro daquelles muros, debaixo daquelle tecto, habita o demonio, e que alli apparecem duendes enfurecidos? Não é proudente aproximar-se dalli.
Ignez.—Gracejaes?
Coro.—Julgas isto?
Ignez.—Mas como? porque?
Coro.—Quando as trevas estão em meio caminho, e o mundo por tanto jaz mergulhado em somno, sente-se ahi propondo silencio—mas se algum imprudente ao passar se aproxima, ouve vozes infernaes, sons mysteriosos, toque de trombetas, rufar de tambores : gemidos de um peito afflicto, e ao mesmo tempo o sacudir e arrastrar correntes de ferro. Depois disso reina um silencio de tumulos que é pouco depois interrompido pelo sibillar dos ventos, estourar de bombas, rizadas estridentes de um prazer louco, que fazem gelar a alma, e dar azas aos pés para voar-se.
Ignez.-Ficae certos, meus amigos, que não corro tão depressa. O estrepito que se ouve ou é um sonho, ou tem outra causa. Não tenho mêdo e nem acredito nestas cousas ; desculpae-me, não acredito. Será assim... não contesto, desculpai-me.... será.
Côro.—Mas vem a noite, estouvada incredula. Lá perto daquella porta pára e escuta, e tremendo ouvirás. Este genio desdenhoso punido será.
Ignez.—Não digo que assim não seja..... mas para crer é preciso tempo.... e esta noite.... já que assim fallais.... se em minha companhia alguem quizer ficar nesta praça, ouvirei o rumor.....
Côro.—Comtigo ficar alguem aqui? Estais louca?
Os Homens.—Vede aquelle cavalleiro (á Ignez mostrando-lhe o lado do mar).
Mulheres.—Que caminha silencioso e afflicto?
Todos.—Por ordem delle foi alli escripto (mostrando a casa). Quem a quizer de graça tela-ha.
Ignez.—E ninguem teve coragem de entrar no conhecimento daquelle mysterio?
Coro.—Quem alli entra, paga caro a sua temeridade.
Ignez.—(Sempre olhando para o lado do mar) Treme e geme!
Mulheres.—Procura Annetta—a orphãozinha.
Homens.—Foi roubada ; e elle no dia seguinte desappareceu.
Mulheres.—Vê e cala.

SCENA IV.

D. Raymundo e os ditos—está commovido.
Todos.—Bem vindo!
Ignez.—Não responde.
Todos—O que será?
Raimundo.—Sim : perdi-a. Oh quanto, quanto tenho soffrido.... Antes não tivesse coração.... Terrivel pranto me arrancam aquelles muros, aonde começou a minha desventura! (apontando para a casa de Isidoro.)
Mas no peito eu sinto um cruel e novo affecto, mais poderoso que Annetta, mais forte que amor.... é a vingança.
Aqui a vi ; e sobre mim logo desceu daquelles olhos um precioso encanto : não sabia que o coração me incendiava ; olhou-me e foi bastante para apaixonar-me.
Junto ao altar jurei com os labios e com o coração que seria minha, mas aquelle extase d'amor foi relampago que passou.
Côro.—Socegai : não choreis : não percais a esperança : talvez o fado....
D. Raimundo.—Não, não muda. Ah! nunca mais a verei. Mas se o fado amigo me descobrir o raptor, no impio sangue, que odeio, a espada ha de fumegar.
Por vingança meu coração, mortalmente ferido, suspira. Se me sorris, ó sorte, será certa a minha vingança!
Côro.—Caia sobre o cruel a sorte provocada. Quem ferio de morte não é digno de compaixão.
(Raimundo entra em casa de Isidoro.)

SCENA V.

Ignez.—Os camponezes e camponezas grupam-se olhando para a estrada lateral ; depois Eutichio e Sinforoza.
Homens.—Olha que caras feias.
Mulheres.—Que modos!
Homens.—Que figuras!
Ignez.—Ambos elles são duas caricaturas!
Mulheres.—Todo desvanecido com o seu bello idolo, brinca quente d'amor.
Homens.—Com ares de ciumenta alla o encara com raiva.
Todos.—Tregeitos e ar de nobre! capricho e pobreza!!
(Entra Eutichio com Sinforoza pelo braço.)
Sinforoza.—Meu marido.
Eutichio.—Minha querida!
Sinforoza.—Para que me trouxestes tão longe e á esta hora, e ao romper do dia. Sou tão delicada....
Eutichio.—Sei disso.
Sinforoza.—Podia cançar.
Eutichio.—Que remedio! E' bem triste a nossa situação.
O procurador do dono da casa, homem que tem um coração de pedra (se é que elle o tem) nunca mais quiz receber em pagamento palavras rimadas e poeticas. Ha um anno que contra a vontade do dono habitamos aquellas aguas furtadas : mas esta não ha de durar sempre..... não haverá remedio, e o mandado de despejo se executará. E então para onde irei? Para onde irás? Não sei, nem tu o sabes! Dous sempre pensam melhor, e até mesmo ao ar fresco os pensamentos são mais frescos : acerta-se mais, quando se delibera em campo aberto.
Sinforoza.—Na flor da edade! Seculo indigno!
Eutichio.—Tem paciencia, modera a indignação.
Sinforosa.—E por ventura não tenho eu razão?
Eutichio.—Tens : mas pode vir-te uma obstrucção : e se ficas com feitiço, meu bello thesouro, morro de pena, porque não sei como curar-te.
Sinforoza.—Ah! D. Eutichio!
Eutichio.—Ah! D. Sinforosa! Amar e ter fome.... oh! é grande cousa (abraçam-se com ridiculo affecto ; ao separar-se, Eutichio dá com a vista nos generos expostos á venda, e olha-os de furto com manifesta desesperação)
Céos! Que vejo! desgraçado! que bellas fructas! que capões! E' a praça do mercado! Vêde quantas tentações! Aquellas ervas, aquellas aves, mais cruelmente fazem a fome : sinto agua na bocca, e sinto uma agonia de morte! Não me tarda uma syncope! Já não sei aonde pizo, faltam-me os pés. Procuro, remecho e nada encontro (procurando nas algibeiras). Não tenho nem um centezimo!
Sinforoza (ciumenta).—Abaixa estes olhos! Bem vi os teus gatemanhos para aquellas grandississimas...... Que vergonha! Um homem de cabellos brancos requebrando os olhos ás camponezas! Offender-me, e offender-me em minha presença, é esgotar-me a paciencia! Quer saber para quanto eu presto? Sei solfejar com este páo. Tempo ao tempo, meu senhor! Deixa estar que saberei ajustar as minhas contas comtigo. Não, não mereces, conquistador, uma mulher como eu.
Eutichio.—Vamos dar um passeio (suspirando e offerecendo-lhe o braço).
Sinforoza (dando o braço com despeito).—Serpente!
Eutichio.—Já começas a brincar!
Sinforoza.—Se tu não abaixas os olhos, havia de gritar até ouvir-se no céo (elevando a voz).
Eutichio.—Não grites, que dás escandalo.
Sinforoza.—Ah! queres que eu me cale? ora queira menos.
Eutichio.—Eu sou marido, e...
Sinforoza.—E eu sou mulher. Juraste-me fidelidade. ..
Eutichio.—E tenho-a guardado. Tu com ciumes de mim, de mim! Santas musas! E eu tal ouço!
Nenhuma só daquellas, Sinforosa, tem um rosto egual ao teu. Se te amo,tu bem o sabes! Não desejo outra mulher : fostes o meu primeiro tormento, serás o ultimo.
Sinforosa.—Sim, tenho de ti ciumes, não acceito vãas desculpas : e se for atraiçoada,estampo-te estas unhas na cara.
Se te amo, libertino, bem o sabes. Não admitto rivaes : quando me vejo ao espelho, tenho um certo orgulho, nenhuma será como eu.
Continùa—Heim! (á Eutichio que lança á furto um olhar para os viveres expostos á venda).

Eutichio.—Mas, minha querida....... E' a attracção da sympathia : são aquelles animaesinhos, aquellas fructas........
Sinforoza.—Não, senhor patife. Eu bem sei de tudo, é amor quem o dirige ...
Eutichio.—Acredita-me, é a fome.
Sinforoza.—Se podes atraiçoar, ó perfido, um coração que todo por ti se extasia, vai-te só : eu te repudio : não sejas mais meu marido. Cahirei, mas cahirei victima de amor e fidelidade. Ah! vou morrer de uma syncope. Deixa-me, iniquo, vai-te.
Eutichio.—Ah! não morras, t'o supplico, por esta fome eterna, que me róe as entranhas, que todo me governa! Tem coragem e guarda-te para dias mais felizes. Ama um esposo incolume, vive por caridade.
Coro. — Que scenas! que ridiculos! Cousa peior não se dá.
(O coro retira-se : Sinforosa senta-se em um banco de pedra em frente da casa deshabitada. Eutichio, depois de alguns momentos de reflexão, levanta-se para acudir á Sinforosa, e dá com o letreiro da casa)
Os ditos. — Raimundo com Isidoro, sahindo da casa.
Eutichio.—Céos! que li! oh balsamo consolador, tu me confortas o coração! Ora vamos lêr aquelle escripto : que arrebente o procurador : casa mais economica não se póde imaginar!

A—IV

Sinforosa.—Eutichio, ha grande perigo nesta vizinhança! Mas tambem é preciso ceder, pensando em tão bom mercado. Fica certo que só não te deixarei.
Eutichio.—Para que estar a sonhar perigos? Tenho no peito um coração fadado. De teus purpurinos olhos estou encantado : rival não tens senão o Pegazo ; um terceiro amor não conheço.
Raimundo.—Ah! o coração me feriste com esta noticia horrivel! Nada descobristes! A chorar portanto me condemna o fado : mas se a minha espada vingar, de alegria chorarei.
Isidoro.—Tudo é mysterio e trevas : o caso é desesperado : não valem lagrimas para triumphar do fado. (á parte.) Desta louca colera saberei zombar.
Raimundo.—Quem é aquelle, que attentamente examina a minha casa (á Isidoro.)
Eutichio.—(Gritando com enthusiasmo) Onde acharei o senhor benefico desta casa?
Raimundo.—Sou eu!
Eutichio.—Oh! aborto do meu seculo! quero prostrar-me aos vossos pés. (tirando o chapéo, e prostrando-se : Raimundo o levanta : elle dirige-se á Sinforosa, e fazendo-a avançar, em tom de declamação diz á Raimundo:)
Quem sabe, sabe que se vê brilhar no céo um cometa, quando o fado malefico faz nascer um poeta. Que um vate eu sou, bem o dizem o corpo esguio, e o trajar : vêde que em mim se lêem o trabalho, a preguiça e o soffrimento. Com o arco encyclopedico atiro em prosa, atiro em verso. Esta é minha mulher... inclinai-vos... sua criada Sinforosa. Foi o espasmo do meu coração : amam ainda os heroes. E' uma criancinha madura (baixo á Raim)—(uns quarenta annos...) Um forno, um propugnaculo de amor e de honestidade.
Sinforosa.—Versos ora fortes ora ternos, o patife de um procurador de uma miseravel aguafurtada recusa em pagamento. Hoje tudo o foro decide. Amanhãa.... andaremos pela rua... com os poucos moveis, pudor e poesias...
Sinforosa e Eutichio—Mais liberal em hospitalidade, senhor, vós pareceis.
Raimundo—Tal qual está, de coração vo-l'a offereço.
Sinforosa e Eutichio.—Obrigado.
Raimundo.—Com tanto que vivas.
Eutichio.—E' muito!
Sinforosa.—Silencio! forte besta (a furto beliscando-lhe o braço.)
D. Raimundo.—Se ali ficares vivendo, te darei uma pensão.
Eutichio.—Eu vos farei uma estatuá... em verso... já se sabe.
Sinforosa.—Criada docil e submissa em tudo sempre me terá...
Desde quando está aquella casa sem inquilino?
Isidoro—Ha seis annos?
Eutichio.—Estão zombando?
Sinforosa—Porque?
Isidoro.—Porque ali ha um duende.
Quando na torre... dizem... dá meia noite, da terra começam a surgir phantasmas, que a mesma terra torna a engolir. As paredes se dividem e ouvem-se gemidos, e som de cadêas.
Sinforosa.—Tenho receios de ti, Eutichio, és muito nervozo.
Eutichio.—A edade madura não dá credito á semelhantes ninharias.
Sinforosa.—Espero que os espiritos femeninos não estarão entre elles.
Eutichio.—Os espiritos são neutros. (Baixo á Sinforosa.) Bella simplicidade!
Isidoro.—(Á parte) Amanhãa estará paralitico, se vivo ficar. Talvez esteja proximo o momento em que o véo se rompa.
Raimundo.—(Á parte.)
Eutichio.—A buscar minha bagagem á gallope, parto já. Que venham os espiritos : desafio um regimento delles.
Vendo-me tão diaphano, como um vidro, com o ventre e faces concavas, assim fino e delgado, tomar-me-hão por um phantasma, e nenhum me fará mal.
Sinforosa. — Este com aquelles sorrisos.... (abanando-se com o leque) aquell'outro que suspira absorto, quererá dizer que me ama?
Mas o que é fado é fado : o meu pudor embaciam os seus immodestos olhares.
Meus queridos senhores, não estou á venda : chegaram tarde. (á parte.) Tenho muitas vezes raiva desta minha belleza.
Raimundo (á Eutichio.) -- Em consolar dous infelizes, é tão doce a minha satisfação, que até sinto suspensa a dôr do meu longo penar. Quasi que me põe estatico este vosso humor alegre. Não deveis queixar-vos da sorte, que vos deu bom coração. Comigo, sim, comigo a perfida é toda crueldade.
Isidoro.—A senhora me faz rir, (olhando para Sinforosa, e depois para os outros) abanando o leque! Se imagina-se uma seductora, engana-se redondamente.
Estou me rindo, e aquelle louco tem no peito um Etna : o tolo affronta os raios. A obra é classica : durante as trevas da noite a bomba arrebentará.
(Eutichio sahe com Sinforosa : Raimundo os segue : Isidoro entra em casa.)

SCENA VII

Velha casa deshabitada de D Raimundo. No fundo alcova com cortinas cerradas. Uma mesa antiga no centro ; e ao lado della uma poltrona já velha, forrada de damasco. Porta lateral fechada. A sala é forrada de velhos estofos, tendo dous retratos de heróes hespanhoes.
Da alcova sahe Annetta, e pouco depois D. Isidoro da porta lateral.
Annetta.—Foi feita assim pela natureza : não sei o que seja medo. E julga o toleirão, que eu aqui fechada tremerei! Com astucias e enganos espero d'aqui salvar-me. Seja escravo á meus pés o coração mais altivo.
Que um bello rostinho gêra no peito um volcão ; que um suspirozinho accende no peito um volcão.
Se um homem amante quizer gozar o coração de uma mulher, não se torne excessivo, porque então se enganará. Somos senhora do fado por tal forma que só cedemos á quem vencemos.
Que um bello rostinho gêra no peito um volcão : que um suspirozinho accende no peito um volcão. Se o céo me favorecer, espero breve sahir deste lugar. Em poucos mezes tenho feito grande serviço. D. Isidoro ainda não deu por elle. Procuro fazer-me simploria, para poder occultar o meu designio, engana-lo, e depois fugir. (entra Isidoro, e fecha a porta). Mas chega alguem... Ah! ah! o amigo... oh! bello!... temos historias.
Isidoro.—Está aqui a ingrata, cada vez mais bella e amavel.
Annetta.—O que temos, senhor? Ha alguma novidade? Temos alguma intriga? Devo ficar, ou devo ir, dizei-me.
Isidoro.—Ouvi-me, ingrata! e depois resisti ainda. E' esta a ultima vez, que o meu coração desce á supplicar : á amor meu furor se rende, e de amor quer a recompensa. Se a corresponder-me não estás disposta, deves por ti tremer.
Annetta.—Esta é tambem a ultima vez que vos digo abertamente, meu senhor, não fazemos nada : para casar aqui não estou. Outro amor tenho no peito agazalhado, e por elle affrontar a morte saberei :

Isidoro.—Mas não sabes que o meu furor póde fazer-te damno extremo?
Annetta.—Sei disto, mas não tremo, e nem mudo, não senhor.
Isidoro.—Morre pois... (levantando sobre ella um punhal.)
Annetta.—Anima-te : ei-a, coragem... repara como estou firme.
Isidoro.—Ah! não posso! de balde o tento. Fingir odio é em mim uma loucura. Este amor, que por ti sinto, é uma verdadeira idolatria. Porque bella, e tão cruel te formou minha desventura? A minha dôr não terá medida se menos fero não mostrar o coração.
Annetta.—(Bem o sabia! o nescio já recahio nos suspiros : já voltou aos primeiros modos ; pouco lhe durou a raiva. Tal e qual D. Quixote chorava um dia : mas engana-se, se uma nova Dulcinéa julga encontrar em mim ; (batem na porta.)
Isidoro.—É preciso que me sigas.
Annetta.—Eu fico.
Isidoro.—Ordeno-te.
Annetta.—Será por causa dos contrabandos? Dos duendes?
Isidoro.—Vem.
Annetta.—Não.
Isidoro.—Vem comigo, appressa o passo : não falles senão em voz muito baixa. Ai de ti, se soltas um grito : mil espadas verás sobre ti. De salvar-te não me responsabiliso, se me excitas a vingança. Calla-te, calla-te, appressa o passo, cerra os labios, e vem comigo.
Annetta.—Vejam quanta momice, quanto fogo, quanto calor! Não, queridinho, não me aqueço, não sou louca como és. Cuidado ; que se uma veia arrebentar no peito, adeus nupcias... adeus projectos. Estes pobres amantes, por Deus, que fazem rir.
(Isidoro leva Annetta á força.)

SCENA VIII.

Depois de alguns momentos de silencio entra Alberto, vindo adiante delle com duas vellas accezas Eutichio, carregando com molho de cartas, um grande livro com um tinteiro, e pennas, que colloca, pouco á pouco sobre a mesa, depois de ter observado em roda.
Eutichio.—Venho adiante de um cavalleiro. Será por ventura este o quarto que se prepara provisoriamente para o combate nocturno de D. Eutichio, conhecido campeão versejador?
Alberto.—É este.
Eutichio.—Dizem que não se póde habita-lo por causa de animaes venenosos, e de phantasmas?
Alberto.—Dizem.
Eutichio.— Hei de saber afronta-los. Merece tudo aquelle cortez cavalleiro. Vendo que eu estava morrendo de fome, fez o hoteleiro dar-me vinho em abundancia, quatro pães e um frango. Graças, ó virgens musas, estou farto, (observando.) Estes quadros que vejo são de dous heróes da familia?
Alberto:—Julgo que sim.
Eutichio.—Ora bem, portas não temos senão aquella : as janellas são altas. O inventario de tudo quanto aqui vejo, faz-se facilmente e em um minuto : quadros, mesa, cadeiras, e um canapé, (abrindo as cortinas e descobrindo um mesquinho leito) Não haverá mais alguem para dormir alli?
Alberto.—Não.
Eutichio.—Que resposta spartana! Terá o amigo antipathia aos periodos bimembres, ou quererá fazer economia de palavras!

SCENA IX.

D. Raimundo.—D. Isidoro e ditos.
Raimundo.—Nada vos falta?
Eutichio.—Nada, graças aos vossos cuidados. A idolatrada esposa, a simi-secular Sinforosa, aventurar-se não quiz á um hypothetico susto.
Isidoro.—São larvas da imaginação exaltada estes sustos nocturnos, os gemidos, os espectros, o surdo e profundo terremoto, que aqui se sente.
Eutichio.—Nego, e concedo.
Raimundo.—E acreditas em duendes?
Eutichio.—Acredito... e não acredito... Se aqui existem,ou não é questão já bem antiga. O latim, o grego,o arabe que elles fallam com cuidado estudei. Pró e contra já reuni quatro mil citações. *Hinc et inde* tenho já arranjadas poderosissimas razões. Tenho lido, escripto e examinado tudo, mas até agora persuadido não fiquei. Esta noite é boa occasião de decidir sim ou não. Se aqui ha espiritos que uivam... se diabos aqui dançam, ou se ha alguma peça... ou se aqui em paz se está, amanhãa demanhãa com a mente fresca se contará.
Isidoro e *Alberto* (á parte). —Quando em silencio e trevas o mundo estiver, sollicitos faremos apparecer a phantasmagoria : e elle sentirá um frio de gelo pelas arterias, e convulso, ou paralytico ficará, e para fugir desejará ter azas de aguia.
Eutichio (á Raimundo).—Do vosso peito heroico a immensa affabilidade tenho escolhido para objecto de oitenta cantos. Quero que as vossas virtudes passem á posteridade nas azas de um poema exdruxulo. Hei de ao som de trombetas declarar-te sem egual na India, e um pouco mais além.
Raimundo (á parte)—Quando para a nocturna traição a hora for propicia, em te vigiar terei cuidado, ó misero (á Eutichio). Tão vil te tenho a alma : não quero os teus agradecimentos, pois que o enxugar as lagrimas do proximo é dever de caridade, consolar aos que soffrem, é mysterio da vontade.
Eutichio.—Então.... (ouve-se bater fortemente na porta. Alberto sai apressado.)
Raimundo.—O que é?
Eutichio.—Que bulha!
Isidoro.—Batem.
Raimundo.—Quem será? E á esta hora.
Isidoro.—Talvez procurem o poeta.
Eutichio.—Se fosse o procurador! (á parte.) Como poderei occultar-me nesta casa desconhecida.

SCENA X

Ignez, camponezes e camponezas com fachos acezos : depois Sinforosa, sustentada por Isidoro e Alberto, e que enfurecida se lança nos braços de Eutichio.
Eutichio.—Quem se atreve a perturbar os meus estudos dramaticos...
Ignez e côro.— Uma mulher que ás apalpadellas andava procurando o numero desta casa ; e que anciosa estava de luneta, e olhava da porta da taberna, segundo nos disseram lá na praça
Ignez.—A' minha vista errante escapar á rapariga...
Camponezes.—Fomos nós que batemos á porta.
Camponezas.—E com fachos acesos alumiamos a escada.
Ignez e côro.—Só por humanidade.
Eutichio (ao côro.)—Obrigado!
Sinforosa (á Eutichio)—Cruel! Não mereces! Biltre!
Eutichio.—Minha vida!
Sinforosa (com ternura.)—Sem primeiro tornar a abraçar-te não poderei dormir. São apenas passadas tres horas, e já me parece que ha um seculo que me separei de ti. Vim voando para ver-te. Quero ver se este sitio é feio, quero saber se aqui ha tudo.
Eutichio.—Tudo, tudo querida.... menos tu.
Raimundo (dando a Eutichio uma pistola)—Esta pistola carregada póde defender-te em caso de necessidade.
Eutichio.—De vagar, de vagar : uma palavra. Olhe, não tenho vergonha de confessar, eu não sei como ella se dispara
Raimundo.—Por aqui, (mostrando).

Eutichio.—Por aqui.
Sinforosa.—(Com grito de horror.) Toma cuidado!
Eutichio.—Ha perigo, minha querida?
Sinforosa.—Ah! se a manejas mal, zás, e a bala escapa ligeira.
Eutichio.—Querida, peço-te que te conserves em distancia conveniente. Ora se estes hospedes não sahirem, onde tu dormirás? Minha vida, estou tremendo ; se tu podesses...
Sinforosa.—(Abalando com a cabeça.) Entendo.
Eutichio.—Podestes correr o risco...
Sinforosa.—(Mordendo o lenço.) Entendo : já que me dá licença, faço os meus comprimentos, e até ao chão me inclino (inclinando-se). Mas tu te fechas por dentro? Preciso da chave que abre por fóra : quero tê-la comigo.
Eutichio.—Porque?
Sinforosa.—Porque, perguntas! Treme do meu porque.
Raimundo, Isidoro, Alberto, Ignez e coro.—Não é mulher, é uma vibora : o branco ella vê preto. Aquelle pobre homem é certamente, tres vezes miseravel.
Sinforosa.—(Resolutamente agarra Ignez pela mão, e a lança para fora com as outras camponezas : entretanto Eutichio vai para beijar-lhe a mão, ella o repelle : depois segura-o pela gola, e o traz á um canto do theatro, ameaçando-o. Quadro.) Venham todos comigo.
Ignez e camponezes.—Vamos.
Ignez, coro, Isidoro, Alberto e Raimundo.—Boa noite!
Eutichio.—Querida...

Sinforosa.—Não. Toma cuidado em ti : vê lá se me enganas : bem me conheces, sabes quem sou, e para quanto presto : sou moça, e diabos me levem se te não arrependeres. Antes que o relampago estala o trovão, dos castos affectos trahidos quando menos o esperares saberei vingar-me.
Eutichio.—Nem em sonhos penses que eu te engano : esquecer podes que eu sou um lyrio? Minha flora nestes dous mil annos o teu zefiro serei. Poupa-te á estas suspeitas, poupa-me aos relampagos e aos trovões ; atira-me antes com aquelles versos. Como te amo só eu o sei.
Ignez e coro.—Vê como aos 60 annos toma o tom de uma rapariguinha! Tudo lhe lembra a edade, e entretanto tornou-se ciumenta : são sonhos as suas suspeitas. Mas longe já sôa o trovão : e pelas suas palavras se comprehende que o juizo se lhe evaporou.
Alberto e Isidoro.—Eia, socegai estas afflicções (procurando acalmar Sinforosa), que não são dignas de vós. Vêde que o ciume, com seus loucos enganos,vos exaltou o cerebro! (a parte). Quando menos se esperar viuvinha a veremos.
Raimundo.—Estas loucuras ; estas angustias ella as não merece (querendo consolar Eutichio). O ciume com seus loucos enganos o cerebro lhe escaldou. Compadecei-vos de suas suspeitas, e o trovão cessará (a parte). Ah! que os extremos destes affectos quanta inveja em mim despertou!
(Em quanto todos sahem, Sinforosa se colloca na porta com raiva : e quando Eutichio, para ella se dirige amoroso eterno, fecha a porta e sahe com impeto. Eutichio cahe em uma cadeira, cobrindo o rosto com as mãos.)

ACTO II.

Pequeno bosque, com varias estradas, e que faz parte de um jardimzinho contiguo á casa de D. Isidoro, da qual se vê uma porta ao rez do chão no fundo entre as arvores, que com os ramos encobrem quasi toda a frente da mesma casa. E' noite, fracamente esclarecida pela lua.

SCENA I.

Alberto, e os moedeiros falsos que o cercam envoltos em grandes mantos, e munidos de lanternas, sahindo da porta do fundo : depois D. Raimundo pensativo vindo por uma das estradas : mas vendo o grupo mysterioso, esconde-se entre as arvores.
Alberto.—(Mysteriosamente, e á meia voz). Silencio! Occultos por estas solitarias grutas, de novo trabalhai nestes antros abandonados.
Quando ouvirdes soar a meia noite entoareis o subterraneo, e profundo cantico : e a já ensaiada scena de monstros, e cadeias deveis fingir ; e ficai certos que o pouco juizo lhe andará a roda.
Coro.—Girará como uma roda infernal, que sempre gyra sem nunca parar ; e depois vacillante, e confuso, se ainda tiver a cabeça nas espaduas, mais ligeiro que um cavallo desenfreiado pela madrugada fugirá. E irá contar, se o medo lhe não tirar a voz, ou se antes de medo não morrer, o sussurro, e confusão feroz das furias e phantasmas.
Alberto.—Pela caverna...
Coro—Divididos entraremos.
Alberto.—Antes silencio...
Coro.—Depois prantos, e estrondos.
Alberto.—Estejamos attentos... occultai...
Coro—As luzes... (Escondendo as lanternas).
Alberto.—O chapéo...
Coro.—Mais baixo.
Alberto.—Vós por aqui... e vós por alli.
Coro.—Já sabemos.
(Os moedeiros se dividem, e partem em silencio por diversos caminhos Alberto observa até que elles desappareçam)
Alberto.—Laço fatal de crimes tu me obrigas a guardar silencio! Cançado já estou de tão horrivel vida. Servir a um impio, e para que fim? Perdão! Se o teu dia fosse certo, talvez... quem sabe? Mas temo muito.

SCENA II.

D. Raimundo, e dito.
Raimundo.—(Com fingida serenidade.) Alberto! Chama Isidoro.
Alberto.—(A parte tremendo). Terá ouvido?
Raimundo.—Dentro de uma hora largo as velas.
Alberto.—(Animando-se.) Não ouvio.
Raimundo.—Aqui o espero ; que em segredo desejo revelar-lhe os meus designios, e dizer-lhe adeus. (Alberto entra em casa de Isidoro.)

SCENA III

D. Raimundo só, depois D. Isidoro
Raimundo.—Que intentos! que suspeitas! O traidor nos meus laços cahirá. Fatal mysterio! Já que tudo lhe descobri, agora é preciso tino e arte : sim, tenho necessidade de mentir. Tranquillo me julgará o traidor. Contem-te no coração. inexperado furor.
Isidoro.—Quereis partir, senhor, e porque?
Raimundo.—Porque aqui já me pareceu o sol mais bello, a aura mais fresca e pura, e um sorriso perenne a natureza ; agora porém que para sempre perdi o meu idolo, o sol é sem luz, a aura chama ardente, e as minhas lembranças... todos os tormentos.
Isidoro.—(Com fingida dor). Tornei a encontrar-vos para logo vos perder.
Raimundo.—Tu sabes o que prometti ao poeta.
Isidoro.—E elle comprirá a palavra.
Raimundo—Não terá medida a recompensa se me descobrires Annetta.

Isidoro (com hypocresia.) — Ah! permittisse o céo!
Raimundo (á parte.)—A' chorar o vejo... dar-se-ha caso que elle tambem fosse atraiçoado?
Isidoro (com alegria á parte.)—Quasi não o acredito. Ah! parte-se-me o coração!
Raimundo.—Lembranças amargas despertam-me no peito tormentos airozes.... Amigo, adeus : deixa-me que atravesse o mar ; adeus Vou deixar esta terra, para sempre adeus, (abraçando-o.) Ha um termo á constancia, que tormento é o meu viver, se perdida tenho a esperança. Ah! que para sempre me roubaram quem me fazia supportar a vida... Aonde um sol achar poderei egual aquelle que se eclipsou? Não, que mulher egual a ella a natureza não formou.
Isidoro—Talvez um dia possaes amar em outro paiz uma belleza egual ; não encontrarás porém um coração mais fiel que o meu, eu vo-lo juro.
Sempre junto a vós me achareis com meu pranto, e minhas supplicas. Um signal vosso será para mim uma lei ; basta que o dês para que eu vôe até o fim do mundo (A parte.) O prazer em vão escondo, mais rival eu não terei.
Raimundo (aparte.)—Aquelle sentimento fingido o julgo. Treme-me o coração de indignação e de dôr : mas em breve, ó perfido, a verdade eu saberei.
Isidoro, á parte.—Alegria immensa a custo escondo no peito. Elle chora e geme, mas allivio aquell'alma esperar não póde
Raimundo.—Aquella infeliz te recommendo : o ultimo adeus, amigo, recebe.
Isidoro.—Para mim será sagrada esta recommendação. Abraça-me uma outra vez : seja este abraço uma compensação á dor de um coração opprimido.
Raimundo.—Confundamos suspiros, e palpitar do coração.
Isidoro.—Que confortas a amisade.
Raimundo.—Não poderá o mar separar os nossos corações.
Isidoro.—Comvosco o meu sempre estará.
Raimundo.—Se sentires vôar nas azas do vento o meu ultimo suspiro, enxuga desde logo as lagrimas, não chores mais por mim. Considera que acabada está a ira da sorte que me persegue. Quando a vida é morte, não é doloroso o morrer (a parte.) Sem susto, perfido velarei sobre ti.
Isidoro.—Se aos meus ouvidos chegar o teu ultimo suspiro, a tua sombra será inseparavel de mim, sempre comigo estará. Se o furor de uma sorte adversa me separa em vida, chara me seria a morte se me reunisse á ti. (á parte) Certa de tanto soffrer, ella afinal me recompensará.
Quarto na casa deshabitada. Castiçaes com velas accesas na mesa, sobre a qual se vê papeis espalhados, e um livro aberto.
Eutichio em pé, em attitude tragica, sustendo na mão esquerda um quaderno, e com a direita agitando uma penna. Depois de uma pausa, como se tivesse achado finalmente a phrase, recita e escreve :

Eutichio.— E os ferros das meias. » Que romantismo moderno e perfeito! Como melhor a gente se exprime misturando o trivial com o sublime! Como ao mais atrevido vôo me faz subir o ostracismo, á que tenho votado a unidade! D. João está em scena, com voz profunda e surda, falla o commendador dialogando com elle do outro mundo ; e na rua grita o vendedor. — Bella temeridade! Com esta obra certamente acabo no capitolio! (passeiando com garbo triumphal.) Isto é propriamente o ponto principal de toda a obra!
Releiamo-la :
« D. João. Se ao menos os fogos e chammas do ardente averno fossem só durante o inverno... mas estar-se lá annos e annos... »
Eis que o commendador lhe responde :
« Arrependei-vos D. João. »
E D. João lhe diz :
« Commendador deixa-me, deixa-me em paz, até que eu como tu, seja reduzido á pó.—Vai-te spectro, vai-te, commendador, com todos os diabos. »
E o commendador :
« Arrependei-vos, D. João. »
D. João com furor :
« Não me despedaces o coração com tuas lamentações—o céo tambem joga o trovão e as settas... »
E o vendedor pela rua gritando :
« Alfinetes, leques e ferros de meias... »
Até aqui o recitativo instrumental, agora começa o canto.
Por mais tempo não posso ter os olhos abertos (esfregando os olhos e espevitando a vela) ; travam peleja com elles as musas e o somno.
Bemaventura Sinforosa! Á esta hora roncas a somno solto. Mais te adoraria se foras menos ciumenta. O amor a torna cruel, e o odio della sempre se apossa. Mas agora que tenho casa *gratis*... ainda não... veremos... Ainda não posso dizer que é certo : e sobre os espiritos, se tem tanto, e tanto escripto que se... mas toca o relogio... silencio.... silencio. Continúa.... Doze. (depois de haver contado as horas com visivel tremor) E' meia noite, em ponto : a hora climaterica, Eutichio, emfim chegou!
(Silencio. Eutichio depois de ter escutado á um e outro lado, anima-se, e se enthusiasma com alegria) Nem o vento se ouve : não havia verdade em nada do que se dizia : é minha esta casa.
Coro (ao longe).—Louco!
Eutichio.—Enganar-me-ia? (tremendo.)
Coro (mais longe)—Louco!
Eutichio (depois de algum silencio.) A apprehensão como illudio os meus sentidos! Quasi que jurava que me chamaram pelo nome! Oh! que senhor despotico não serei eu amanhãa..
Coro (bastante longe.)—Não.
Eutichio.—Repete. Ah! não é senão a coruja em cima do telhado....
Coro (ao longe.)—Fora.
(A voz dos coristas se aproxima : é lugubre, e misturada com o som de correntes arrastradas. Eutichio fica petrificado no meio da scena.)
Coro 1.º—Pode um coração atormentado esperar soccorro no meio desta escuridão?
Coro 2.º—Nunca.
Coro 1.º—Esta crueldade, sem nunca mudar, que tempo durará?
Coro 2.º—Sempre.
Eutichio.—Sempre e nunca! Palavras horriveis. Estou com os cabellos arripiados : o sangue já nem sobe, nem me desce no coração ; estou petrificado! Fugirei.... mas estou trancado. Gritarei.... mas quem me ouvirá. Certamente nasci immortal se não morro desta feita. (Ouve-se musica de baile.) Oh! que musica agradavel! Deliciosa melodia! A dansar convida ; tenho os pés e as pernas convulsas. Se não muda a harmonia, corto um passo, faço um *chassé.*
(De repente a scena se illumina com uma luz vermelha : ouve-se um trovão ao longe. Apparecem os coristas caprichosamente transformados em demonios, com mascaras de animaes e com fachos acesos.
As coristas se disfarçam em furias, que com cobras açoitam a Eutichio, que pulando para um e outro lado lhes pede protecção.)
Coro.—Todos assustados cahirão de cambalhotas lá em baixo. Seja a tua bebida o enxofre immundo : os sapos e as viboras comerás guisadas. Todos os dentes e cabellos te cahiam. e a pelle não tenhas mais. As serpentes e abutres com os bicos te arrancarão os olhos. E por seis seculos não virás cá em cima.
Eutichio.—Senhoras furias, para que tanta raiva ; por obsequio deixem-me cá em cima. Meu caro satyro, minha bella Harpia, não posso beber, odeio o vosso guisado. Só á lembrança de tantos males caio em deliquio, torno-me louco.
Oh! se desta escapo ponho-me ao fresco, e nunca mais metto-me em outra.
(Ouve-se segundo trovão. Os fachos apagam-se, os coristas retiram-se por onde entraram. Eutichio cae assentado, cobrindo os olhos com as mãos e appoiando a cabeça na mesa.)

SCENA V.

Depois de alguns momentos de silencio, ouve-se bulha dentro da alcova, d'onde sahe *Annetta cautelosamente* : caminha lentamente, observando Eutichio que parece adormecido. Em tempo apparece Sinforosa.
Annetta.— Oh! menos mal! bofé! dirão por certo que isto é um romance. Minha lima, eu te agradeço. O novo inquilino, coitado, não accordemos : morreria de medo. Devagarinho, que necessito fugir n'aquella direcção. Mas como sahirei? A porta está fechada ; e o rumor da chave póde disperta-lo. Não, quero dar-lhe volta...... (ao rumor da chave Eutichio levanta a cabeça, e voltando-se vê Annetta.)
Eutichio.— Ah! (procura, apalpando sobre a mesa a pistola, sem tirar os olhos de Annetta.)
Annetta—(aproximando-se). Silencio.
Eutichio— Sombra... não falla. Não te aproximes, não te aproximes... (afastando-a com a mão.)
Annetta— A minha sorte ás mesmas pedras commoveria. Estou desesperada.
Eutichio— E eu? Consenti, por caridade, meu charo demonio... (segura tremendo a pistola, que finalmente achou.)
Annetta— Um demonio me julgas? Oh! não te perdôo, pareço um demonio! Tão feia eu sou (finge lançar-se sobre elle, que recuando se ajoelha.)
Eutichio— Feia .. não disse feia .. pelo contrario... percebi chamar-te bella (aparte.) Para seduzir-me que bellos olhos escolheu!
Annetta— Cabeça louca, e muito louca (aproximando-se.)
Eutichio.— Desencostai-vos... ou então disparo a pistola. (levantando-se assustado, e appresentando a pistola.)
Annetta.— Estais louco?
Eutichio.— Ah! já! entendo : sois invulneravel ; não ha arma que vos faça mal, porque não tens corpo.
Annetta.— Grande besta! (rapidamente atira-se sobre elle, que vai recuando até ficar encostado á parede) Ha seis mezes que estou aqui presa por Isidoro, que por mim se apaixonou sem esperança. Roubei uma lima : limei, raspei, sacudi, forcejei, abalei, e afinal abri um buraco, depois encontrei uma molla, carreguei nella, e na branca parede uma porta occulta se abriu : saltei sobre o canapé, desci de pontas de pé ; julguei-vos adormecido, e o vosso somno respeitar pensei ; dei volta a chave, esta fez rumor, ouvi um suspiro, pedi que vos calasseis.. mas em vós dispertou-se inoportuno mêdo...
A historia é esta.
Eutichio.— Chamas historia.
Annetta.— Historia.
Eutichio.— Ah! ouvi, ouvi! como diabo fizestes? como a inventastes?
Annetta.— A tua mão me deves dar : (obrigando-o a dar-lhe a mão, e apertando-a) desenvolve melhor o argumento, pateta!
Estais convencido? Sou de carne? sou fumo e vento? Estou te vendo : e aposto que te faço o coração palpitar : e te persuades que um demonio te podesse electrisar?
Eutichio.— Não é um diabo.,. (contemplando-a) e se fosse? Oh! que bella tentação! Olhos pretos, bocca rozada, pé pequenino... adeus juizo!.. Que belleza perigosa! Faz um Senocrates cahir! Ah! até a mesma Sinforosa me faz esquecer.
Mas os gemidos, as cadêas?
Annetta.— Artificios, embroglios, farças.
Eutichio.— Monstros, e satyros com caudas!
Annetta.— São vadios mascarados.
Eutichio.— E o inferno?
Annetta.— Um subterraneo.
Eutichio.— Aquella bulha?
Annetta.— Uma forja, em que á noite fabricam moedas falsas. Ah! fujamos, fujamos depressa : demorarmo-nos aqui é loucura, que para sempre nos podem lançar lá em baixo.
Eutichio.— Estou ás tuas ordens, minha rapariga, mas não sei como hei de caminhar. Verei comtigo o fim do mundo : mas... não.. posso caminhar. (ouve-se o som de cadêas.)
Annetta.— Estais ouvindo?
Eutichio.— Rumor profundo. Tornaram os satanazes?
Annetta.— Abre a porta, apressa os passos, que nos podem alcançar...... (Ouve-se bater á porta.)
O que será? Engatilha a pistola,e apresenta-a á quem vier. Que bestalhão! E' assim que se pega (ensinando a pegar na pistola.)
Eutichio.— Mas coragem quem me dará?
Annetta.— (Gritando com força junto á porta, e depois abrindo-a.) Quem se atreve a entrar aqui! Tome cuidado em sua vida.
Eutichio e Annetta.— Ah!
Eutichio.— Minha mulher!
Sinforosa.— Estou atraiçoada!
Annetta.— Ouça...
Eutichio.—.Senti...

Sinforosa.—Calai-vos (no meio da scena, quasi paralytica : á muito custo articula as palavras, por effeito da raiva, que a tornou convulsa.)
(A' Eutichio.) Com uma pistola na mão! Armado, e junto della! Ah! tenho sido uma pomba rola inutilmente : pobres affectos meus! O discolo impudente já esqueceu a fé jurada. (á Annetta com desprezo.) Cala-te.sirigaita parladeira, que ninguem te acredita! Nesta edade!... que escandalo! quando crescer... o que não fará!
Eutichio.— Minha querida, suspeitas sem razão : mulher estás em erro : antes com as proprias mãos arrancarei o coração. Nos meus olhos se vê que eu não minto nada : limpida está a fé jurada ; qual fui, sou innocente. Não, Sinforosa, acredita-o, sonha-lo é crueldade.
Annetta.— De vagar, senhora, de vagar ; vêde que não somos culpados de nada.
Eutichio.— Não espero em vão piedade, se ouvires o que me tem acontecido. Que sonhas mais? O que pensas? (á parte.) Ella delira, e mente : pelo seu fallar se vê que não comprehendeu nada. Mede melhor as palavras ; ai de ti se me exarcebas.
Sinforosa.— Guarda-te de me contestares o dominio que tenho sobre aquelle coração.
Annetta.— Aos antigos annos...... honra : (suspirando, e reprimindo-se com custo) vejo que é velha, e basta!
Eutichio.— (á parte.) Abysmos abri-vos!
Sinforosa.— Velha? á quem velha?
Annetta.— A ti.
Sinforosa.— (puchando Eutichio.) Vingai-me.
Eutichio.— E' tarde.
Annetta.— Disse, e repito, a fazenda está um pouco velha ; se de mim não se fia, consulte o espelho, e verá, que murchou a belleza d'outra era. Paciencia! o que quer, são effeitos da edade.
Sinforoza.—Velha não sou : eu velha? Estás louca : volta para e escolla, és muito criança. Deste modelo, desta belleza a *madre natura* outra não faz.
Eutichio.—O aspero concerto destas duas campainhas me põe por certo surdo. Calai-vos, silencio : não ha prudencia? E' grande o insulto!
Sinforoza.—Mas de quem te aproximas?
Annetta (approximando-se com ar ameaçador). A quem mais te aproximas.
Eutichio (á parte). Mão! A força vai-se mudando em tragedia.
Annetta.—Contem-te : treme se os dedos me tocam, carunchosa Megera : eu te como com os olhos : das viboras o veneno me serpeia no seio, quem sou, e o que és então se verá.
Sinforoza.—Contem-te : treme se os dedos me tocam, Macaca : eu te como com os olhos : das viboras o veneno me serpeia no seio, quem sou, e o que és então se verá.
Eutichio.—Esta não tem gosto : respeito a minha mulher. Logo em cambio um soco apanharei. A furia não passa! Fallem mais baixo, mais para alli Sra. Annetta, mais para alli.
(*Continuar-se-ha*).

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860